

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ÁREA DE CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

MARIA DANIELA DE ALENCAR

**HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO COLÉGIO AGRÍCOLA PROFESSOR GUSTAVO
AUGUSTO LIMA (LAVRAS DA MANGABEIRA, CE - 2011)**

CAXIAS DO SUL

2023

MARIA DANIELA DE ALENCAR

**HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO COLÉGIO AGRÍCOLA PROFESSOR GUSTAVO
AUGUSTO LIMA (LAVRAS DA MANGABEIRA, CE - 2011)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação.

Orientador: Prof. Dr. José Edimar de Souza.

CAXIAS DO SUL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

A368h Alencar, Maria Daniela de

Histórias e memórias do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima (Lavras da Mangabeira, CE - 2011) [recurso eletrônico] / Maria Daniela de Alencar. – 2023.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.

Orientação: José Edimar de Souza.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Escolas agrícolas - Lavras da Mangabeira (CE). 2. Ensino profissional - Lavras da Mangabeira (CE). 3. Educação e Estado. 4. História oral. I. Souza, José Edimar de, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 377.36:631(813.1)

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

MARIA DANIELA DE ALENCAR

**HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO COLÉGIO AGRÍCOLA PROFESSOR GUSTAVO
AUGUSTO LIMA (LAVRAS DA MANGABEIRA, CE - 2011)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação.

Orientador: Prof. Dr. José Edimar de Souza.

Aprovada em: 18/04/2023.

Banca Examinadora

Prof. Dr. José Edimar de Souza (Orientador)
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Prof. Dr. Leandro Forell
Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS)

Prof^a. Dra. Terciane Ângela Luchese
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Prof. Dr. Geraldo Antônio da Rosa
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Dedico este trabalho à minha mãe, aos
meus filhos e ao meu esposo.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos iniciais vão para Deus, que me propiciou estar no lugar certo e na hora certa, pois somente Ele sabe de meus sonhos e de minhas necessidades e tem trabalhado para que tudo aconteça a contento. Ele é meu companheiro nesta estrada difícil, sempre me segurando e me amparando nas dificuldades, e por isso Lhe sou muito grata.

Agradeço imensamente à minha família por estar comigo nas minhas escolhas e estar pronta para me apoiar. À minha mãe que, no auge de seus oitenta e quatro anos, com pouca leitura e reduzido entendimento sobre o mundo da pesquisa, mas com uma imensa experiência de vida, consegue compreender o quanto o estudo é importante para mim e que sempre tem me apoiado nas minhas escolhas.

Ao meu pai (*in memória*), que está na morada escolhida por Deus, mas que foi apoiador de todos os meus projetos. Sei que está feliz com minhas conquistas.

Tenho gratidão ao meu marido, que em todo o percurso do mestrado esteve comigo, facilitando minha vida. Foi meu companheiro na busca por sinal de *Internet* para que eu conseguisse assistir às aulas; ficava me aguardando no alpendre de nossa casa, que era, no início do curso, o único local aonde o sinal de *Internet* chegava; esperava por mim nas madrugadas para que eu concluísse e encaminhasse os trabalhos. Também foi paciente em entender quando deixei de ficar com ele em muitos momentos por estar fazendo as leituras e os trabalhos exigidos nas disciplinas cursadas.

Meus agradecimentos aos meus filhos, minhas três estrelas, meus amores: Isaac e Davi, meus gêmeos de doze anos, que ficavam na mesa comigo, escrevendo e desenhando para que eu não me sentisse sozinha, e que me abraçavam e me escreviam bilhetinhos de incentivo; e Maria Clara que, com nove anos, dormia no banco do carro quando eu precisava assistir à aula em outros lugares que não a minha casa, para pegar sinal de *Internet*, e que ficava deitada na rede, ao meu lado, esperando por mim para irmos dormir, abastecendo minha garrafinha de água quando eu estudava nas madrugadas da vida. Eles conseguiram entender o quanto esses momentos foram importantes para mim.

Gratidão à minha irmã Maria, que me auxiliou nos afazeres domésticos e no cuidado com meus filhos e com minha mãe para que eu tivesse mais tempo para me dedicar às leituras; à minha irmã Jane, que me auxiliou na transcrição das entrevistas e que veio passar alguns dias na minha casa para que eu conseguisse acelerar o processo da escrita da dissertação.

Gratidão ao professor Donizete, meu companheiro da Sala de Multimeios, onde trabalhamos, o qual tantas vezes assumiu as funções de minha incumbência para que eu conseguisse terminar a escrita de algum trabalho ou concluir algumas leituras.

Meus agradecimentos aos servidores do Núcleo Gestor da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, os quais se colocaram à disposição quando precisei de documentos da Escola; ao diretor Revandi Leandro Costa, que desde o primeiro momento, ao tomar conhecimento de que a Escola seria meu objeto de pesquisa, me repassou os documentos necessários e compreendeu quando precisei usar as instalações da Escola para apresentação de trabalhos ou eventos; ao coordenador Francisco Monteiro de Sousa, que, em meio às várias atividades desempenhadas, dispôs de seu tempo para responder aos meus questionamentos, repassando-me a documentação da Escola quando eu as solicitava.

Gratidão aos colegas de trabalho, Frank Batista, Alex de Sousa Ferreira, Líbia Pereira Furtado Pinto Fernandes e Kaio de Sousa, que me auxiliaram no decorrer do mestrado, me socorrendo quando estava no trabalho e tinha que fazer alguma apresentação pelo *Meio* em eventos, nas aulas ou quando não conseguia abrir os arquivos das apostilas, dos livros e dos materiais que recebia dos professores, contribuindo com as tecnologias e informática na construção de minha pesquisa. Enfim, aos companheiros de trabalho, de forma geral, que de uma forma ou de outra oportunizaram esta construção.

Sou muito grata à minha amiga e grande incentivadora Francisca Iria Zógob, que muitas vezes abriu sua casa para que eu conseguisse assistir às aulas e que esteve à disposição para me auxiliar no que eu precisasse.

Agradeço imensamente à entrevistada Maria Alcides Pinto de Macêdo Almeida, que foi a última diretora do Colégio Agrícola e a primeira diretora da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima,

concedendo-me a entrevista e colocando-se à disposição para responder e atender aos nossos questionamentos.

Gratidão ao professor Geraldo Alves, a quem entrevistei e que me atendeu amavelmente. Além de ex-aluno, ele foi diretor e o último coordenador pedagógico do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima.

Meus agradecimentos ao professor José Ivan de Figueiredo, ex-aluno e ex-professor do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, e ao Senhor Francisco, ex-aluno dessa instituição nos anos de 1972 a 1974, que, com muita gentileza, dispôs de seu tempo para contribuir com a pesquisa.

Minha gratidão ao dr. José Wagner de Almeida, que contribuiu significativamente para a realização deste trabalho, concedendo-me entrevista e disponibilizando-me fotos e documentos, sendo muito solícito às demandas que apresentávamos.

Gratidão aos companheiros do mestrado que, mesmo sem nos conhecermos pessoalmente, foram diligentes e amáveis comigo, estando disponíveis para me auxiliar quando precisei e com os quais também aprendi muito.

Agradeço em especial a Aurineide Amaro, colega de curso, minha conterrânea, por quem eu soube que tinha sido aberta esta turma de mestrado, não poupando esforços para que eu também me inscrevesse, fornecendo prontamente os contatos.

Gratidão à dra. Lindaura, que coordena o Centro de Excelência em Educação do Nordeste, a qual me proporcionou o ingresso no mestrado, a partir da parceria mantida entre o Centro e a Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Agradeço à UCS por ter aberto esta oportunidade ímpar, favorecendo a nós, profissionais do Norte e Nordeste. Também sou grata às professoras Carla Beatris, Terciane Luchese e Andréia Morés que, quando coordenadoras do PPGEDu, agiram com muito carinho e cuidado para comigo, buscando soluções na resolução de problemas surgidos no decorrer de minha caminhada.

Agradeço aos professores dos Seminários, Profissionais que com competência e humanidade, estiveram comigo, me incentivando e contribuindo consideravelmente para meu aprendizado.

Ao meu orientador, professor José Edimar de Souza, que muito me auxiliou na realização deste trabalho, sendo de grande importância para o meu crescimento

intelectual, profissional e acadêmico. É um educador de grande competência e comprometimento, sendo por isso admirado por seus pares. Para ele eu “tiro meu chapéu” e agradeço profundamente.

Gratidão aos companheiros de orientação que estiveram solícitos a me ajudar. Em especial, ao professor Dilnei Daros, que dedicou parte de seu tempo para estar comigo nesta caminhada, contribuindo de forma eficaz, cuidadosa, pastoreando minha escrita; e a Samanta Vaz, doutoranda-orientanda de professor Edimar, a qual construiu o mapa que utilizei para localização do município de Lavras da Mangabeira nesta dissertação. A doutoranda Bethania, também orientanda do Professor Edimar, que no decorrer da caminhada colaborou de forma considerável nos meus manuscritos.

“Descobrir consiste em olhar para o que todo mundo está vendo e pensar uma coisa diferente”.

(VAN OECH, 1983)

RESUMO

Este estudo investigou a história de uma instituição de educação profissional no estado do Ceará. Teve como objetivo geral analisar memórias e documentos sobre o Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima (CAPGAL), localizado no município de Lavras da Mangabeira, enfatizando aspectos da sua trajetória até o momento de sua reorganização, quando passou a ser identificado como Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima (EEPPGAL), no ano de 2011. Como objetivos específicos, o estudo buscou: a) estabelecer relações entre o contexto local de Lavras da Mangabeira/CE e a instalação do Colégio, identificando relações entre o seu fechamento e a sua reorganização; b) compor aspectos de sua trajetória institucional, desde a sua criação na década de 1940 até o momento de sua reorganização em escola, com o intuito de cotejá-los com as memórias de egressos sobre a presença da instituição na referida localidade. Em 2004, o Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima foi cedido pelo governo do Ceará, através da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), para o município de Lavras da Mangabeira, a pedido do então prefeito Francisco Aristides Ferreira, que planejava torná-lo polo da Universidade Estadual do Ceará. Em 2010, na gestão do governador Cid Ferreira Gomes, o Colégio foi retomado pelo estado, que o reformou para que fizesse parte do seu plano de governo de implantar escolas profissionais estaduais, tendo por base a política de expansão da educação profissional promovida pelo governo federal do então presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva. O trabalho de pesquisa da dissertação foi embasado na metodologia da História Oral, realizado através de entrevistas com partícipes da história do Colégio, como ex-alunos, ex-diretores e ex-coordenadores pedagógicos, tendo a memória como documento primordial para entendermos os acontecimentos que nortearam a história da instituição devido à carência documental sobre ela, motivada por uma invasão ocorrida em sua sede no ano de 2006. A dissertação foi estruturada em cinco capítulos assim discriminados: o primeiro capítulo apresenta as considerações iniciais da pesquisa e a localização da instituição analisada, delineando-se os questionamentos sobre a constituição do Colégio e sua reorganização como Escola em 2011; no segundo capítulo discutem-se o referencial teórico e as fontes da metodologia: História Oral, memórias e fontes documentais, além dos questionamentos sobre o objeto estudado, teorias, conceitos e metodologias que pautaram este trabalho; o terceiro capítulo busca contextualizar a história da escolarização em Lavras da Mangabeira em seus aspectos históricos e como a educação profissional passou a fazer parte desse município, a partir da construção e implantação do CAPGAL; no quarto capítulo o processo de organização e de estrutura da EEPPGAL foi analisado, tendo nos documentos escolares o seu sentido pedagógico; por fim, as considerações finais apresentam a Escola, com uma nova organização e identidade, porém ainda ligadas a alguns traços do Colégio de origem; ela apresenta também uma original proposta pedagógica de formação profissional do educando, sendo até hoje uma instituição escolar de referência na região e que identifica os egressos com a comunidade local.

Palavras-chave: Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima; escolas estaduais de educação profissional; Lavras da Mangabeira; políticas educacionais.

ABSTRACT

This study investigated the history of a professional education institution in the state of Ceará. It had as general objective to analyze memories and documents about the Agricultural College Professor Gustavo Augusto Lima (CAPGAL), located in the municipality of Lavras da Mangabeira, emphasizing aspects of its trajectory until the moment of its reorganization, State School of Professional Education Professor Gustavo Augusto Lima (EEPPGAL), in 2011. As specific objectives, the study sought to: a) establish relations between the local context of Lavras da Mangabeira/CE and the installation of the College, identifying relations between its closure and its reorganization; b) compose aspects of its institutional trajectory, from its creation in the 1940s until the time of its reorganization in school, in order to compare them with the memories of graduates about the presence of the institution in that locality. In 2004, the Agricultural College Professor Gustavo Augusto Lima was ceded by the government of Ceará, through the Department of Education of the State of Ceará (SEDUC), to the municipality of Lavras da Mangabeira, at the request of the then mayor Francisco Aristides Ferreira, that planned to make it pole of the State University of Ceará. In 2010, in the administration of Governor Cid Ferreira Gomes, the College was resumed by the state, which reformed it to be part of its government plan to deploy state professional schools, based on the policy of expansion of professional education promoted by the federal government of the then president of the republic Luiz Inácio Lula da Silva. The research work of the methodology of Oral History, carried out through interviews with participants in the history of the College, as former students, former directors and former pedagogical coordinators, The memory as a primordial document to understand the events that guided the history of the institution due to the lack of documents about it, motivated by an invasion occurred in its headquarters in 2006. The dissertation was structured in five chapters thus broken down: the first chapter presents the initial considerations of the research and the location of the institution analyzed, outlining the questions about the constitution of the College and its reorganization as a School in 2011; the second chapter discusses the theoretical framework and sources of the methodology: Oral History, memories and documentary sources, in addition to the questions about the object studied, theories, concepts and methodologies that guided this work; the third chapter seeks to contextualize the history of schooling in Lavras da Mangabeira in its historical aspects and how professional education became part of that municipality, from the construction and implementation of CAPGAL; in the fourth chapter the process of organization and structure of the EEPPGAL was analyzed, having in the school documents its pedagogical sense; finally, the final considerations present the School, with a new organization and identity, still linked to some traces of the College of origin; it also presents an original pedagogical proposal of professional training of the student, being until today a school institution of reference in the region and that identifies the graduates with the local community.

Keywords: Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima; state schools of professional education; Lavras da Mangabeira; educational policies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa político do Ceará – 1823.....	19
Figura 2 - Mapa do Ceará e Lavras da Mangabeira.....	20
Figura 3 - Boqueirão de Lavras da Mangabeira.....	21
Figura 4 - Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima (2004).....	23
Figura 5 - Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima (2023).....	23
Figura 6 - Lavras da Mangabeira - Centro da cidade e praça principal.....	46
Figura 7 - Lavras da Mangabeira - Centro	47
Figura 8 - Automóvel que transportava os alunos para o Colégio Agrícola - Década 1950.....	60
Figura 9 - Antigo Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima (2004).....	61
Figura 10 - Jardim do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima Período da invasão - 2006.....	69
Figura 11 - Alojamento do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima - Período da invasão - 2006.....	70
Figura 12 - Professor Gustavo Augusto Lima.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Documentos pesquisados do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima.....	34
Quadro 2 - Documentos da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima.....	34
Quadro 3 - Identificação dos entrevistados.....	37
Quadro 4 - Número e frequência dos alunos matriculados nas Escolas de Aprendizagem e Artífices, por Estado (1910).....	52
Quadro 5 - Matrículas gerais efetuadas no Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima.....	64
Quadro 6 - Matrículas Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima - CAPGAL- 2º Grau - Ensino Médio.....	64
Quadro 7 - Quadro de Matrículas Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima CAPGAL - 1º Grau - Ensino Fundamental Maior.....	65
Quadro 8 - Matrículas CAPGAL - Tempo de Avançar.....	66
Quadro 9 - Matrículas CAPGAL - Técnico Agropecuária.....	66
Quadro 10 - Dependências da EEEPPGAL.....	73
Quadro 11 - Recursos humanos da EEEPPGAL.....	74
Quadro 12 - Resultados – Ano 2018.....	84
Quadro 13 - Trabalhos localizados que têm relação com a pesquisa.....	109
Quadro 14 - Trabalhos mais relevantes para a pesquisa.....	115
Quadro 15 - Matrículas gerais efetuadas no CAPGAL.....	124
Quadro 16 - Matrículas CAPGAL - 2º Grau- Ensino Médio.....	124
Quadro 17 - Matrículas CAPGAL - Técnico Agropecuária.....	125
Quadro 18 - Resultados – Ano 2014.....	125
Quadro 19 - Resultados – Ano 2020.....	126

LISTAS DE SIGLAS

CAPGAL	Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima
CBPE	Centro Brasileiro de Pesquisa
CEFETS	Centros Federais de Educação Tecnológica
CENTEC	Instituto Centro de Ensino
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
COAGI	Coordenadoria de Articulação e Gestão do Estado do Ceará
COVID-19	Doença do Coronavírus
CREDE 17	Coordenadoria Regional de Educação 17
CRPE	Centro Regionais de Pesquisa
CTADM	Curso Técnico Administração
CTAGROP	Curso Técnico em Agropecuária
CTAGROIN	Curso Técnico em Agroindústria
CTINFOR	Curso Técnico em Informática
CTAIEM	Curso Técnico Administração Integral ao Ensino Médio
EPC	Escola Profissional do Ceará
EEEEPP	Escola Estadual de Educação Profissional
EEEEPPGAL	Escola Estadual de Educação Profissional Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima
EMI	Ensino Médio Integrado
FAP	Faculdade Paraíso do Ceará
FJN	Faculdade de Juazeiro do Norte
FSM	Faculdade Santa Maria
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PDRS	Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PPG	Programa de Pós-Graduação

REE	Rede Estadual de Educação
RFE	Rede Federal de Educação
RME	Rede Municipal de Educação
SBHE	Sociedade Brasileira de História da Educação
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação
SEFOR	Secretaria de Educação de Fortaleza
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UEC	Universidade Estadual do Ceará
UNILEÃO- FVS	Universidade Leão Sampaio - Faculdade Vale do Salgado
UNINASSAU	Centro Universitário Maurício de Nassau
UNIVIS	Centro Universitário Vale do Salgado
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
URCA	Universidade Regional do Cariri
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	
2 PERSPECTIVA TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	
2.1 ESCOLHAS TEÓRICAS.....	
2.2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	
3 AS RELAÇÕES DE CONTEXTO: ASPECTOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM LAVRAS DA MANGABEIRA.....	
3.1 ASPECTOS DA HISTÓRIA DA ESCOLARIZAÇÃO EM LAVRAS DA MANGABEIRA.....	
3.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE	
4 UM NOVO TEMPO, UMA NOVA PROPOSTA DE ESCOLA.....	
4.1 UMA POSSIBILIDADE PARA COMPOR A HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROFESSOR GUSTAVO AUGUSTO LIMA.....	
4.2 OS PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROFESSOR GUSTAVO AUGUSTO LIMA.....	
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS.....	
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	
APÊNDICE B - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA.....	
APÊNDICE C - TRABALHOS LOCALIZADOS QUE TÊM RELAÇÃO COM A PESQUISA.....	
ANEXO A – TERMO DE PERMISSÃO.....	
ANEXO B – OFÍCIO.....	
ANEXO C - MATRICULAS GERAIS EFETUADAS NO CAPGAL.....	
ANEXO D - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA.....	128

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O campo de pesquisa da História da Educação é compreendido como um domínio epistemológico que se refere tanto à história quanto à educação e que contribui para pensarmos e analisarmos os [...] processos, mudanças e continuidades de ações da educação no tempo (SOUZA, 2018, p. 20).

Na busca do conhecimento, a pesquisa no campo da História da Educação foi o caminho que segui para conhecer a composição do contexto histórico de uma determinada instituição e compreender a sua realidade vivida, de forma que não caísse no esquecimento. Assim, tem-se como objetivo de pesquisa neste estudo analisar memórias e documentos sobre o Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima (CAPGAL), localizado no município de Lavras da Mangabeira, enfatizando aspectos da sua trajetória até o momento de sua reorganização, quando passou a ser identificado como Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, no ano de 2011.

A Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima¹ está situada na Fazenda² Pereiros, rodovia BR 230, distante 4,5 km do município de Lavras da Mangabeira, no estado do Ceará, nas instalações datadas dos anos 1950 que pertenceram ao Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima (CAPGAL)³. Esse colégio funcionou durante 46 anos, formando Técnicos agrícolas que atualmente trabalham em diferentes partes do Brasil, responsável, também, por influenciar na economia e no social de Lavras da Mangabeira, como identificado na localização do mapa da Figura 1.

O Município Lavras da Mangabeira, um dos mais antigos do estado cearense, foi criado através da Resolução Régia de 20 de maio de 1816, confirmando-se sua criação pelo Alvara de 27 de junho do mesmo ano, e está situado na mesorregião do Centro-Sul cearense, fazendo parte da Região Metropolitana do Cariri. Possui uma população total de aproximadamente 31.508

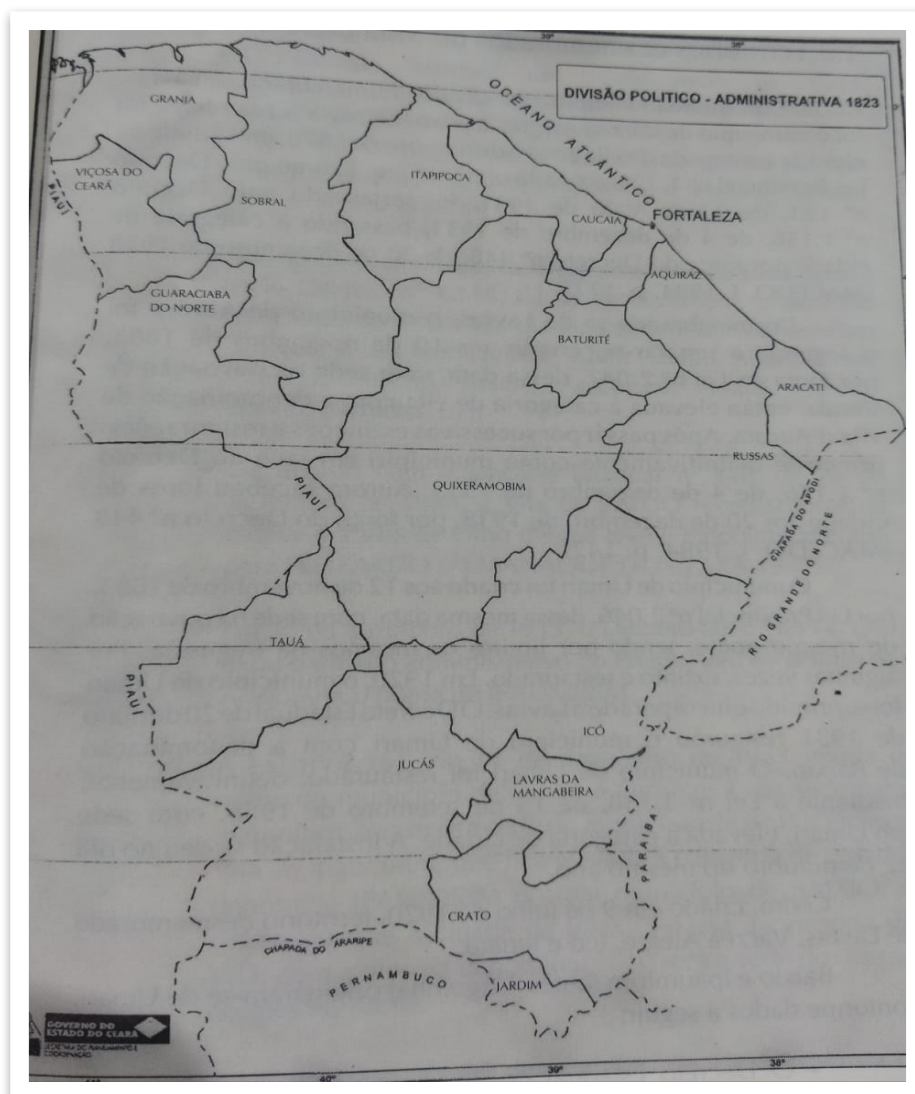
1 Utiliza-se a abreviação EEPPGAL sempre que for preciso citar a Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima.

2 Fazenda é propriedade rural de dimensões consideráveis, de lavoura ou de criação de gado (DICIONÁRIO AURÉLIO, 2022).

3 Utiliza-se a abreviação CAPGAL sempre que for preciso citar o Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima

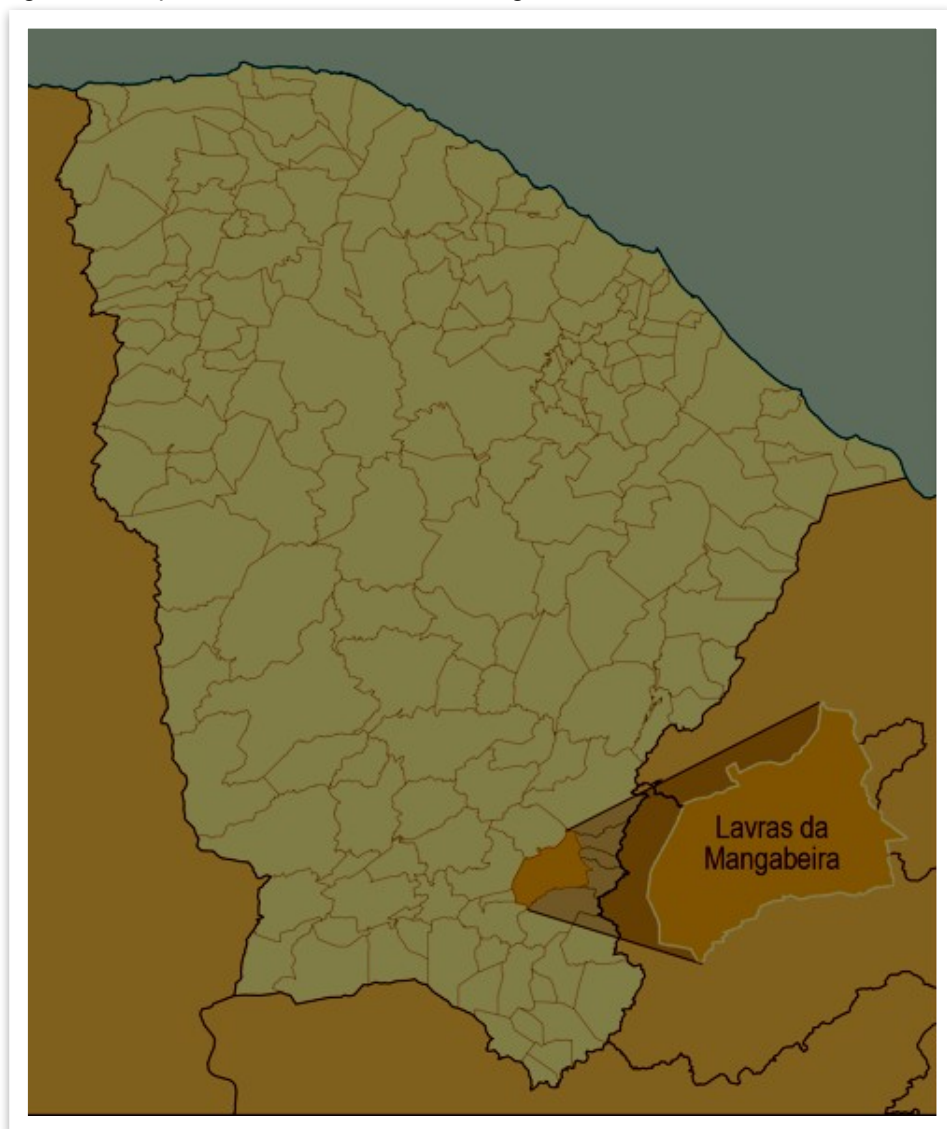
habitantes, com densidade demográfica de 32,80 hab/km, numa área de 947,957km², representando 0.637% do estado do Ceará e 0.0637% de toda a região Nordeste (IBGE, 2019). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,613, segundo dados do IBGE (2021), e está a 431 km da capital cearense, Fortaleza. Pode-se identificá-lo na Figura 1 abaixo.

Figura 1 - Mapa político do Ceará – 1823



Fonte: Gonçalves (2022).

Figura 2 - Mapa do Ceará e Lavras da Mangabeira



Fonte: Elaborado por Vanz (2023)⁴.

O município lavrense possui clima tropical quente semiárido com pluviometria média de 908,9 mm, com período chuvoso concentrado de janeiro a abril. É banhado pela Bacia do Rio Salgado, e suas terras fazem parte da Depressão Sertaneja, tendo como principais elevações altitudes entre 200 e 500 metros acima do nível do mar.

Com solos de rochas do embasamento cristalino pré-cambriano, sua vegetação é bastante diversificada: caatinga arbustiva densa, caatinga arbustiva aberta, floresta caducifolia espinhosa e mata ciliar (floresta mista dicótilo-palmácea) ao longo dos cursos hídricos. Também há uma pequena área de cerrado no alto do

⁴ O mapa foi elaborado especificamente para esta dissertação por Samanta Vanz, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGEDu/UCS). Material não publicado.

Boqueirão do Rio Salgado⁵, principal atração do município, considerada também como um dos principais pontos turísticos do Ceará, conforme Figura 3.

Figura 3 - Boqueirão de Lavras da Mangabeira



Fonte: Página de João Vicente Machado⁶.

O município de Lavras da Mangabeira é o cenário em que se tece a análise do objeto de investigação - o Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima – nos aspectos da história dessa instituição escolar e, mais especificamente, no processo de reorganização que o transformou em uma escola pública estadual de educação profissional em 2011.

O Colégio em questão modificou e influenciou muitas realidades, entre tantas, a minha em particular, que se traduz pelas minhas memórias e experiências por nele ter trabalhado ao ingressar no magistério, em 1998, quando passei no concurso do estado do Ceará para a docência em Geografia. Nessa instituição tive oportunidade de lecionar e participar ativamente de Conselhos e de Congregações que favoreceram meu crescimento e amadurecimento profissional.

⁵ O Boqueirão do Rio Salgado é um pequeno *canyon* com altura de 93m e 40m de largura, com poço permanente, dando passagem ao rio Salgado e demais afluentes, e se localiza no Centro-Sul do estado do Ceará. Disponível em: <https://joaovicentemachado.com.br/2021/01/historia-de-pescador-boqueirao-de-lavras-da-mangabeira-ce.html>. Acesso em: 05 jan. 2023.

⁶ Disponível em: <https://joaovicentemachado.com.br/2021/01/historia-de-pescador-boqueirao-de-lavras-da-mangabeira-ce.html>. Acesso em: 05 jan. 2023.

No ano de 2003, pedi meu remanejamento para o município vizinho, Icó, e quando estava trabalhando como Técnica na 17ª Coordenadoria Regional de Educação (17ª CREDE), novamente meus caminhos se entrelaçaram com o CAPGAL, no momento em que o coordenador da 17ª CREDE, José Evanildo Fernandes, me convidou para fazer parte de sua equipe, estando esta encarregada de ir ao Colégio verificar como se apresentavam suas instalações, fotografar seus espaços e produzir um relatório, que foi encaminhado para a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

A equipe da 17ª CREDE deu ciência ao governador, Cid Ferreira Gomes, sobre a situação do CAPGAL, que foi incluído no programa do governo estadual para construir e implantar escolas técnicas profissionais em todo o Ceará.

Estando como técnica da 17ª CREDE, compus a equipe que organizou a inauguração da nova escola em 2011, a Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, cuja primeira turma foi aberta em 2012.

Nessa ocasião, fui trabalhar na EEPPGAL como a única professora efetiva, permanecendo até os dias atuais, em 2023, agora atuando como regente da sala de multimeios. Dessa forma, eu me relaciono afetiva e profissionalmente com o CAPGAL, e ele se entrelaça com o meu passado, presente e futuro, o que me faz concordar com Pedroso (1999) quando ele afirma que quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida e que o futuro nasce do passado, mas este não deve ser cultuado como mera recordação, e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro.

Nesse sentido, buscou-se que esta pesquisa pudesse contar a história do CAPGAL, contribuindo para a preservação de suas memórias e da história local, indo ao encontro da afirmação de Magalhães (1998) de que estudar em uma instituição escolar é a representação da possibilidade de compreender as relações que existem entre o contexto investigado, um modo de recortar o tempo e de analisar as relações organizacionais, pedagógicas e humanas que evidenciam elementos da cultura de um lugar. Por seu turno, Souza (2020) destaca que a história é construída pelo pesquisador, que partindo da seleção de fatos considerados relevantes e interpretados a partir da aplicação de um método contribuem para a escrita da história.

Assim, buscou-se compreender o processo de reorganização do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, atual Escola Estadual de Educação

Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, no recorte temporal do ano 2011, que, na pesquisa, esclareceu-nos sobre esse processo, utilizando-se da História Cultural como perspectiva teórica na análise de documentos, questionando como as políticas estaduais de atendimento ao Ensino Médio contribuíram para essa reorganização.

Como objetivos específicos a investigação pretendeu: a) estabelecer relações entre o contexto local de Lavras da Mangabeira/CE e a instalação do Colégio, identificando relações entre o seu fechamento e a sua reorganização; b) compor aspectos de sua trajetória institucional, desde a sua criação na década de 1950 até o momento de sua reorganização em escola, com o intuito de cotejá-los com as memórias de egressos sobre a presença da instituição na referida localidade.

As imagens da Figura 4 mostram o Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima em 2004, quando foi fechado. A Figura 5 mostra a Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima nos dias atuais, em 2023.

Figura 4 - Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima (2004)



Fonte: Arquivo pessoal de Almeida (2004).

Figura 5 - Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima (2023)



Fonte: Acervo da EEEPPGAL (2023).

As perguntas orientadoras deste trabalho são: Como o Colégio se transformou em Escola Profissionalizante? Quais as contribuições que a Escola teve no passado e na atualidade para a comunidade? Qual a dinâmica nesse processo de reorganização no município de Lavras da Mangabeira? Quais as relações possíveis de estabelecer com o antigo Colégio?

A pesquisa foi realizada com base na perspectiva teórico-metodológica dos referenciais da História Cultural, por entendimento de que a experiência vivida na instituição tem muito a contar, pois, conforme Escolano (2017, p. 17), “Ao reiterar e expandir as criações originais, os usos e os hábitos, as experiências educativas sedimentadas se carregam de historicidade”. Já para Souza (2015), a História Cultural permite aos pesquisadores analisar os processos de escolarização, as experiências do cotidiano e os contextos de suas constituições em determinados espaços e tempos. Dessa forma, foram investigados os processos históricos do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, em nível federal, estadual e municipal na cidade de Lavras da Mangabeira/CE.

Nos procedimentos metodológicos, realizaram-se entrevistas semiestruturadas, com base em um roteiro elaborado previamente, permitindo que os sujeitos entrevistados preliminarmente tivessem flexibilidade nas respostas ao que foi questionado, oportunizando uma narração mais abrangente dos conteúdos, o que provocou novos questionamentos e enriquecendo o diálogo. Conforme afirmam Ferreira e Amado (2005), as entrevistas fazem parte da História Oral e elas são um método científico que organiza e estabelece critérios e procedimentos nas diversas formas de trabalhar.

Neste estudo, a primeira entrevista foi realizada com a professora Maria Alcides Pinto de Macedo Almeida, que estava no cargo de diretora quando o Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima fora fechado, e que também foi a primeira diretora da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, no ano de 2011. Ademais, as conversações realizadas foram transcritas e catalogadas nas temáticas trabalhadas, mediante a necessidade, atividade que as transformou em documento enriquecedor para a pesquisa. Fez-se um trabalho pautado no campo da História Oral, conforme é mencionado no Capítulo 2, na perspectiva teórica e metodológica, detalhando-se o percurso do estudo, com o objetivo de explanar a metodologia a ser aplicada.

2 PERSPECTIVA TEÓRICA E METODOLÓGICA

Para que ocorra uma pesquisa científica numa instituição escolar é necessário que se tenham estruturados os caminhos que irão ser percorridos e as teorias utilizadas que darão subsídios e amparos ao estudo. Definiram-se as teorias que respondessem aos questionamentos específicos e favorecessem a escolha dos métodos que foram trabalhados, para que fosse possível a obtenção dos resultados desejados. Dessa forma, neste capítulo que se inicia, apresenta-se um relato de como foi realizado este trabalho de perquisição, descrevendo onde foram feitas as menções, as teorias e as metodologias utilizadas.

2.1 ESCOLHAS TEÓRICAS

O trabalho de pesquisa de uma instituição educacional favorece o entendimento e a compreensão de como ela se apresenta, suas particularidades e seu diferencial, o que a torna singular sob um novo olhar, trazendo situações e episódios históricos que, somados, produzem novos significados e contribuem para a escrita da história em perspectiva local.

Os estudos das instituições escolares no Brasil compreendem três momentos distintos, que são marcos históricos importantes, segundo afirmam Nosella e Buffa (2013). O primeiro, de 1950 a 1960, anterior à criação de pós-graduações e à produção historiográfica da educação brasileira, em particular, da paulista, desenvolveu-se na antiga Seção de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP). O grande incentivo aconteceu com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisa (CBPE) e do Centro Regional de Pesquisa (CRPE) de São Paulo, um dos cinco Centros Regionais de Pesquisa criados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), na gestão de Anísio Teixeira, órgão que apresentava caráter político, sociológico e histórico, o que contribuiu para disseminar o processo de escrita da história das instituições.

O segundo período, situado nas décadas entre 1970 e 1980, foi marcado pela institucionalização da pós-graduação e sua expansão, pela escolarização da pesquisa e pela reação dos militares, que provocaram certo pensamento crítico sobre a educação, com leituras da sociedade em maior escala do que a escola, com estudo crítico de forma genérica.

No terceiro momento, iniciado nos anos 1990, marcado por temas relacionados à cultura escolar, à formação de professores e às práticas educativas, às questões de gênero e às instituições escolares, à nova história e à História Cultural. Apresenta-se o pluralismo epistemológico e temático, privilegiando o estudo de objetos singulares, representado pela ampliação das linhas de investigação, diversificando a ação teórico-metodológica, utilizando-se das mais variadas fontes de pesquisa, favorecendo temas como a cultura escolar, a formação de professores, os livros didáticos, as disciplinas escolares, o currículo, as práticas educativas, as questões de gênero, da infância e, obviamente, das instituições escolares.

Nessa direção, escolheu-se estudar o processo de reorganização do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, no ano de 2011, a partir da perspectiva da História Cultural, com a definição do tema e, proporcionalmente a isso, dos elementos que favoreceram a sua composição e as linhas de pensamento que mais se adéquam a ela e a definem. Assim, realizamos uma pesquisa com as possibilidades de uso das narrativas de sujeitos envolvidos com a instituição e que pudessem elucidar elementos para compreender o processo vivenciado nesse período de reorganização do Colégio.

Magalhães (1988, p. 61-62) declara que o percurso investigativo de uma instituição escolar é diverso e muito complexo, e assim,

[...] no plano histórico, uma instituição educativa é uma complexidade espaço-temporal, pedagógica, organizacional, onde se relacionam elementos materiais e humanos, mediante papéis e representações diferenciados, entretecendo e projetando futuro(s), (pessoais), através de expectativas institucionais.

Desse modo, os documentos, com sua importância e contribuição, trazem consigo elementos que desenvolvem a pesquisa, e dentro dessa perspectiva, a análise documental foi uma das escolhas metodológicas, pois

[...] o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que fabricou, segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, como pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 2013, p. 545).

A análise documental assume na pesquisa uma parte preponderante, trazendo elementos significativos que, na afirmação de Kreutz e Malik (2004), contribuem para o conhecimento do que é produzido em um determinado tempo e contexto e, na metodologia de História Cultural, dão credibilidade às narrativas, como será aprofundado na próxima seção.

Utilizando-se da História Cultural, permite-se uma abrangência maior no que se refere aos elementos pesquisados. O leque de oportunidades enriquece o processo de informações obtidas, conforme Chartier (1990), que descreve as relações dos acontecimentos, lidando com as representações que as pessoas estabelecem ao vivê-las e contá-las: a história existe no passado, mas com vistas ao presente.

Dessa forma, o espaço escolar é tomado como universo de síntese de práticas, e a organização escolar e da mente humana são como produto sócio-histórico, na qual a cultura escolar é definida como um conjunto de aspectos institucionalizados que caracterizam a escola como organização, a cultura específica de um estabelecimento escolar. Vinão Frago (1995) propõe que essa cultura escolar se constitua pela ação dos atores sociais, dos professores, dos pais, dos alunos e da relação direta e indireta com a comunidade de pertencimento, e a forma particular como se apresenta à sociedade é única, demonstrada em suas práticas e na forma de agir, a qual é refletida diretamente na escola.

O campo da História Cultural proporciona possibilidades na utilização de fontes, como fotografias, documentos ordinários, cadernos, diários, assim como a oralidade e o uso das memórias enquanto documentos (BURKE, 2008). Também nos permite uma amplitude mais investigativa na construção da história a que nos propomos, e assim as memórias e o acervo de documentos, quando somados, propiciam o entendimento da realidade vivida.

Ao realizar o estudo dessa instituição escolar, levou-se em consideração o Projeto Político-Pedagógico (PPP), os livros de matrícula, as atas de reuniões, os relatórios, as fotografias, as obras literárias e/ou históricas e as entrevistas de História Oral.

A análise documental somou-se à percepção concebida das entrevistas, complementando-se. Por outro lado, os conhecimentos obtidos com informações cruzadas, as práticas e os materiais escolares, refletiram em como a sociedade se apresentava e qual o seu reflexo na escola.

A História Oral é aqui tomada como “uma metodologia que propicia ao pesquisador uma maior proximidade entre a história e a memória” (GRAZZIOTIN; ALMEIDA, 2012, p. 36). E a memória nos permite conhecer os fatos relatados por autores que estiveram presentes e, válidos em suas memórias, narram episódios que não estão concentrados nos documentos escritos. Segundo Le Goff (1996), a memória e o passado são objetos da história e motores para seu desenvolvimento.

Barreiros (2017) aborda a História Cultural incluindo o exercício da escrita em publicações de textos, desde a crise da história e dos novos padrões para concluir o escrito, tendo a conversação interdisciplinar como escolha e introduzindo a História Cultural nas técnicas da escrita.

Tomar a História Oral como metodologia nos possibilitou conhecer e analisar o processo de reorganização do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima em Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, indicado nos relatos dos entrevistados, embasados na memória coletiva. A memória, como fenômeno histórico e vivência a ser lembrada, somou-se aos demais documentos e compôs a construção da pesquisa. Sendo assim, contou-se com a memória, viés importante para o desenvolvimento deste trabalho.

O estudo de documentos, sua preservação e a manutenção no tempo, também mostra informações que podem passar despercebidas. Na análise documental, consideram-se relevantes as perguntas: Qual o contexto social, cultural, econômico e político em que esse documento foi produzido? Quem o escreveu? De que lugar social? Para quem escreveu? Quem foram os seus interlocutores? Quais opiniões, informações e discursos são colocados? Que indícios discursivos são reforçados? (LUCHESE, 2014). Conforme afirma Chartier (1990, p. 25), “o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída” compõe elementos que podem demonstrar informações importantes que devem ser consideradas.

A escolha dos caminhos percorridos designou o percurso metodológico, apontando caminhos sequenciais que serão seguidos, conforme detalhados na próxima seção.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

A realização da pesquisa foi organizada em dois grandes momentos. O primeiro relacionado à revisão de literatura e o segundo relacionado às entrevistas e à busca dos documentos para análise.

Na realização da primeira etapa, foram acessadas diversas bibliografias que se apresentaram no formato de *e-book*, livros, teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's). Alguns tiveram relação direta com o tema, e outros não corresponderam diretamente ao que pesquisamos. Optou-se, dessa forma, em ampliar a discussão dos trabalhos que possuem relação direta com a investigação.

Na busca, como descritores foram utilizados os nomes *Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima* e *Escolas Agrícolas*, que fazem referência ao objeto pesquisado. Elencou-se também o aporte científico trabalhado, a História Cultural, pontuando a História Oral, bem como a metodologia a ser utilizada. Os quadros elaborados para qualificação do projeto de dissertação, a partir da revisão de estudos sobre a temática, constam no apêndice A, contudo, abaixo, dedica-se às relações que foram estabelecidas com os estudos mais próximos da temática da dissertação.

A revisão de literatura proporcionou conhecer trabalhos que contribuíram para a pesquisa, e alguns colaboraram de forma significativa, aproximando-se do objeto de estudo; outros não foram tão eficazes, mas favoreceram o conhecimento a respeito de outros autores.

Pode-se dizer que o estudo de Almeida (2016) contribuiu de forma importante na construção da investigação, por apresentar uma relação com a temática deste trabalho, por trazer alguns recortes históricos do Ensino Agrícola no Brasil (1889 - 1930), bem como sobre o percurso do Colégio Agrícola de Lavras da Mangabeira, além de discutir questões sobre as Políticas de Educação Agrícola no município supracitado, no Ceará e no Brasil. O estudo de Almeida (2016) trouxe ainda elementos sobre o fechamento do CAPGAL, como a transferência de suas instalações para o município de Lavras da Mangabeira, a partir de ofício direcionado ao governador do estado à época pelo então prefeito Francisco Aristides Ferreira, efetivando a cessão, como também há um relato de como

aconteceu a construção do CAPGAL e quais os elementos que antecederam a sua instalação na cidade cearense.

A tese de Almeida (2016) é singular, por trazer a história do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima de forma estruturada, e é essencial por refletir sobre a cessão de uso das instalações para o município de Lavras da Mangabeira/CE, fornecendo detalhes de todo esse processo.

A pesquisa de Viana (2016) está voltada para a formação profissional e tecnológica no Brasil, acentuando a escola como espaço de construção e de formação dos sujeitos, enfatizando a educação contextualizada na Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, em Lavras da Mangabeira/CE. Esse trabalho faz reflexões acerca das concepções da educação profissional, das problemáticas desde a sua criação até os dias atuais, bem como o entendimento sobre o Ensino Profissional e Técnico articulado ao Ensino Médio, consolidando, assim, o objeto fundamental da pesquisa que é a atuação dos sujeitos frente ao Ensino Profissional.

O trabalho de Viana (2016) busca ainda investigar as perspectivas entre a formação e a atuação profissional dos educandos da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, e verificar se os egressos estão atuando no campo da formação. Também faz um relato sobre a História da Educação Profissional e das escolas profissionais no Ceará, especificamente, sobre a EEPPGAL, demonstrando como se dá a prática pedagógica na formação dos educandos, na atualidade, apresentado uma leitura da *práxis* atual.

No entanto, Lima (2021), em suas pesquisas, trata da conscientização da sociedade sobre o modelo escola-fazenda na Rede Federal de Ensino Profissional Agrícola, dando ênfase para as propostas curriculares e o princípio pedagógico, além do gerenciamento do Ensino Profissional Agrícola.

Beserra (2020) elabora uma cronologia da história política de Lavras da Mangabeira, evidenciando o surgimento de novos diálogos no campo da história do referido município, tendo como suporte a vida e as escolhas de um homem, memórias de uma vida política. Buscou analisar os acontecimentos políticos nessa cidade durante o período de 1970 a 2004, ampliando o contexto histórico da carreira política do líder lavrense Francisco Aristides Ferreira, conhecido como Chico Aristides, que foi responsável pelo pedido de fechamento do CAPGAL no final do seu segundo mandato na prefeitura do município, em 2004.

Macedo (2017) faz referência à história de dona Fideralina, uma mulher que contribuiu para a cultura de Lavras da Mangabeira/CE, expondo a sua ascendência paterna e materna, bem como as verdades e os mitos em relação à sua trajetória de vida no tempo dos coronéis. Fideralina foi um marco na história política das terras lavrenses, e o livro de Macedo (2017) intitulado *Dona Fideralina Augusto: mitos e verdades* busca contar a história de uma grande mulher, com poder político e econômico, que se alastrou por todo o Ceará, deixando para seus descendentes uma herança política. Essa obra literária narra a história da família Augusto a partir de sua matriarca, que comandou durante muito tempo o município de Lavras da Mangabeira, sempre representada pelos filhos ou pessoas indicadas por ela, de sua extrema confiança.

O trabalho de Macedo (2017) nos proporciona conhecer as raízes políticas de Lavras da Mangabeira, compreendendo sua importância no estado, o que possibilitou a implantação do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima nesse município cearense.

O portal do Guia do Turismo – GT (s/d) descreve a cidade, a etimologia, a origem, os filhos ilustres, a vida eclesiástica, a caracterização geográfica, a posição e a extensão, as características e os componentes ambientais, as divisões territoriais e político-administrativas, o turismo e o hino oficial de Lavras da Mangabeira/CE.

No trabalho de Senna (2013), a autora enfatiza a reforma da Educação Básica nos anos 1990, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado à Educação Profissional, tendo como perspectiva analisar a identidade escolar a partir do Decreto nº 5.154/2004 que regulamentou a Educação Profissional em nosso país.

Ainda sobre a educação profissionalizante, Zucco *et al* (2022) destacam a história e as perspectivas dessa modalidade de ensino, bem como os desenvolvimentos tecnológicos comparados aos avanços sociais e culturais da história educacional.

No artigo de Souza (2014) são relatadas as experiências profissionais dos professores de uma escola em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, dando ênfase aos aspectos teóricos e à prática do ensino técnico.

O estudo de Müller e Souza (2017) descreve a prática da pesquisa científica no dia a dia de uma instituição educacional em Novo Hamburgo, voltada

para o Ensino Médio, com base nas mudanças curriculares e na memória cultural, agregando elementos que contribuíram para a elaboração de questionamentos realizados para conhecer a história da instituição investigada.

A tese de Daros (2020) oferece elementos sobre a utilização da memória e a História Oral, que foram somatórios a este trabalho de pesquisa, uma vez que ela se reporta à importância de mobilizar as memórias para entendimento da contemporaneidade, possibilitando, através das narrativas, encontrar documentos de uma vivência que há muito foi deixada. Segundo ainda Daros (2020), o direcionamento de um trabalho, que tem o uso da memória como base para sua investigação, leva em consideração o enredo do que foi dito para a construção de caminhos a serem seguidos. Assim, as vivências, os costumes e as práticas culturais nessa pesquisa levantaram dados e fomentaram caminhos que guiaram a construção de uma história viva de um passado que já se foi.

O estudo de Argenta (2022) trouxe uma discussão sobre a primeira turma de egressos do Curso Técnico em Agropecuária do *Campus Vacaria*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS/RS), que rememoraram o seu percurso formativo entre os anos de 2016 e 2018. Seu relato sobre a História da Educação Profissionalizante foi favorável com conhecimentos pertinentes a esta pesquisa. A autora, ao analisar o nível técnico profissional, agregou semelhanças ao objeto pesquisado neste estudo, portanto, adequando-se, ao que se busca pesquisar, sendo importante leitura sobre o percurso a se investigar de uma instituição formativa.

Evangelista (2009) descreve as discussões alusivas à educação profissional, fazendo uma análise histórica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária/MG e a evolução do ensino técnico nessa instituição.

A pesquisa de Vieira (2016) relata as mudanças, os progressos e as possibilidades da educação profissional no Brasil, dando realce aos registros legais de modalidade de ensino e enfatiza o Plano Nacional de Educação (PNE).

No portal do Ministério da Educação (MEC) (s/d), encontra-se um cronograma do ano de 1909 até o ano de 2017 com diversos decretos voltados para a História da Educação Profissionalizante e Tecnológica de nosso país.

A revisão de literatura possibilitou o conhecimento de temáticas relacionadas ao nosso objeto de pesquisa, ampliando, significativamente, nosso

entendimento, como também serviram de subsídio para a construção deste estudo, com trabalhos diversos que apresentam visões particulares de cada autor.

Além disso, cabe destacar que os trabalhos de Souza (2017; 2020, 2021), Luchese (2014) e Souza e Giacomoni (2021) foram oportunos na construção de pensamentos sobre a teoria que subsidiou a pesquisa, a História Cultural, como também na construção do percurso metodológico, mostrando elementos, conceitos e experiências que foram utilizados e tomados como referência neste estudo.

Após a leitura dos trabalhos, identificou-se que não existia nenhuma pesquisa semelhante a que foi realizada, tanto sobre a Escola, quanto sobre o município de Lavras da Mangabeira, no período de 2011. Portanto, a revisão de literatura foi importante para circundar o objeto de pesquisa.

Em relação à segunda etapa do desenvolvimento metodológico, ressalta-se que a pesquisa documental proporcionou conhecer, de forma mais específica, os processos e os acontecimentos que orientaram o caminho, cujos materiais documentais não haviam sido editados ou não tinham recebido um tratamento analítico suficiente, como, por exemplo, cartas, documentos cartoriais, memorandos, correspondências pessoais, avisos, agendas, diários, propostas, relatórios, atas, estudos, avaliações, etc., conforme Gil (2008) e Martins e Theophilo (2009) informam.

Diante da pesquisa sobre a reorganização do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, transformando-se na Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, buscaram-se documentos das duas instituições que remeteram ao funcionamento e às suas práticas escolares, conforme listados nos Quadros 1 e 2 a seguir.

Quadro 1 - Documentos pesquisados do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima

TIPO	INSTITUIÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Relatórios Anuais Enviados à SEDUC	CAPGAL	SEDUC
Livros de Notas	CAPGAL	SEDUC
Termo de Seção de Uso: Município	CAPGAL	SEDUC
Termo de Seção de Uso: Estado	CAPGAL	SEDUC

Fonte: Autoria própria. Baseado nos documentos pesquisados na SEDUC/CREDE-17 (2022).

Os documentos elencados no Quadro 1 são direcionados ao Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima referentes ao período em que ele estava em atividade e com mobilidades administrativas, durante o seu funcionamento nas instâncias federal, estadual e municipal que resultou da reorganização ocorrida.

Quadro 2 - Documentos da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima

TIPO	INSTITUIÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Termo de Criação	EEEPPGAL	SEDUC/ CREDE
Regimento	EEEPPGAL	EEEPPGAL
Plano Político-Pedagógico (PPP)	EEEPPGAL	EEEPPGAL
Livro de Matrícula	EEEPPGAL	EEEPPGAL
Livro de Ponto	EEEPPGAL	EEEPPGAL
Livros de Atas de Reuniões	EEEPPGAL	EEEPPGAL
Livro/Controle de Entrega de Certificados	EEEPPGAL	EEEPPGAL
Tese de Funcionamento	EEEPPGAL	EEEPPGAL

Fonte: Autoria própria. Baseado em documentos pesquisados na SEDUC/EEEPPGAL (2022).

No Quadro 2 apresentamos documentação da EEEPPGAL, que nos permitiu conhecer como se dá o funcionamento da instituição na atualidade, como acontece sua rotina diária, pedagógica e administrativa, o seu funcionamento e as políticas desenvolvidas que permitem o seu funcionamento. Dessa forma, compreendem-se os caminhos que levaram à reorganização dessa instituição, conhecendo os caminhos trilhados na História da Educação Profissional no Brasil, e, conseqüentemente, na escola que pesquisamos.

Concorda-se com Souza e Giacomoni (2021) quando eles afirmam que é pelo exercício da escrita da história que se procura dar sentido ao conjunto de documentos que permitem ordenar um passado e trazer seus vestígios, vividos por uma memória coletiva de um determinado grupo social. E, nessa direção, Luchese (2014) destaca que diferentes documentos – escritos, orais ou iconográficos – podem ser relacionados para enriquecer a interpretação do passado. Nesse sentido, os documentos encontrados contribuíram para a construção da história do CAPGAL.

Como forma individual e extremamente particular, a escola tem várias facetas que possibilitam diversos enfoques e análises, criando estudos amplos. Pode-se dizer que cada escola tem sua cultura específica e, para Candido (1964), a estrutura organizacional da escola não está sustentada apenas pelo plano racional determinado pela burocracia. A escola é uma totalidade mais ampla, “compreendendo não apenas as relações ordenadas conscientemente, mas ainda todas as que derivam de sua existência enquanto grupo social” (CANDIDO, 1964, p. 111). Sendo assim, pode-se afirmar que a escola é uma instituição que representa a sociedade onde está inserida, na forma como se apresenta. Seus costumes e práticas vão além do que está proposto na sua dinâmica administrativa e apresentam-se conforme a cultura de seus partícipes e todos os resultados efetivos da ação da escola, os quais, no entanto, não estão inscritos nessa finalidade. Desse modo, podemos dizer que a escola é a principal instituição da sociedade, responsável pela educação formal e cultural do indivíduo.

Este trabalho buscou compreender o interior da escola e sua dinâmica, o que é próprio dela, as ações peculiares que a tornam diferente das demais. O estudo centrado na cultura escolar favoreceu o entendimento dos acontecimentos singulares, porém, importantes, que deram identidade à instituição analisada, diferenciando-a das demais. Conforme Nóvoa (1998, p. 16), afirma, “As escolas

são instituições de um tipo muito particular, que não podem ser pensadas como qualquer fábrica ou oficina: a educação não tolera a simplificação humana”.

Concorda-se com Bourdieu e Passeron (1992) quando eles destacam que o papel da escola é a produção e a reprodução das condições institucionais para a reprodução cultural e para a reprodução social, e, nesse sentido, pode-se dizer que a escola desenvolve uma cultura própria e não apenas uma reprodução de técnica e ações, mas age de forma diferenciada dentro de uma determinada estrutura administrativa a que pertence, com seus próprios padrões, agindo conforme a sua realidade, adequando-a conforme seus anseios.

O estudo histórico das instituições possui uma aliada no desenvolvimento desse percurso investigativo, que é a História Cultural, sendo ela facilitadora para o entendimento das *práxis*, do comportamento, das tradições e dos saberes. Uma trama que, entrelaçada junto ao currículo, às teorias, ao espaço escolar e aos tempos, aos instrumentais didáticos e metodológicos, dá significado ímpar ao organismo pesquisado. Um espaço complexo e individual que tem despertado o interesse de ser investigado em suas mais diversas modalidades.

Dessa forma, a História Oral trouxe possibilidades de conhecer os fatos que remeteram ao entendimento de situações vividas pelos sujeitos entrevistados no processo de reorganização da escola. Segundo Alberti (2004a, p. 23), a História Oral é “a proposta de pensar que o vivido é lembrado de forma diferente por cada indivíduo, que, ao contar algum acontecimento, atribui diferentes configurações de importância ou de percepção”. Como as demais metodologias que organizam e estabelecem os procedimentos, a exemplo de muitos tipos de entrevistas, entre outras técnicas, a História Oral possui implicações com suas possibilidades e transcrições, depoimentos, vantagens e desvantagens. Além disso, cabe ao pesquisador o cuidado com a análise, pois a História Oral irá ou não solucionar questionamentos, conforme descrevem Ferreira e Amado (2005).

Como metodologia de pesquisa, a História Oral consistiu em realizar entrevistas semiestruturadas (Apêndice C), com a proposta das questões realizadas, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas. Essa metodologia facilitou o entendimento de situações que foram vividas no Colégio pelos entrevistados, e que ficaram mais claras após o diálogo com eles, que, com muita clareza, esclareceram pontos obscuros. Dessa forma, esse recurso facilitou o

entendimento, visto que muitos documentos se perderam no período em que o Colégio foi invadido⁷.

Inicialmente foi entrevistada uma ex-professora que atuou como diretora do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima no período em que ele foi fechado (em 2004) e repassado para o município de Lavras da Mangabeira, assim como ela também estava na gestão regional no período em que o Colégio foi reestruturado como Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, sendo a sua primeira diretora quando de sua reinauguração em 2011.

Também foram entrevistados dois ex-alunos do Colégio, sendo que um deles estudou na instituição quando ela estava em sua plenitude, no período de transição do CAPGAL da instância federal para a estadual, e o outro também estudou nessa fase, tornando-se professor da instituição posteriormente, no período de seu declínio até o momento em que foi fechada em 2004.

Além desses sujeitos, foi entrevistado um ex-aluno que também exerceu a função de diretor (quando o Colégio estava em pleno funcionamento) e de coordenador pedagógico (período em que o Colégio fechou em 2004).

Por fim, fez-se uma entrevista com o ex-secretário de Educação do município de Lavras da Mangabeira, que ocupava a função em 2004 quando aconteceu a cessão de uso das instalações do CAPGAL para o município de Lavras da Mangabeira, sendo responsável por gerir esse processo.

A escolha dos entrevistados foi pertinente, porque possibilitou conhecer como era a realidade vivida no Colégio em diversas etapas de seu funcionamento, o que enriqueceu a pesquisa com informações relevantes para o atingimento de seu objetivo.

Para melhor identificar os sujeitos entrevistados, o Quadro 3 apresenta seus nomes e a função que cada um exercia no momento em que passaram pelo CAPGAL e pela EEEPGAL.

⁷ Pessoas que entraram no Colégio quando estava fechado, se apossando de elementos mobiliários e estruturais, como também o transformando em domicílio.

Quadro 3 - Identificação dos entrevistados

ORDEM	DATA DA ENTREVISTA	NOME	FUNÇÃO
01	18/07/2022	Maria Alcides Pinto de Macedo Almeida	Diretora do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima; primeira diretora da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima
02	30/08/2022	Geraldo Alves	Aluno e diretor do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima; coordenador pedagógico do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima
03	27/11/2022	Professor José Ivan	Aluno e professor do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima
04	13/01/2023	Francisco Sales	Aluno do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima
05	17/02/2023	José Wagner de Almeida	Secretário Municipal de Educação de Lavras da Mangabeira

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os entrevistados foram escolhidos de acordo com o período e vínculo com o Colégio, a fim de se ter um entendimento amplo de diferentes visões e em períodos distintos dos acontecimentos vivenciados na instituição, narrativas que trouxeram ao estudo contribuições importantes de testemunhos e de acontecimentos, de conjunturas, de modos de vida e de outros aspectos da história do CAPGAL.

A pesquisa foi de cunho qualitativo, valendo-se de documentos, referências bibliográficas e entrevistas com pessoas que tiveram vivências no Colégio nos mais diversos setores, proporcionando um somatório de conhecimentos que fortaleceram este trabalho. Conforme Magalhães (2004), a memória é formada por

componentes internos, incorporados e apropriados pelos sujeitos, respectivas experiências, expectativas, destino de vida e pela transformação do meio, nos planos material, sociocultural e de naturezas diversas.

Valendo-se de que as memórias dos entrevistados e de suas respectivas histórias se entrelaçaram numa relação direta, porém, distinta, concorda-se com Le Goff (2000, p. 49) quando ele afirma que “tal como o passado não é história, mas seu objeto, também memória não é história, mas um de seus objetos e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração de história”.

É pertinente indicar como se compreende o conceito de *memórias*, considerando que elas são fruto de experiências, lembranças que carecem da análise do pesquisador para compreendê-las como documento em estudos de cunho histórico. Assim, quando estimulada pelo pesquisador, a memória traz lembranças que ora foram esquecidas pelo sujeito que narra. Quando conduzidas, fazem reviver situações em tempo real. Assim, nesta pesquisa buscam-se fatos acontecidos, narrados pelos autores, que foram entrevistados, e a história do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima com seus meandros históricos que favoreceram a sua reorganização.

Foi nas memórias dos entrevistados que foram obtidos relatos importantes para a história da instituição pesquisada. As histórias individuais rememoradas demonstraram a realidade vivida de uma sociedade, apontando situações que explicaram as mudanças decorridas no Colégio e, conseqüentemente, sua reorganização.

As entrevistas⁸ foram compreensivas, conforme conceito de Zago (2003, p. 295), que as conceitua como aquelas que “[...] não têm estrutura rígida, isto é, as questões previamente definidas podem sofrer alterações conforme pontuar o que se quer dar à investigação”. As questões obedeceram a um roteiro prévio, direcionadas ao problema investigado, sofrendo alterações, conforme a situação. Zago (2003), em sua fala, trata da diversidade de entrevistas, que cabe ao pesquisador escolher a que mais lhe convém, respeitando a ética e cumprindo o objetivo da pesquisa. A entrevista compreensiva trata-se de uma técnica qualitativa de escolha de dados, que articula formas tradicionais de entrevista semiestruturada com técnicas de entrevista de natureza mais etnográfica.

⁸ Os entrevistados foram informados sobre os usos e cuidados éticos da investigação. Além disso, assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme modelo no Apêndice B.

Diante do objeto de investigação proposto, utilizou-se a metodologia *snowball*, técnica conhecida como amostragem, quando se aplica um questionário-piloto de sondagem para obtenção de um prévio conhecimento do que se é pesquisado, como a instituição é que investigada. Dessa forma, fez-se a primeira entrevista com a ex-professora, que foi também diretora da instituição pesquisada em dois momentos distintos, enquanto era CAPGAL, até 2004, e após sua reorganização em EEEPPGAL, no ano de 2011.

Para a realização dessa entrevista-piloto, contatou-se a entrevistada com antecedência, comunicando-lhe o convite, bem como que se contava com a sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa. De prontidão, a mesma aceitou, e agendou-se uma data para a realização da entrevista que foi realizada na sua residência, seguindo os protocolos convenientes ao período pandêmico da doença do coronavírus (COVID-19) e as devidas precauções, como o uso de máscaras, álcool em gel e o distanciamento. A entrevista teve início com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido e assinado, e, dando prosseguimento, começaram-se as perguntas de identificação, de formação estudantil e trabalhista, chegando às perguntas direcionadas ao vínculo empregatício que a entrevistada teve com o Colégio, sendo respondidas uma a uma, à medida que eram expostas. Num momento específico da entrevista, utilizou-se um gravador⁹, que permitiu, posteriormente, proceder à transcrição do que fora falado.

No decorrer da transcrição da entrevista, percebeu-se a necessidade de um novo encontro, pelo entendimento de que muitos pontos deixaram de ser abordados, não atendendo aos questionamentos levantados sobre o objeto de pesquisa. As indagações realizadas na primeira entrevista-piloto não corresponderam às aspirações da pesquisa.

Realizou-se uma entrevista com o professor José Ivan, que foi aluno do CAPGAL e também professor da instituição, no período em que o Colégio foi fechado e as suas instalações cedidas ao município de Lavras da Mangabeira, acompanhando de muito perto esse processo. A realização do palratório ocorreu na Coordenação Financeira da EEEPPGAL, quando ele esteve na Escola para participar de um evento proporcionado pelos alunos do Curso Técnico em

⁹ Utilizou-se como instrumento para as entrevistas o celular da marca POCO, que possibilitou a gravação da entrevista.

Agropecuária. Na ocasião, solicitou-se ao professor José Ivan que me concedesse uma entrevista, visto que estava sendo realizada uma pesquisa sobre a reorganização do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, o que foi aceito de imediato.

O relato obtido das indagações realizadas com os interrogados trouxe fluência às memórias do que foi vivido na instituição. Nessas memórias relatadas, compreendeu-se parte da rotina administrativa e pedagógica do Colégio, os acontecimentos diários e culturais, as ocorrências que desencadearam o fechamento do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima e como as políticas públicas influenciaram no seu fechamento e na sua reorganização.

Fez-se também uma entrevista com Geraldo Alves, que foi aluno, diretor e coordenador pedagógico do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, sendo esta última função desempenhada no período em que o Colégio foi fechado.

No período de construção da pesquisa da dissertação, recebeu-se a visita de Francisco Sales, ex-aluno do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, no período em que o CAPGAL transitou da administração federal para a estadual, buscando-se um aprofundamento nos processos anteriores que levaram à sua reorganização no ano de 2011.

Teve-se também a oportunidade de entrevistar José Wagner de Almeida, que estava como Secretário Municipal de Educação de Lavras da Mangabeira, em 2004, quando aconteceu a cessão de uso das instalações do CAPGAL para o município, sendo responsável por gerir esse processo. O entrevistado trouxe muitas informações de acontecimentos que levaram à cessão de uso das instalações do Colégio pela gestão municipal.

A pesquisa proposta remeteu a grandes desafios, pela dificuldade de elementos escritos e organizados que relatassem a história da instituição. Porém, a pesquisa é importante por contribuir com a Escola e com a comunidade, trazendo narrativas e informações de forma organizada da historicização da instituição, contribuindo com os pesquisadores que se aventuraram nesse campo investigativo, visto que o Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima fora invadido enquanto esteve fechado e muito de sua história se perdeu. A pesquisa trouxe benefícios e contribuições para a sociedade e para a nova Escola que se originou da reorganização ocorrida em 2011, voltando a prestar serviço à população por meio de uma educação profissional e estruturada para os jovens.

Por outro lado, sabe-se das dificuldades de organizar e catalogar os documentos que possam responder ao que é proposto como pergunta. No entanto, tivemos o alento de que parte da documentação foi transferida para a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Ceará, onde se buscou, com pouco sucesso, o aprofundamento e a consulta às outras fontes documentais.

No rastreio de conhecer a história da reorganização do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima em Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, buscou-se entender de forma mais ampla a história educacional da localidade onde a instituição está inserida. Dessa forma, foi preciso conhecer como se deu a educação no município de Lavras da Mangabeira, estado do Ceará, para que fosse possível compreender como se desenvolveu a sua história e quais as referências educacionais que a influenciaram, como está referido no próximo capítulo.

3 AS RELAÇÕES DE CONTEXTO: ASPECTOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM LAVRAS DA MANGABEIRA

Quando se propõe a realizar o estudo de uma instituição educacional, se faz necessário contextualizá-lo em um determinado espaço histórico, que favoreça a compreensão do que foi disposto a pesquisar. O conhecimento educacional de uma instituição é uma temática ampla. Os acontecimentos e práticas se relacionam e repercutem na sua existência. A necessidade de conhecer e de relacioná-los é essencial para o entendimento de como ocorreram e de que forma aconteceram.

Desse modo, é preciso entender a história educacional do município de Lavras da Mangabeira e, conseqüentemente, a do estado cearense, por ter sua história entrelaçada, compreendendo os acontecimentos que propuseram a reorganização educacional ocorrida na escola. Assim, é necessário se deportar para os períodos longínquos do nosso passado histórico, no intuito de compreender como o fato se sucedeu.

Com a Proclamação da República no Brasil, em 1889, mudanças significativas para a educação ocorreram sob influência de pensamentos iluministas. A tentativa de laicizar o Estado e da oferta gratuita, pública e obrigatória da educação parece ter sido uma das principais pautas para se pensar a escolarização no nível médio, como propõe o estudo.

Em meio às tentativas do Estado Brasileiro de proporcionar uma educação para a população, somente em 1890, com as reformas realizadas por Benjamin Constant, a educação começou a se estruturar, e de forma muito rudimentar. Diversas reformas foram implementadas na educação, sendo que, segundo Romanelli (1983), a reforma de 1925 foi propositiva, no sentido de estabelecer objetivos de desenvolvimento para o ensino primário e secundário. O Decreto nº 16.782 assinalava que:

[...] O Conselho Nacional de Ensino, criado em 1925, poderia contar, na seção do Ensino Primário e Profissional, com um delegado de cada estado onde existisse ensino primário subvencionado pela União. O trato de questões do ensino primário diluía-se frente aos referentes ao ensino superior, secundário, e até ao artístico e profissional (BRASIL, 1925).

Mesmo diante das diversas mudanças que ocorreram na educação, não existia um órgão criado especificamente para tratar dos assuntos educacionais. A

educação estava atrelada na parte administrativa a outros órgãos, como aos Correios, mais tarde à Saúde, que buscava ampliar e desenvolver a educação no país. Porém, somente em 1930, criou-se o Ministério da Educação e Saúde Pública, que não obteve mudanças muito significativas, quando, em 1932, ocorreram alterações consideradas de muita relevância, apontadas como um divisor de águas (ROMANELLI, 1983; SCHWARTZMAN, 1984; RIBEIRO, 1978). A educação tornou-se pauta da política nacional, construída com base no nacionalismo, expandindo o poder controlador e centralizador.

Com a estruturação da educação, o ensino primário foi coordenado pela Comissão Nacional de Ensino Primário, diferenciando o *currículum* da zona urbana e rural, onde há obrigatoriedade de criação de escolas gratuitas. Paralela a essa denominação, outras definições foram implementadas, como o Magistério Primário, Educação Religiosa - sob o Decreto-Lei nº 868/1933, através do qual foi criada uma comissão com função normativa de combate ao analfabetismo e que pregava a nacionalização. Posteriormente, precisamente em 1938, foi criado o INEP, que tinha como função, naquela época, fazer o intercâmbio entre as instituições do país, dar assistência técnica aos serviços estaduais, municipais e particulares de educação, solucionando problemas e dando instruções. Nesse mesmo período, foi criado o livro didático, centralizando a emissão de livros didáticos no país, conforme o Decreto-Lei nº 1.006/1938 (BRASIL, 1938). Mais adiante, já depois do Estado Novo, em 1947, foi criada a obrigatoriedade do ensino de Educação Física, as leis orgânicas que regem o ensino secundário, comercial e industrial e todos os novos processos de criação da LDB, debatida no Congresso de 1948 a 1961.

Somente no final dos anos 1950 e início dos anos 1960 é que processos administrativos de descentralização do ensino primário e secundário/¹⁰médio passaram a ser de atribuição dos estados e distrito federal, extinguindo-se algumas campanhas que eram encabeçadas pela União, como é o caso da Campanha de Mobilização Nacional contra o Analfabetismo, Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos e a Campanha Nacional de Educação Rural, que estavam ligadas ao Departamento Nacional de Educação, e as Campanhas de Construção e

10 Importante destacar que, ao se referir ao ensino secundário, está se realizando a partir do entendimento de que o mesmo se associa à condição de Ensino Médio para esta pesquisa. Cabe ainda ressaltar que nosso estudo não tem a pretensão de discutir o Novo Ensino Médio no Brasil, nem a proposta da nova Base Nacional Comum Curricular para o referido nível de ensino.

Equipamentos Escolares e de Aperfeiçoamento do Magistério Primário e Normal, sob o comando do INEP, conforme o Decreto-Lei nº 51.867/1963.

No período republicano, a História da Educação brasileira foi marcada pela eterna dependência de órgãos governamentais e administrativos. Pode-se citar, inicialmente, a Instrução Pública, os Correios e Telégrafos (1890-1891), a Justiça e Negócios Interiores (1891-1930), a Educação e Saúde Pública (1930-1953), a Educação e Cultura (1953-1985). Em 1985, o Ministério da Educação é separado da Cultura, e ambos assumem com independência as suas funções – a educação, enfim, adquirindo de fato sua independência, passando a ser dirigida pelo órgão competente destinado para isso.

As mudanças educacionais e a sua história, no que se refere à administração e às implementações, refletem-se na educação como um todo. Dessa forma, verifica-se, na sequência, como os municípios foram influenciados e de que forma Lavras da Mangabeira se posicionou diante desse quadro.

3.1 OS ASPECTOS DA HISTÓRIA DA ESCOLARIZAÇÃO EM LAVRAS DA MANGABEIRA

A escolarização no município de Lavras da Mangabeira, no estado do Ceará, foi resultado de políticas educacionais nacionais e passou por momentos longos, difíceis, com mudanças diversas e pontuais adequações, conforme a necessidade da época, sendo marcada, no início, por uma educação isolada, escassa e rudimentar.

Pode-se dizer que somente a partir de 1845, com a instalação do Liceu¹¹, na capital Fortaleza, destaque da época, despontando com suas instalações modernas, é que a educação começou a acontecer de forma estruturada, porém, direcionada apenas à elite cearense, diferindo da educação no restante do estado, onde as escolas eram isoladas, rudimentares e consideradas atrasadas. De modo geral, a educação era irregular e modesta, oferecendo, basicamente, o ensino da leitura e da escrita (GIRÃO, 1996, p. 279-284).

Busca-se trazer, conforme a Figura 6, a foto antiga de Lavras da Mangabeira, como se apresentava a cidade nessa época. Percebe-se um pequeno conglomerado de casas formando o que podemos chamar de uma rua. Observa-se

11 Nomenclatura utilizada no século XIX para designar escolas secundárias.

que as demais casas são distribuídas em longo espaçamento, tendo o rio como seu divisor.

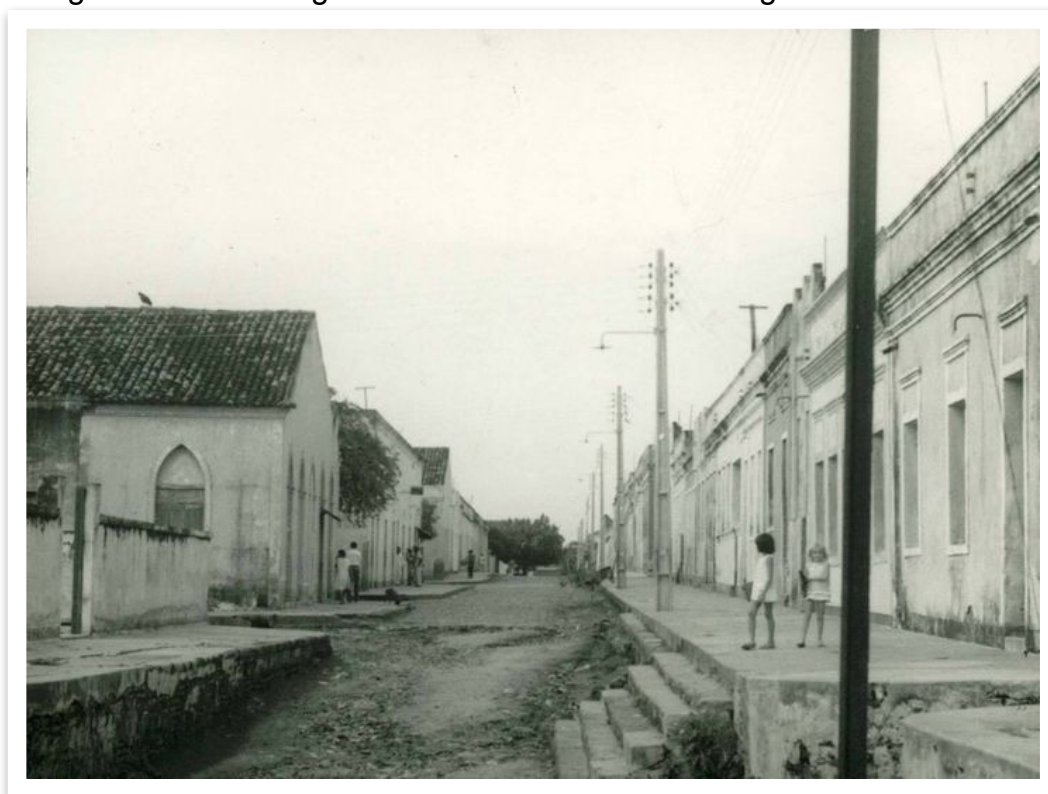
Figura 6 - Foto antiga da cidade de Lavras da Mangabeira/CE - Centro da cidade e praça principal



Fonte: Arquivo pessoal de Cristina Couto (2022).

A Figura 7 demonstra o centro da cidade em ângulos diferentes. É possível visualizar o cenário histórico da implantação educacional e uma visão ampla do centro da cidade.

Figura 7 - Foto antiga da cidade de Lavras da Mangabeira/CE



Fonte: Arquivo pessoal de Cristina Couto¹² (2022).

A Independência do Brasil, em 1822, regulou a abertura de escolas primárias, mas só a partir de 1837 é que a Lei de 15 de outubro determinou que em todas as cidades, vilas e lugarejos mais populosos do Império tivessem escolas de primeiras letras (GONÇALVES, 2022). As escolas, quando instaladas, tinham um número de professores habilitados muito reduzido, e a infreqüência e o desinteresse contribuíram para que a instrução não tivesse muito progresso. Posteriormente, em 22 de outubro de 1855, foi regulamentado o ensino da província, não obtendo melhores resultados. As dificuldades prevaleceram no desenvolvimento e no êxito da educação lavrense.

As leis que foram criadas para instituírem a escolaridade no estado do Ceará não foram exitosas. Vilas e povoados eram financeiramente inviáveis, não permitiam gastos com materiais escolares e utensílios, conforme Girão (2022). A criação da Diocese, de seminários e de estabelecimentos educacionais ligados à Igreja fez surgir educandários educacionais estruturados, como ginásios, colégios e faculdades.

¹² Cristina Couto, professora da Universidade Federal do Ceará, historiadora e escritora.

A Lei nº 765, de 8 de agosto de 1856, criou escolas para o sexo masculino em algumas localidades do Ceará, entre elas, Lavras, Telhas (Iguatu) e em Canindé, porém, a situação financeira dos municípios era precária, o que levou professores e inspetores que atuavam na área de instrução pública em Lavras da Mangabeira a enviar correspondência ao Liceu do Ceará e ao diretor-geral da Instrução Pública do Ceará (também era diretor do Liceu), solicitando ajuda (GONÇALVES, 2022). A partir do ano de 1857, há registros de escolas primárias do sexo feminino na vila funcionando mesmo que precariamente, diante da sua situação financeira deficitária.

Além do grupo escolar, também havia professores que trabalhavam de forma isolada, em suas residências. Alguns nomeados e pagos pelo estado eram os professores públicos, outros trabalhavam de forma particular, preparando alunos para exames de admissão¹³ do ginásio para os colégios localizados no Crato e em Fortaleza, no Ceará, e de Cajazeiras, na Paraíba.

Com a enchente em 1947, o rio Salgado invadiu a cidade de Lavras da Mangabeira, deixando um rastro de destruição. Assim também foi o destino do grupo escolar da cidade, o que levou alunos e professores, durante dois anos, a procurarem outros estabelecimentos de ensino, até que o então o prefeito municipal Gustavo Augusto Lima, com verba estadual, inaugurou em 1949 um novo grupo e anunciou a criação da Escola de Iniciação Agrícola, fruto do acordo entre a união e o estado do Ceará. A educação lavrense foi se modernizando e outras escolas foram surgindo.

A Escola de Iniciação Agrícola, mais tarde chamada de Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, como se vê na sequência do objeto de estudo desta pesquisa, passará por diversas mudanças e reorganizações.

3.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE

Com a vinda da Coroa Portuguesa para o Brasil, no ano de 1808, D. João VI retomou o processo de desenvolvimento da industrialização, permitindo a abertura de fábricas e oportunizando o desenvolvimento do setor de aprendizagem profissional, como a discriminação eminente em desenvolver determinada atividade na sociedade, a aprendizagem compulsória de órfãos desvalidos,

¹³ Prova que avalia conhecimentos e capacidades para ingresso em uma instituição educacional

atendidos pela Casa de Misericórdia e pelos arsenais militares da Marinha¹⁴, visando ao seu amparo e à oferta de aprendizagem das artes e de ofício nessas entidades que eram administradas por nobres e fazendeiros.

Após a vinda de D. João VI para o Brasil, foi dada a autorização para implantação e funcionamento da indústria e manufatura. Devido à escassez de mão de obra apta para desenvolver esse setor de produção, foi criado em 1808, pelo próprio imperador, o Colégio das Fábricas, no Rio de Janeiro, de caráter assistencialista, tendo como intuito abrigar os órfãos de sua comitiva. O Colégio como referência ao Ensino Profissional só foi implantado no Brasil posteriormente, pois nesse início ele objetivava servir como um domínio assistencial, ficando a alfabetização e o ensino primário para serem acrescentados anos depois de sua criação.

As mudanças políticas e a fundação do império em 1822 ampliaram a produção de produtos industrializados e o desenvolvimento de um novo modelo de aprendizagem de ofício, que, de certo modo, foi responsável pelo rápido¹⁴ progresso, fixando-se mais tarde, além crescer de forma acentuada.

A educação profissional, que se iniciou com os primeiros ofícios, durante três séculos atuou de forma assistencialista e discriminatória, desenvolvida para os pobres da nação, ocorrendo em 1826 a primeira iniciativa concreta para criar uma nova organização da aprendizagem de ofícios, através do Projeto de Lei sobre a Instrução Pública no Império do Brasil, que consistia em estabelecer uma legislação que organizasse o ensino público em todo o país, em todos os níveis. Esse foi um fato inédito na educação brasileira, que objetivou estruturá-la em vários graus de ensino ou quatro níveis: *pedagogia*, destinada ao primeiro grau; *liceu*, utilizado para o segundo grau; *ginásio*, encarregado de transmitir conhecimentos relativos ao terceiro grau e finalmente a *academia*, responsável pelo ensino superior. Com longos debates durante um ano, o projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados, em 1827, com a inclusão e a obrigatoriedade do estudo, por parte das meninas, de costura e bordados. Nos liceus, os alunos aprenderiam desenhos necessários à arte dos ofícios¹⁵.

Com a estruturação do ensino e o crescimento da manufatura, no século XIX, constituíram-se instituições que favoreceram à organização da sociedade,

14 Crianças órfãs e desvalidas internadas na Marinha e postas para trabalhar. Após alguns anos ficavam livres e escolhiam para quem trabalhar.

sendo dirigidas por nobres, fazendeiros, comerciantes e funcionários da burocracia estatal, que tinham o intuito de amparar órfãos e propiciar a oferta de aprendizagem das artes e dos ofícios, além de serem mantidas financeiramente pela sociedade civil com cotas dos sócios e por doações. Dessa forma, destacam-se os liceus, criados pela Sociedade Propagadora de Belas Artes, organizada em 1857, no Rio de Janeiro, capital do Brasil, criada pelo coronel Francisco Joaquim Bethencourt e inaugurada em 1858. Tinha como finalidade inicial propagar e desenvolver nos operários a instrução indispensável ao exercício racional da parte artística e técnica das artes e dos ofícios industriais.

Os liceus¹⁵ não dispunham de capital suficiente para realização das oficinas de artes e ofícios no início de seu funcionamento, e somente após a instauração do regime republicano, com recursos oriundos do poder público, foi possível a criação dessas oficinas, com recursos jurídicos e fiscais, criados pelos dirigentes dos estados. Dessa forma, foi implantado um liceu em São Paulo, em 1873, e mantido pela Sociedade Propagadora da Instrução Popular, com diretoria composta por membros que pertencia à burocracia estatal e ao parlamento, oferecendo no início de seu funcionamento, em 1874, o curso primário noturno gratuito, com fornecimento de material escolar aos alunos, objetivando ministrar os conhecimentos necessários às artes e ofícios ao comércio, à lavoura e às indústrias.

No governo de Floriano Peixoto, com o ministro da Fazenda Serzedelo Correia como um defensor ferrenho da industrialização, chegou-se a dizer que “o abandono de nossas indústrias impediu o desenvolvimento e nos deixou viver no regime da rotina e do atraso” (SODRÉ, 1987, p. 61-62), no contexto do início da república no Brasil. Nessa linha de pensamento industrialista, as políticas públicas educacionais foram criadas, posteriormente, pela iniciativa do presidente da República Nilo Peçanha¹⁶, que promulgou o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, criando 19 Escolas de Aprendizes Artífices e destinando uma para cada capital de estado, cuja manutenção ficou a cargo do Ministério da Agricultura, Comércio e Indústria, tendo como finalidade ofertar à população o Ensino Profissional primário gratuito.

15 Liceu, escola criada com a finalidade do estudo das artes e sua aplicação necessária aos ofícios e indústrias.

16 Nilo Peçanha foi presidente da República nos anos de 1909 a 1910.

O decreto supracitado regulamentava as Escolas de Aprendizizes Artífices e o seu funcionamento, em cujo artigo 6º designava o critério de admissão dos alunos, que teriam que estar no mínimo com dez e no máximo com 13 anos de idade, priorizando a matrícula para os que tivessem menor condição financeira. O período de funcionamento era noturno, dividindo-se em dois cursos: o primário, obrigatório aos alunos que não sabiam ler, escrever ou contar, e o desenho, destinado aos que necessitavam dessa disciplina para o exercício do ofício a ser aprendido.

Nilo Peçanha foi considerado o fundador do Ensino Profissional no Brasil, pondo para funcionar em 1910 diversas Escolas de Aprendizizes Artífices, num total de 19, todas elas custeadas pelos estados, municípios e associações particulares, com subvenção da união a partir de recursos oriundos do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Mesmo tendo amparo legal, no que diz respeito ao financiamento, essas escolas funcionavam de forma precária, com instalações inadequadas e escassez de professores e mestres de ofícios, diminuindo, assim, sua eficácia. Dessa forma, recrutaram-se professores do ensino primário para atuar na rede, sem habilitação profissional e sem conhecimento teórico adequado e necessário de acordo com a demanda dos cursos que ministravam, tendo em vista que eles adquiriam nas fábricas o conhecimento prático, de forma empírica, que era repassado pelos operários.

Os primeiros anos de funcionamento da rede de Escolas de Aprendizizes Artífices não foram de muito sucesso, com índices exorbitantes de evasão e infrequências, chegando a cerca de 39%, sendo maiores em alguns estados, conforme demonstra o Quadro 4 abaixo.

Quadro 4 - Número e frequência dos alunos matriculados nas Escola de Aprendizizes Artífices por estado (1910)

ESTADO	MATRÍCULA	FREQUÊNCIA	EVASÃO%
Espírito Santo	180	52	71,1
Goiás	71	29	59,2
Ceará	128	55	57
Pará	160	74	53,7
Mato Grosso	108	57	47,2
Piauí	52	28	46,2
Amazonas	33	18	45,5
Sergipe	120	69	42,5
Rio Grande do Norte	151	86	41,7
Santa Catarina	100	59	41
Alagoas	93	60	35,5
Pernambuco	70	46	34,3
Rio de Janeiro	209	145	30,6
Paraná	219	153	30,1
São Paulo	135	95	29,6
Bahia	40	30	25
Minas Gerais	32	24	25
Maranhão	74	56	24,3
Paraíba	143	112	21,7
TOTAL GERAL	2.118	1.248	-

Fonte: Fonseca (2010).

Os problemas perduravam, intensificando-se no final do terceiro ano do curso, quando a maioria abandonava a escola para se empregarem nas fábricas ou oficinas, pois já possuíam conhecimentos para assumirem postos de trabalho.

Mesmo diante de vários problemas apresentados ao longo do tempo, os mesmos foram sendo contornados e esse modelo de Ensino Profissionalizante foi se consolidando, chegando a se constituir uma rede de escolas técnicas do país, tendo apoio do próprio presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca,

que assumiu o poder em 15 de novembro de 1910, dando continuidade ao que fora obra de Nilo Peçanha, proclamando no seu discurso de posse:

Particular atenção dedicarei ao ensino técnico-profissional, artístico, industrial e agrícola que, a par da parte propriamente prática e imediatamente utilitária, proporcione também instrução de ordem ou cultural secundária, capaz de formar o espírito e o coração daqueles que amanhã serão homens e cidadãos (FONSECA, 2002, p. 165).

Nessa direção, as Escolas de Aprendizes e Artífices adquiriram um novo formato e amplitude, articulando-se na formação geral com o nível secundário e concretizando-se no decorrer do governo subsequente de Marechal Hermes da Fonseca.

Por outro lado, a industrialização brasileira foi intensificada tanto quanto as políticas direcionadas às escolas profissionais nos anos de 1930. O país passou por mudanças políticas e econômicas, e o modo de produção agroexportador declinou com a crise econômica ocorrida mundialmente nos anos de 1920, sendo direcionado para o novo mundo industrializado, no qual as mudanças ocorridas na população brasileira foram consequência do crescimento gradativo das zonas urbanas.

O crescimento da indústria brasileira entre 1929 e 1957 foi de cerca 475%, ficando entre as dez maiores economias do mundo. Dessa forma, as orientações políticas educacionais eram de atender às demandas exigidas, criando-se assim o Ministério da Educação e da Saúde. Em 1930, dá-se início à estruturação do sistema educacional brasileiro, e, no que se refere ao Ensino Profissional, foi instituída a Inspeção do Ensino Profissional Técnico, ampliando e estruturando o Ensino Profissional no Brasil.

Mesmo diante das mudanças ocorridas no formato do Ensino Profissional, não existia a possibilidade de os alunos ingressarem no ensino superior, permitindo somente sua atuação no mercado de trabalho (FONSECA, 2010). Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024, aprovada em 20 de dezembro de 1961, articulou-se completamente o ensino secundário e profissional, permitindo o acesso irrestrito dos alunos ao curso superior. Outras reformas decorreram com a nova LDB, Lei Nº 5.692/1971, como a desativação dos cursos industriais promovidos pelas Escolas Industriais, da rede federal, transformadas agora em Escolas Técnicas Federais, que, ao contrário das escolas profissionalizantes e das Escolas de Aprendizes Artífices, obtiveram muito sucesso.

Com alto padrão de ensino oferecido, as Escolas Técnicas Federais cresceram de forma acelerada nas matrículas, cerca de 100 a 400, para de 4.000 até 6.000 alunos nas grandes escolas, no período de 1963-1973, colocando anualmente milhares de profissionais no mercado de trabalho, conforme informa Santos (2010).

Na década de 1980 e meados dos anos 1990, com o fim da era militar e o processo de redemocratização brasileira, com o governo civil de José Sarney, foram repensados novos rumos para a educação nacional, para o ensino de segundo grau e, por extensão, para a educação profissional. Debates aflorados aconteceram, principalmente, nos passos orientadores da nova estrutura dessa modalidade educacional, a serem expressos no Projeto de Lei da nossa terceira LDB proposta no Congresso Nacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi aprovada sob o nº 9.394, em 20 de dezembro de 1996, apresentando o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, objetivando o aprofundamento do Ensino Fundamental e possibilitando o acesso ao Ensino Superior aos que concluírem essa etapa da escolarização.

Quanto à educação profissional, a LDB trata de forma generalista, regulamentada pelo Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, passando a ser integrada às diferentes formas de educação e trabalho, à ciência e à tecnologia, com objetivo de atender ao aluno matriculado ou egresso do ensino básico (fundamental e médio), do nível superior, bem como aos trabalhadores em geral. A estrutura da educação profissional passa a ser constituída pelos seguintes níveis: *básico*, destinado à qualificação, requalificação e reprofissionalização, independente da escolaridade prévia; *técnico*, destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos do Ensino Médio; e *tecnológico*, corresponde ao nível superior na área tecnológica, destinado aos egressos do Ensino Médio e técnico.

Dessa forma, o Ensino Médio e a educação profissional, embora se articulem, rompem com a equivalência, tendo em vista que a educação profissional prevista na LDB nº 9.394/1996, em seu artigo 39, parágrafo único, foi configurada no Decreto 2.208/1997 como um sistema paralelo, fato que foi confirmado pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica do MEC, na gestão do professor Ruy Berger Leite Filho, que, conforme Argenta (2022), embora a legislação não explicita, a educação profissional, no projeto político do MEC, é tratada como subsistema de ensino.

Como argumenta Argenta (2022), a reorganização do Ensino Médio era algo urgente no Brasil, uma vez que mesmo no contexto atual, os índices de permanência e de conclusão nesse nível de ensino não atendiam nem a 50% dos que nele ingressavam. Esse aspecto é histórico e, especialmente em regiões mais distantes da capital, como é o caso da instituição em análise, esses números podem ser ainda mais elevados.

Entre 2005 e 2009 foram realizadas Conferências Nacionais da Educação Básica e, nesse sentido, desde 2009, houve a extensão do atendimento da educação básica, que passou a oferecer educação obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, inclusive para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 2009). Outro aspecto que fortalece o argumento da reorganização na instituição que é analisada é a publicação em 2001 do Plano Nacional de Educação (PNE/2001), com duração de dez anos, buscando conferir estabilidade às iniciativas governamentais na área da educação.

Como efeito ainda da LDB/1996, entre 1997 e 2010¹⁷, há inúmeras discussões referentes à organização e ao estabelecimento de diretrizes para o Ensino Médio Técnico. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 203), “em 2010, a CEB¹⁸ concluiu longo e proveitoso debate, definindo Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica”. Essa discussão, iniciada em 1999, a partir da Resolução CNE/nº 4/1999 que propôs a primeira reorganização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pretendia orientar os projetos pedagógicos e a organização curricular diante das alterações da LDB/1996.

Em Lavras da Mangabeira, as repercussões das políticas educacionais produziram efeitos que procuraram beneficiar a comunidade, desde a segunda metade do século XX, em 1954, com a Escola Agrícola que originou o Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima- CAPGAL. Desse modo, buscou-se

17 Destaca-se aqui que, entre 1997 e 2004, a oferta do Ensino Médio em 3 anos dissociada da formação técnica pode ter sido um dos principais aspectos que contribuíram para o enfraquecimento da presença do curso técnico na localidade. Contudo, como argumentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 203), o “Decreto nº 5.154/2004 trouxe de volta a possibilidade de integrar o Ensino Médio à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a par das outras formas de organização e oferta dessa modalidade de Educação Profissional e Tecnológica”. E, apenas em 2010, é que as novas diretrizes para a educação profissional foram publicadas pela Resolução CNE/CEB nº 4/2010.

18 Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

qualificar a juventude da comunidade e também desenvolver atividades econômicas na região.

A equipe qualificada de docentes era constituída dos seguintes profissionais: Dr. Gustavo Augusto Lima, Dr. Aluísio Augusto Lima, Dr. Luiz Pires Maia, Padre Alzir Sampaio, Prof. Marcondes Pinheiro, Prof. Sergio Pinheiro Matos, Profa. Stela Filgueiras Sampaio, Maria Lima Machado, Maia Prisce Bezerra Maia, Anita Lima Machado, Naile Ferrer de Almeida, Maria do Rosário Mota, Ivone de Macedo Lima, Lucemy de Sousa Ferrer, Lucy de Sousa Ferrer, Selma Sampaio Ribeiro e demais especialistas, como médicos, dentistas e contabilistas.

As disciplinas da área técnica eram ministradas pelo engenheiro agrônomo Dr. Gustavo Augusto Lima, que também era diretor da escola. As aulas eram ministradas para um total de 120 a 150 alunos (ALMEIDA, 2016).

A Escola foi criada pelo Decreto nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947, inicialmente como Escola de Iniciação Agrícola¹⁹, tendo suas atividades iniciadas em 1954, diplomando sua primeira turma de Operários Agrícolas Qualificados em 1957, conforme Gonçalves (2022).

Em 1959, através do Aditivo no Diário Oficial da União, de 22 de julho de 1959, nº 165, ocorreu a sua transformação em Escola Agrotécnica, recebendo nova denominação em 1960, passando de Escola para denominação de Colégio Agrotécnico de Lavras da Mangabeira. No ano de 1970, mais uma mudança ocorreu no Colégio, da esfera federal, foi repassado para a esfera estadual, ficando sob a administração do Estado do Ceará. Em 1982, o Colégio Agrícola passa por dificuldades financeiras, e o governo estadual de Castro Filho não dispunha de políticas direcionadas à educação agrícola, faltando recursos para sua manutenção. Como a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) dispunha de um programa que emprestava dinheiro para as escolas agrícolas, via cooperativa, a produção do Colégio era negociada para pagar os empréstimos adquiridos junto a ela para a sua manutenção. Com isso, mesmo diante de

19 A primeira Escola de Iniciação Agrícola do Nordeste brasileiro, em Lavras da Mangabeira, começou a funcionar em 1954, com o curso de 1º e 2º ginasial e subsequente introdução do curso de maestria (3º e 4º ginasial). (GONÇALVES, 2022, p. 268).

dificuldades financeiras, o Colégio formou 1.608 alunos, entre os anos de 1983 e 1987, oriundos de diversos estados brasileiros (ALMEIDA, 2016).

Figura 8- Assinatura de aquisição do sítio Pereiros para construção da Escola de Iniciação Agrícola²⁰



Fonte: Gustavo Augusto Lima Bisneto- 2022

Com a Lei nº 10.612, de 9 de dezembro de 1981, do governo de Tasso Jereissati, o Colégio Agrícola ganhou nova denominação, passando a ser chamado de Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, em homenagem ao primeiro diretor e professor da área técnica, que também foi um dos grandes responsáveis pela implantação do Colégio em Lavras da Mangabeira.

No entanto, o governo de Tasso Jereissati, marcado pelo desenvolvimento do turismo e da indústria, inviabilizava recursos para manutenção das escolas técnicas cearenses, o mesmo acontecendo nas gestões futuras de Ciro Gomes, Lucio Alcântara e Cid Gomes²¹, que levaram as Escolas Agrícolas ao abandono. O

20 O então prefeito municipal Gustavo Augusto Lima comprou o sítio Pereiros, com área de 351 hectares, ao senhor Ancelmo Teixeira Férrer e sua esposa Guiomar Holanda Férrer e doou através da Lei Municipal Nº 32, de 19 de dezembro de 1949, ao Governo Federal para instalação da escola (D.O. E de 4 de março de 1950) . Os alunos teriam opção de estudar em regime interno, com direito a alimentação, fardamento, roupa de cama, material didático, biblioteca, serviço médico e dentário. (GONÇALVES, 2022, p 267).

21 Proposta de governo da gestão dos governadores Tasso Jereissati, Ciro Gomes, Lucio Alcântara e Cid Gomes.

desinteresse em manter escolas técnicas agrícolas era demonstrado na forma como eram administradas pela SEDUC, deixando à deriva os setores financeiros e pedagógicos dessas escolas. “O desinteresse político demonstrado pela ausência de ações direcionadas para essas instituições fez com que a escola fechasse as portas” (Maria Alcides, 2021)

Com o desprestígio das Escolas Agrícolas por parte dos governantes, foram-se fechando uma a uma, em nosso Estado. Até que, no ano de 2001, a última turma de técnico agrícola do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, com 8 alunos colou grau. E assim termina, lamentavelmente, a história dessa Instituição Educacional cinquentenária. Pertencente, de início, ao Ministério da Educação, foi perdendo força, pouco a pouco até ser passado para a responsabilidade do Estado do Ceará e fechar suas portas ao ensino agrícola no citado ano de 2001 (REJANE GONÇALVES, entrevista, 2004).

O ingresso no Colégio era realizado através de seleção. O interesse pela possibilidade de cursar a escola técnica gerava um alto índice de candidatos e isso dificultava o acesso com a elevada concorrência de alunos oriundos de outros estados da Região Nordeste, já que eram atraídos pela qualidade do ensino e da oportunidade oferecida. A prioridade de matrícula era para filhos de agricultores, os quais passavam por uma avaliação e depois de classificados eram submetidos a uma prova de resistência física, no campo, conforme vemos nos depoimentos de dois ex-alunos do CAPGAL:

[...] classificados para estudar aqui na escola, e aí nesse período quando fizemos as provas fomos classificados, tivemos que vim à escola passar 15 dias na escola pra fazer o teste de adaptação nós somos filhos de agricultor na época filho de agricultor que tinha que participar disso tinha que fazer um teste de resistência saber se esse aluno era apto a estudar na escola ou não. Muitos saíram reprovados porque não tiveram condições, aí foi chamado aqueles outros que foi classificado que deixaram na reserva, daí todos que concluíram o trabalho de campo foi aprovado pelo professor Raimundo da Silva e nós ficamos aqui na escola. (JOSÉ IVAN, entrevista, 2022).

Entrávamos no Colégio depois de fazer uma prova de seleção. Víamos muitos da Paraíba, somente alguns eram selecionados e eu fui um deles. Vim por influência de meu irmão que estudou aqui. Ele terminou aqui em 1972 e eu ingressei em 1974 (FRANCISCO SALES, entrevista 2022).

A seleção no CAPGAL acontecia devido à grande demanda de alunos que era superior à oferta de vagas disponibilizadas anualmente. O Colégio era visto como uma possibilidade de crescimento econômico e social, um veículo de ascensão que concedia prestígio às pessoas formadas por ele. Para Barros (1975, p. 42), o exame de entrada no Colégio operava uma seleção que refletia

nitidamente a estratificação social da população, da mesma que forma Nunes (2000) declara que o Exame de Admissão²² oi durante quarenta anos foi um mecanismo que decidia quem dava continuidade aos estudos ou não.

Como referência em educação profissional, o Colégio era reconhecido em todo o Norte e Nordeste, recebendo alunos dos mais diversos estados dessas regiões:

Era uma escola conhecida no Nordeste todas as regiões do Nordeste praticamente tinha aluno aqui estudando (...), Paraíba, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, da Bahia, do Maranhão e do Piauí toda essa parte tinha aluno estudando do Ceara tinha poucas cidades mais era das cidades de outros estados da federação. (JOSÉ IVAN, entrevista, 2022).

Durante o período das aulas, os alunos que residiam em outras cidades, estados ou regiões ficavam internados no Colégio, residindo nos alojamentos da instituição, que possuía a estrutura de um internato, prática que tem origem antiga, desde os longínquos tempos dos internatos franceses da primeira metade do século XIII, quando os estudantes buscavam um mestre para dele receber a instrução e depois um lugar onde pudessem se instalar, conforme informa Conceição (2021). Essa prática de alojar os alunos perdurou no CAPGAL durante todos os anos de funcionamento do curso técnico, quando a instituição recebia alunos de outras localidades, que não o próprio município de Lavras da Mangabeira.

O Colégio teve idas e vindas de sucesso e fracassos que marcaram seu percurso histórico. Enquanto esteve na instância federal, tinha todo um aparato financeiro, mantendo regime de internato, com direito à alimentação, fardamento, roupa de cama, material didático, biblioteca, serviços médico e dentário (GONÇALVES, 2022, p. 267). Transposto para a esfera estadual, ele apresentou dificuldades de se manter, vindo a melhorar a situação sob a gestão do diretor Gilson Maciel, que implantou a produção de alimentos, produzidos pelos alunos, nas Práticas Agrícolas (PA), como rememora o ex-aluno do CAPGAL:

22 O Departamento Nacional de Educação dirigia o exame de admissão dentro do rigor previsto em lei e expunha os documentos exigidos para a inscrição, os conteúdos das provas, correção, procurando uniformizar os exames de admissão no país. Porém, houve mudanças a partir da Circular nº 973, de 25 de maio de 1965. No artigo 1º já não indicava a prova como única forma de acesso ao ensino secundário. Art. 1º - O exame de admissão tem por objetivo verificar se o candidato possui satisfatória educação primária para ingressar na primeira série ginásial. Parágrafo único – O exame de admissão poderá ser feito mediante a prestação de provas ou limitar-se-á à verificação da autenticidade e idoneidade do certificado de aprovação em curso primário reconhecido e fiscalizado pela autoridade competente, com a duração mínima de quatro séries, prevista nos art. 16 e 26 da LDBEN. (Circular nº 973, 1965)

Na administração do diretor Gilson Maciel, produzíamos muito aqui no Colégio. Tinha muito feijão, milho, arroz e grande quantidade de frango. Existia a produção de leite, criação de ovinos. Produzíamos mel, com a apicultura. Produzíamos tanto que vendíamos o excedente na comunidade, em forma de cooperativa, o que não era pouco. No ano de 1975 e 1976 o colégio se mantinha com o que produzia. (FRANCISCO SALES, entrevista 2022).

Segundo Santagada (1990), o “milagre econômico” apresentado no período de 1968 a 1973, com a conjuntura internacional favorável à aplicação de grandes somas de recursos em forma de investimentos diretos e de empréstimos bancários promoveu o crescimento da indústria; a modernização do parque industrial - com a introdução de novos métodos de administração e novas tecnologias; o estímulo à modernização do setor agrícola – com o uso de equipamentos mecânicos, produzindo matérias-primas e alimentos para a indústria nacional e para a exportação; e a consolidação do mercado de trabalho urbano, cujos setores que mais absorveram mão de obra foram a indústria, o comércio e os serviços.

Assim, esse crescimento econômico fomentou o surgimento de mão de obra em grande escala no Brasil, tendo a área da agricultura acompanhando essa expansão, marcando com isso um período importante também para a inserção dos técnicos agrícolas oriundos do CAPGAL ao mercado de trabalho.

Conforme Arruda (1988), na década posterior, anos 1980, ocorreu o decréscimo econômico, e o Brasil enfrentou dificuldades com a dívida externa, tanto quanto os demais países latino-americanos, o que prejudicou a população com impostos crescentes e o aumento da pobreza, além do repasse entre os anos de 1979 e 1987 de US\$ 82,5 bilhões para o pagamento de juros aos credores externos, dificultando, assim, o desenvolvimento econômico e gerando queda de emprego e de investimentos internos.

Todo esse movimento econômico no país refletiu na redução da empregabilidade e no decréscimo de investimentos aplicados no setor público, tornando as escolas técnicas agrícolas carentes de investimentos e deflagrando o fechamento de muitas instituições no decorrer dos anos seguintes, a exemplo do CAPGAL que passou a enfrentar dificuldades de manutenção e cujos profissionais oriundos dessa instituição não dispunham mais da empregabilidade de antes, frustrando os ideais dos egressos que de lá saíam.

Dessa forma, crises na economia, recursos mal administrados e gestão descompromissada deflagraram o declínio do CAPGAL, o que fica evidente no depoimento de José Ivan, ex-aluno e ex-professor do Colégio:

O pessoal começou a ver o diretor sem impulso e os professores sem querer dar aula. Os alunos chegavam de manhã aqui na escola e quando eu chegava aqui no portão já encontrava os alunos com o caderninho embaixo do braço e perguntava o que foi que houve? Eles respondiam: os professores não vieram dar aula, a nós faltou quatro professores, só tinha um lá, deu a primeira aula e já estamos indo pra casa. Então, daí, começou os alunos desacreditar no nosso trabalho aqui dentro. (JOSÉ IVAN, entrevista, 2022).

Em 2001, o Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima formou a última turma de técnicos agrícolas, sendo fechado logo em seguida, passando a funcionar como Centro de Treinamento da SEDUC em 2002.

No ano de 2004, as instalações do Colégio foram cedidas para a prefeitura de Lavras da Mangabeira, passando a sediar a Secretaria de Agricultura do município e o anexo da Escola Stela Sampaio. Na administração municipal seguinte, a partir de 2005, não houve continuidade no acordo estabelecido com o governo estadual, e o CAPGAL ficou entregue ao absoluto abandono pelo poder público, passando a abrigar invasores que depredaram suas instalações, destruindo muito do acervo material que abrigava e dizimando parte de sua memória.

4 TRAJETÓRIA DE UM COLÉGIO E AS MARCAS NA CONFIGURAÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA DE ESCOLA

A educação institucional faz mudanças relevantes em um ser, transformando e mudando sua forma de ver o mundo. Assim, a escola é um lugar que produz aprendizagens e marcas na memória da sua comunidade capazes de transformar os educandos e, conseqüentemente, suas vidas.

Nas seções seguintes, buscou-se demonstrar a história da Escola Estadual de Educação Professor Gustavo Augusto Lima e o processo de organização e estrutura da mesma a partir de 2011.

4.1 UMA POSSIBILIDADE PARA COMPOR A HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROFESSOR GUSTAVO AUGUSTO LIMA

O Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima apresenta uma estrutura física conservada, período de sua construção na década de 1950. Na sua estrutura, o edifício principal (fachada central) mede 92 metros de frente por 48 metros de fundo, ocupando uma área total de 351 hectares, sendo considerado uma grande propriedade rural.

Ele abriga nove salas espaçosas, refeitório, diretoria, coordenação pedagógica, secretaria, salas de reuniões, sala dos professores, sala do grêmio estudantil, sala de multimídia e auditório. Possui ainda laboratórios de Biologia, Matemática, Química, Física, Agroindústria, Agropecuária, Administração e Aquicultura.

Além disso, há três alojamentos para funcionários e professores e um depósito, espaços reformados e adequados às necessidades atuais, bem como a quadra, aviários, estábulos, pocilgas são construções atuais, que substituíram as antigas que já não existiam mais no momento da reforma pela qual o Colégio passou.

Almeida (2016) destaca que na área interna há diversas divisões de espaço, como dormitórios (hoje transformados em laboratórios), permanecendo apenas um dos dois que foram construídos em 1959.

O Colégio possuía ainda um gabinete médico e dentário, cozinha, biblioteca, secretaria, diretoria, sala de professores, banheiros individuais e

bebedouros, além de edificações que ficavam próximas ao prédio central, como a residência do diretor, a casa para o agrônomo auxiliar, a residência para auxiliar de campo, o estábulo para 24 bovinos, o apiário, o aviário, o galpão de máquinas, as pocilgas, a caixa d'água, a casa de forças e casa para abrigar a bomba de instalação destinada à elevação de água.

O Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima iniciou seu funcionamento no ano de 1954, pertencendo à esfera federal, e fazia parte da política de desenvolvimento econômico regional de 1946, com a promulgação do Decreto-Lei nº 9.613/46 conhecido como a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, que tratou dos estabelecimentos de ensino agrícolas federais. O CAPGAL é oriundo da Escola de Iniciação Agrícola²³ e dos Postos Agropecuários²⁴ que serviam de verdadeiras bases para operações objetivas nos setores agropecuários, que, dessa forma, recebiam o fluxo constante e renovador dos processos da moderna técnica aplicada ao melhoramento dos rebanhos e das lavouras, coordenado diretamente pelo Ministério da Agricultura.

A Figura 8 evidencia o automóvel que levava os alunos até o Colégio Agrícola. Pode-se perceber a importância que teve esse meio de transporte para a comunidade, quando o registro fotográfico foi realizado no centro da cidade, em frente à igreja, com a presença de diversas pessoas, entre elas, o professor Gustavo Augusto Lima, que foi o primeiro diretor da instituição, negociando a compra da fazenda onde foi construído o Colégio, exercendo, dessa maneira, um papel importante na implantação e no desenvolvimento das atividades nos primeiros anos de seu funcionamento, o que lhe rendeu homenagem futura quando escolheram o seu nome para a instituição, que deixou de ser identificada por Colégio Agrotécnico de Lavras, para ser chamado de Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima.

23 A Escola de Iniciação Agrícola de Lavras da Mangabeira oferecia o curso de Iniciação Agrícola, destinado ao Ensino Elementar de 1º e 2º anos do primeiro ciclo de Ensino Agrícola (correspondente à fase inicial do curso primário regular); e o Curso de Mestria, compreendendo o 3º e 4º anos do primeiro ciclo (correspondente à fase final do curso primário regular).

24 Postos Agropecuários foram instituídos pela Portaria Ministerial nº 118, de 05 de março de 1947, e destinavam-se a auxiliar diretamente os agricultores e criadores, melhorando e defendendo sua produção. Em alguns casos prosperaram e em outros faliram. A sede de implantação desses Postos, na sua maioria, era feita por legisladores ou autoridades administrativas da região, com intuito eleitoral. O Ministério aceitava as indicações feitas por políticos locais.

Figura 8 - Automóvel que transportava os alunos para o Colégio Agrícola - Década 1950



Fonte: Arquivo de Cristina Couto(2021)

Na instância federal, o Colégio funcionou até o ano de 1972 quando o Decreto nº 70.689/1972 do governo do presidente Emílio Garrastazu Médici autorizou que o Ensino Agrícola Federal passasse para a administração do governo do estado do Ceará. Dessa forma, o Colégio foi transferido gradativamente para a responsabilidade da gestão estadual, o que talvez possa ser considerado como a primeira reorganização da instituição. Assim, em 1974, a união responsabilizava-se com 80% da manutenção do Colégio; em 1975, reduziu para 60%; em 1976, assumiu 40%; e em 1977, com 20% de colaboração, desvinculou-se totalmente da Rede Federal, ficando sob a responsabilidade do estado cearense.

O Colégio permaneceu vinculado à Rede Estadual de Educação (REE) do Ceará até o ano de 2004, quando foi fechado e o governo estadual repassou para o município de Lavras da Mangabeira a administração do CAPGAL pelo período de cinco anos, a partir da solicitação do então prefeito Francisco Aristides Ferreira ao governador Lúcio Alcântara. Segundo Almeida (2016), o Ofício nº 595/2004-GAB²⁵

25 Documento - Anexo 01.

e o Parecer nº 001/2004²⁶ do governo estadual firmaram os termos de acordo entre a Prefeitura de Lavras da Mangabeira e o Governo do Estado do Ceará.

A Figura 9 possibilita conhecer como era o aspecto frontal do CAPGAL, no ano de 2004, quando o mesmo foi cedido ao município de Lavras da Mangabeira. É possível perceber nas referidas figuras aspectos da entrada do CAPGAL e que a conservação do prédio já apresentava evidências de seu abandono.

Figura 9 - Antigo Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima (2004)



Fonte: Dr. José Wagner de Almeida, arquivo particular (2004).

Na trajetória da instituição, o Colégio passou por etapas diferentes, no que se refere ao seu funcionamento, com períodos de pujança no ensino da técnica para o desenvolvimento agrícola da região, bem como com momentos nem sempre exitosos. Nesse sentido, pode-se assinalar que as políticas governamentais, em diferentes esferas, nem sempre favoreceram o que se pode atribuir ao *continuum* da educação nessa localidade, alterações essas que acompanham também as modificações na legislação referente ao atendimento do Ensino Médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada sob o nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, apresentou um novo modelo à Educação Básica, sendo motivo de muitas discussões na década de 1980 e 1990 durante sua

26 Documento - Anexo 02.

elaboração. A criação de novas políticas do Ensino Médio passou a ser um foco na construção dessa nova etapa da Educação Básica, o qual teria duração de três anos, aprofundando o Ensino Fundamental e abrindo portas para o ingresso do Ensino Superior.

No que se refere à Educação Profissional, ainda permaneceu de forma generalista e, conforme Santos (2010, p. 221), “passando a ser regulada pelo Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, integrada nas diferentes formas de educação e trabalho, à ciência e à tecnologia”. Assim, o governo reduziu o investimento nessa modalidade e isso impactou nos recursos que eram destinados às escolas técnicas, que apresentaram dificuldades em manter-se.

No ano de 1994, foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica integrado pela Rede Federal e pelas redes ou escolas congêneres dos estados, dos municípios e do Distrito Federal. Na Rede Federal, houve transformação gradativa das Escolas Técnicas Federais e das Escolas Agrícolas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS), refletindo-se nas políticas públicas estaduais, que deixaram de investir na formação técnica agrícola, não direcionando recursos para os colégios agrícolas, o que levou essas instituições educativas ao declínio. Sem recursos para serem mantidas, muitas instituições foram fechadas e os alunos encaminhados para outras escolas, que ainda permaneciam abertas, para que os alunos concluíssem o curso, como aconteceu no CAPGAL, que recebeu uma turma completa de alunos do 3º Ano oriundos do Colégio Agrícola da cidade de Pacatuba/CE, que foi fechado anteriormente.

Nesse sentido, o CAPGAL funcionava com dificuldades, quando, no ano 2002, a SEDUC e a CREDE 17 resolveram transformá-lo em um Centro de Treinamento Regional (CTR), onde eram desenvolvidas as reuniões e formações da CREDE 17. O CTR não permaneceu em funcionamento por muito tempo, pois a distância em relação à Coordenadoria Regional de Educação 17 tornou-se um problema na realização das atividades.

Consultando os relatórios do CAPGAL²⁷, compostos de dados gerais da movimentação de alunos, foi possível identificar a carga horária dos professores nos componentes curriculares que lecionaram. Além disso, o Quadro 5 demonstra

²⁷ Consta também nos documentos mencionados a lista nominal dos alunos, por modalidade. Porém, vale ressaltar que muitas informações dos relatórios estão incompletas por faltar páginas, que talvez tenham sido perdidas de acordo com a forma como foram transportadas para a guarda após o fechamento do Colégio.

a movimentação de matrículas iniciais e finais, as evasões, as transferências e os alunos recebidos, como também as aprovações e as reprovações que ocorreram no marco temporal, que vai do ano de 1995 ao ano 2002.

Salienta-se que, por conta de o Colégio ter sido fechado e posteriormente invadido, a documentação que restou foi transferida e acomodada no arquivo da SEDUC, a qual atualmente está sendo digitalizada, assim como a de outras de escolas que foram fechadas, num processo lento e detalhado que dificultou a consulta para a escrita desta dissertação.

Os quadros demonstram que o número de matrículas no CAPGAL para o Curso Técnico em Agropecuária foi reduzindo anualmente, passando a oferecer outras modalidades educacionais, além do curso técnico original do Colégio, implantando o Ensino Fundamental Maior, denominado de 1º Grau, composto pela 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries, como também o Ensino Médio, identificado como o Curso Científico²⁸. Na sequência, foram oferecidas matrículas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) de 1º e 2º Graus e para o projeto Tempo de Avançar²⁹.

O Quadro 5 demonstra os dados gerais do CAPGAL, como matrícula inicial, matrícula final, transferências recebidas e expedidas, evasão, aprovação e reprovação por ano, adicionado as modalidades oferecidas pela instituição no corte temporal de 1995 a 2002.

Quadro 5 - Matrículas gerais efetuadas no CAPGAL

28 Curso que buscava preparar o aluno para ingressar nos bancos acadêmicos da universidade, que na atualidade de 2023 denominamos de Ensino Médio.

29 O projeto Tempo de Avançar foi desenvolvido pela Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará, planejado dentro de uma política de governo do estado denominado “Capacitação ampla da população cearense”, envolveu todos os municípios do estado do Ceará e teve como parceiros a Fundação Roberto Marinho, prefeituras e sindicatos. Oriundo de uma sequência de ações desenvolvidas para correção da defasagem idade/série. A versão do Tempo de Avançar implantada no ano 2000 destinava-se, inicialmente, aos alunos matriculados de 5ª à 7ª série que estivessem com mais de dois anos de defasagem idade/série, 16 anos para o Ensino Fundamental e nas duas primeiras séries do Ensino Médio com idade igual ou superior a 18 anos. Teve como metodologia a veiculação e recepção organizada de teleaulas do Telecurso 2000 (Ensino Fundamental e Médio), em convênio com a Fundação Roberto Marinho. O referido projeto foi um marco no estado do Ceará em número de matrícula, conforme Andriola e Barbosa (2006).

ANO	MATRÍCULA INICIAL	EVASÃO	TRANSFERÊNCIA EXPEDIDA	TRANSFERÊNCIA RECEBIDA	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	MATRÍCULA FINAL
1995	72	08	-	-	63	01	64
1996	97	-	-	-	-	-	-
1997	114	30	01	02	83	-	83
1998	205	71	04	19	155	01	157
1999	141	-	-	-	-	-	255
2000	273		05	77	209	103	
2001	258	81	18	07	152	09	162
2002	420						162

Fonte: Relatórios do CAPGAL- SEDUC³⁰.

Já no Quadro 6 são apresentados dados que foram retirados das matrículas gerais apresentadas no Quadro 5, fornecendo informações específicas da realidade do 2º Grau (Ensino Médio) e seu fluxo, dentro de um recorte temporal. A modalidade que se apresenta foi a junção do Científico e do Técnico em Agropecuária.

Quadro 6 - Matrículas CAPGAL - 2º Grau- Ensino Médio

ANO	MATRÍCULA FINAL	EVASÃO	TRANSFERÊNCIA EXPEDIDA	TRANSFERÊNCIA RECEBIDA	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	MATRÍCULA FINAL
1995	72	08	-	-	63	01	64
1996	97	-	-	-	-	-	-
1997	114	30	01	02	83	-	83
1998							
1999	41	-	-	-	-	-	-

Fonte: Relatórios SEDUC (1995; 1996; 1997; 1998).

No Quadro 7 é demonstrada a implantação do 1º Grau (Ensino Fundamental) que fora oferecida matrícula, oportunizando recebimento de um novo

³⁰ Relatórios do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima (CAPGAL) dos anos 1995/1996; 1997/1998/1999; 1998/1999; 2000/2001 e 2001/2002.

tipo de clientela, o que proporcionou um fluxo financeiro para o Colégio, visto que a Educação Básica tinha financiamento direcionado para sua manutenção, conforme a LDB/1996.

Quadro 7 - Quadro de matrículas CAPGAL - 1º Grau - Ensino Fundamental Maior

ANO	MATRÍCULA INICIAL	EVASÃO	TRANSFERÊNCIA EXPEDIDA	TRANSFERÊNCIA RECEBIDA	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	MATRÍCULA FINAL
1998 ³¹	99	26	02	12	90	01	91
1999	68	04	03	06	66	02	
2000	69						65

Fonte: Relatórios SEDUC (1998, 1999).

Já o Quadro 8 retrata a realidade do projeto Tempo de Avançar, programa governamental idealizado pelo governo de Tasso Jereissati³² para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), os que não tiveram a oportunidade de concluir o 2º Grau (Ensino Médio) no período adequado. O Quadro 9 também apresenta as matrículas do CAPGAL direcionadas à EJA - 1º e 2º graus, coroando a oportunidade para a população de jovens e adultos que interromperam seus estudos e que poderiam concluir essas etapas de escolarização.

31 Declaração do Censo Escolar de 1998.

32 Tasso Jereissati governou o Ceará pelo PSD por dois mandatos consecutivos, tendo o primeiro mandato iniciado no dia 1º de janeiro de 1995 até 1º de janeiro de 1999, e seu segundo mandato, de 1º de janeiro de 1999 a 06 de abril de 2002, renunciando a este último para disputar uma cadeira de senador em 2002.

Quadro 8 - Matrículas CAPGAL - Tempo de Avançar

ANO	MATRÍCULA INICIAL	EVASÃO	TRANSFERÊNCIA EXPEDIDA	TRANSFERÊNCIA RECEBIDA	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	MATRÍCULA FINAL
2000	147	03	23	71	54	02	92
2001	176	64	-	1	95	-	27
2002	238	-	-	-	-	-	-

Fonte: Relatórios SEDUC (2000/2001, 2001/2002).

Os dados apresentados no Quadro 9 reúnem informações referentes ao Curso Técnico em Agropecuária, com a sua defasagem de clientela para suprir as vagas ofertadas, decorrente da carência de políticas públicas direcionadas a essa variante educacional, que a tratava sob o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997³³, de forma ampla e geral. Destarte, a educação ficou sucateada economicamente, não sendo desenvolvida conforme era preciso, reduzindo as matrículas anuais, tendo em 2001 a última turma a concluir o Técnico em Agropecuária no Colégio Agrícola de Lavras da Mangabeira.

Quadro 9 - Matrículas CAPGAL- Técnico em Agropecuária

SÉRIES	MATRÍCULA			TOTAL
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
1995	-	-	-	64
1996	53	26	19	98
1997	51	39	23	113
1998	-	-	27	27
1999	09	18	14	41
2000	-	22	10	32
2001	-	-	10	10
2002	-	-	-	-

Fonte: Relatórios SEDUC (1995; 1996; 1997; 1998; 1999; 2000; 2001, 2002).

Busca-se demonstrar na construção dos Quadros 05, 06, 07, 08 e 09 que o Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, nos últimos anos de

³³ Em 17 de abril de 1997 o Governo Federal baixou o Decreto nº 2.208, regulamentando os dispositivos da LDB referentes à Educação Profissional, definindo seus objetivos e níveis, além de estabelecer orientações para a formulação dos currículos dos cursos técnicos.

funcionamento, teve o índice de matrícula reduzido e a implantação de novos cursos, como tentativa de manter o CAPGAL em funcionamento, não correspondeu às expectativas, conforme foi demonstrado nos quadros, não alavancando o Colégio. A evasão nos novos cursos oferecidos é visível, conforme informações apresentadas nos Quadros 5 e 6, o que contribuiu para o não oferecimento de novas vagas para o Técnico Agrícola, conforme apresentado nos dados tabulados. Os quadros relacionados apresentam lacunas e incompletudes, resultado da escassez de informações nos relatórios e documentos encontrados no decorrer da averiguação na SEDUC.

Conforme relatórios anuais encaminhados à SEDUC através da CREDE 17, suspendeu-se a oferta de matrículas no Colégio e passou-se a utilizar suas instalações para realizar reuniões, formações e outras atividades direcionadas às necessidades administrativas da SEDUC e da CREDE 17. Devido, porém, à distância entre o CAPGAL, localizado em Lavras da Mangabeira, e a CREDE 17, sediada no município de Icó, o desenvolvimento dessas atividades foi dificultado.

O município de Lavras da Mangabeira despertou o interesse em administrar a instituição e buscou junto ao governo estadual seção de uso para o município, de acordo com o Parecer 001/2004 expedido (Anexo 1), que acordava a seção de uso do Colégio para a Prefeitura Municipal de Lavras da Mangabeira, na pessoa de Francisco Aristides³⁴ Ferreira, pelo Governador do Estado do Ceará, Lúcio Alcântara, firmando o acordo que tinha duração de cinco anos.

Por outro lado, a gestão do prefeito Francisco Aristides Ferreira tinha planos ambiciosos para o CAPGAL, bem maiores do que apenas utilizá-lo como anexo da Escola de Educação Infantil e Fundamental Stela Sampaio, onde funcionava a turma de Educação Infantil, e pretendia que nas instalações do Colégio funcionasse um campo avançado da Universidade Estadual do Ceará, com a oferta do curso de Direito, de acordo com o desejo dos moradores da cidade que foram consultados através de uma enquete, tendo a concordância da reitoria da Universidade, que aceitou essa proposta, conforme relembra José Wagner de Almeida (2023), em entrevista concedida:

34 Francisco Aristides Ferreira foi eleito prefeito municipal de Lavras da Mangabeira pela primeira vez em 1982, assumindo a prefeitura de 1983 a 1986, pela legenda do PDS. Eleito novamente, governou de 1996 a 2000 (PSB), quando foi reeleito em 2000, concluindo seu mandato em 2004 (Coligação: PPB/ PTB/ PSD/ PCdoB/ PSB), conforme Beserra (2020).

Eu tinha um desejo transformar o Colégio em parceria com o Estado. Transformar o Colégio Agrícola num polo, um campo avançado da Universidade Regional do Cariri (URCA) [...] tratar uma parceria junto com a URCA. A gente tentar fazer nesse espaço. A gente ia tentar aproveitar a estrutura e ver se implantava o curso de Agronomia ou o curso de Veterinária com extensão da URCA (JOSÉ WAGNER DE ALMEIDA, entrevista, 2023).

Apesar de escolhido na enquete, o curso de Direito não foi implantado diante da impossibilidade do corpo docente em lecionar em Lavras da Mangabeira, uma vez que os professores residiam em Fortaleza, distância que se tornou um empecilho para a concretização do projeto. Assim, a Universidade Estadual do Ceará sugeriu o curso de Ciências Biológicas, já que havia carência de profissionais dessa área na região, realizando-se, então, o vestibular e instalando-se a primeira turma do *Campus Avançado* da Universidade Estadual do Ceará (UEC). Porém, com a mudança do gestor municipal e com o término do mandato de Chico Aristides, como também era chamado o prefeito Francisco Aristides Ferreira, em 2005, não foi possível dar continuidade a esse projeto.

Em suma, na gestão da nova administração municipal, a cargo de Edenilda Lopes Oliveira³⁵, comumente denominada de Dena Oliveira, as instalações do Colégio não foram utilizadas e o mesmo foi fechado, como rememora o Dr. José Wagner de Almeida (2023) e José Ivan (2023), respectivamente:

[...] iniciado nesse período quando sai todo mundo da escola. A escola fica fechada é quando passa a ter o saque, aumento dos moradores sem-terra eles invadiram a escola, ai começou saqueando, arrombamento da escola. Roubando portas, invadindo, onde era o refeitório, as pessoas morando, virou um caos, quando a gente saiu no início da gestão de Dena e ela segundo a alguns relatos ela não deu continuidade porque ia tentar com Camilo Santana reabrir a escola e transformar a escola numa escola e Ensino Profissional. Depois que Dena entrou na prefeitura, logo depois a escola foi fechada e invadida, saqueada. Era de cortar coração.

Como afirmam os dois entrevistados, sem ter administradores aparentes, as instalações do CAPGAL foram invadidas por populares que se apropriaram dos ambientes, com seus familiares e animais, e lá se acomodaram. Segundo Almeida (2016), cada sala se tornou moradia das famílias que passaram a viver no local; os jardins tornaram-se pastagens de animais e depósito de lixo; o mobiliário, as placas de formatura e objetos foram saqueados; os documentos foram transferidos para

35 Em 2004, Edenilda Lopes de Oliveira Sousa (Dena) assume o Paço Municipal após ter sido eleita pelo PMDB, sendo reeleita para o período de 2008 a 2012. Disponível em: <<https://lavrasdamangabeirace.blogspot.com/2011/>>. Acesso em: 02 mar. 2023.

os arquivos da SEDUC, em Fortaleza, para serem preservados como fonte de pesquisas.

Na Figura 10, que não apresenta boa qualidade de visibilidade, mas que nos mostra parte da galeria e do jardim do CAPGAL, identifica-se a presença de entulhos e de muita vegetação crescida de forma desordenada, aparentando um lugar abandonado.

Figura 10 - Jardim do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima- Período da invasão – 2006



Fonte: Dr. José Wagner de Almeida, arquivo particular.

A Figura 11 é de um dos dois alojamentos dos alunos do CAPGAL, que se apresentam em ruínas. Pode-se observar a falta do teto e as paredes caídas. Não possui mais as janelas, que se apresentam trançadas de varas³⁶. O matagal toma conta de toda a instalação.

36 Ramo de árvore, fino e flexível.

Figura 11 - Alojamento do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima - Período da invasão - Ano 2006



Fonte: Dr. José Wagner de Almeida, arquivo particular.

Na gestão do governador do Ceará, Cid Ferreira Gomes³⁷, o CAPGAL passou a ser apontado como uma parte integrante de uma de suas políticas de governo, que trazia como plataforma a implantação de Escolas Técnicas, o que de fato ocorreu através da instituição da Lei n. 14.273, de 19 de dezembro de 2008 (Anexo 11), que dispôs sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), no âmbito da Secretaria da Educação do Estado do Ceará.

Com isso, o estado retomou a administração do Colégio, que passou por uma grande reforma, conservando-se a estrutura antiga dos anos 1950, adequando os ambientes, construindo outros que pudessem suprir a proposta de funcionamento da nova escola que estava sendo criada e implantada.

As propostas do governo de Cid Ferreira Gomes em relação à criação das Escolas Profissionais³⁸ foram disseminadas em todo o estado do Ceará, tendo como objetivo o desenvolvimento de profissionais da região onde elas estavam

37 Cid Ferreira Gomes foi eleito no seu primeiro mandato para o período de 2007 a 2011, com 62,38%, e reeleito para um segundo mandato, de 2012 a 2015, com 62,31%. Foi eleito senador da República para o período de 2019 a 2026, pelo partido PDT. Disponível em: <<https://www.anuariodoceara.com.br/perfis/govern>>. Acesso em: 03 mar. 2023.

38 Lei Estadual nº 14.273, de 19 de dezembro de 2008, que dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP). Essa lei autorizou a criação, mediante decreto, das Escolas Estaduais de Educação Profissional, assegurando-lhes condições pedagógicas, administrativas e financeiras para a oferta de Ensino Médio Técnico. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/.../item/340-lei-n-14-273-de-19-12-08-d-o-23-12-08>. Acesso em: 03 mar. 2023.

sendo implantadas. Dessa forma, foram realizadas uma pesquisa e um estudo da economia local, sobre a carência de profissionais e as possibilidades de formar técnicos que fossem absorvidos por essa escola, possibilitando auxiliar no crescimento e no desenvolvimento da economia regional, tanto quanto absorver a mão de obra já habilitada fornecida pelas escolas de Educação Profissional.

Assim, foram eleitos cursos técnicos específicos de acordo com a demanda, apontando-se também nesse estudo um mapa onde se teve o cuidado para que não fossem oferecidos cursos numa área geográfica muito próxima, de maneira a evitar que ocorresse a formação de técnicos de um mesmo curso e de localidades próximas.

A escolha dos cursos técnicos que foram implantados nas escolas buscou levar em consideração a necessidade local, implantando-se novos cursos e extinguindo-se outros, mediante a realidade que se apresentava. Como argumenta Rosa, Souza e Vega (2023), a presença dessas escolas contribuiu para projetar um futuro mais justo, mais equânime e com mais oportunidades para os jovens cearenses, acenando para a materialidade da experiência de um maior exercício de cidadania.

4.2 A ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROFESSOR GUSTAVO AUGUSTO LIMA

O Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, palco de muitas conquistas, contribuiu de forma significativa para a formação de técnicos agrícolas e, de forma geral, mudou as vidas de todos os que tiveram oportunidade de estudar nele. Sua existência findou-se, e nas suas instalações foi criada uma nova escola denominada Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, que permaneceu com o nome Gustavo Augusto Lima em homenagem ao antigo diretor do Colégio.

A Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima seguiu a proposta de ser um espaço de formação técnica ligada à agricultura e manteve os Cursos de Técnico em Agropecuária e Técnico em Agroindústria, instalados quando do início das atividades da Escola em 2012, mas passou a oferecer novos cursos, conforme a demanda apresentada pela comunidade, na seguinte ordem: o Técnico em Aquicultura, instalado em 2013, o Técnico em

Administração, em 2017, e o Técnico em Informática, em 2023, ampliando, dessa maneira, as opções para os interessados em estudar na EEPPGAL.

Deve-se evidenciar que a Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima não é o antigo Colégio, mas uma nova escola, instituída pela Lei Nº 14.273, de 19 de dezembro de 2008, cujo nome continuou a fazer uma homenagem ao ex-diretor do Colégio Agrícola, o professor Gustavo Augusto Lima, considerando sua contribuição para o desenvolvimento da educação no município e região, conforme o vemos na Figura 12.

Figura 12 - Professor Gustavo Augusto Lima



Fonte: Arquivo pessoal de Gustavo Augusto Lima Bisneto(2021)

A criação da EEPPGAL deu-se com as políticas implantadas pelo governador do estado Cid Ferreira Gomes, em 2008, e teve por base a política de expansão das escolas profissionais federais³⁹, tendo continuidade no governo de seu sucessor, Camilo Santana, perfazendo um total de 131 escolas profissionais

39 O projeto básico para construção de Escolas Técnicas de Educação Profissional prevê que cada nova escola tenha 12 salas de aula, 8 laboratórios, auditório, biblioteca e quadra poliesportiva coberta. A dimensão do terreno indicada para uma estrutura dessas é de 12 mil metros quadrados e a previsão do custo médio da obra é de R\$ 6 milhões. O projeto arquitetônico foi elaborado pelo FNDE em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. O programa Brasil Profissionalizado recebeu adesão de todos os estados e do Distrito Federal, que expuseram em seus Planos de Ações Articuladas (PAR) suas necessidades de infraestrutura, desenvolvimento de gestão, práticas pedagógicas e formação de professores. Disponível em: <portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/13986-sai-novo>. Acesso em 02 de março de 2023.

instaladas no Ceará, beneficiando mais de 58 mil estudantes em 111 municípios, sendo 21 na capital do estado, Fortaleza, com 54 cursos técnicos ofertados, sendo a EEEPPGAL uma das contempladas.

A EEEP de Lavras da Mangabeira foi inaugurada em 2011 e cujas atividades iniciaram no ano de 2012, integrando a Educação Profissional e o Ensino Médio Regular. Com estrutura ampla, ela garantiu o atendimento às necessidades articuladoras entre a escola-trabalho e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, possuindo uma área total de 12.000m² e uma área construída⁴⁰ de 5.577,87m², organizadas suas dependências conforme Quadro 10 abaixo:

Quadro 10 - Dependências da EEEPPGAL

Dependências	Quantidades	Dependências	Quantidades
Diretoria	01	Galpão	01
Coordenação	01	Pocilga	02
Coordenação de Área Técnica	01	Garagem	01
Secretaria	01	Casa de Mel	01
Sala de Aula	09	Aprisco	01
Sala de Professores	01	Unidade Leiteira	01
Auditório	01	Compostagem	01
Sala de Reuniões	01	Banheiro Masculino	01
Biblioteca	01	Banheiro Feminino	01
Sala de Grêmio Estudantil	01	Banheiro da Administração	01
Laboratório de Informática	01	Arena	03
Laboratório de Química	01	Alojamento para Professores	01
Laboratório de Física	01	Alojamento para Alunos	03
Laboratório de Biologia	01	Ginásio Poliesportivo	01
Laboratório de Matemática	01	Aviários	01
Laboratório de Agroindústria	01	Lavanderia Coletiva	01
Laboratório de Aquicultura	01	Estábulo Bovino	01
Sala de	01	Estábulo	01

40 Conforme dados do PPP (Projeto Político-Pedagógico) da EEEPPGAL (2022).

Administradores		Caprinos e Ovinos	
Refeitório	01	Cozinha	01

Fonte: Dados colhidos do PPP (Projeto Político-Pedagógico) da EEPPGAL (2022).

Além dos ambientes discriminados no Quadro 10, a escola possui espaços para treinamento de atletismo, rampas de acessibilidade e barras de proteção, como também banheiros masculinos e femininos direcionados às Pessoas com Deficiência (PCD). Enfatiza-se ainda que todos os ambientes estão equipados com material didático e mobiliário adequados à realidade da Escola, dispondo de acesso à *Internet* com banda larga.

Quanto aos recursos humanos, a EEPPGAL possui diversos servidores que contribuem para o seu funcionamento, conforme apresentado no Quadro 11.

Quadro 11 - Recursos humanos da EEPPGAL

Quantidade	Quadro Pessoal
16	Professor - Base Comum
04	Professor - Base Técnica
03	Coordenador Pedagógico
03	Coordenador Técnico
01	Regente da Sala de Multimeios
01	Apoio da Sala de Multimeios
01	Secretária
01	Agente Administrativo Financeiro
01	Diretor Geral
01	Administrador da Fazenda
04	Vigilante
01	Porteiro
01	Cozinheira
03	Auxiliar de Cozinha

01	Auxiliar de Secretaria
06	Auxiliar de Limpeza
01	Jardineiro
01	Auxiliar de Manutenção (Estrutura da Escola)
01	Auxiliar de Manutenção do Campo

Fonte: Dados da EEEPPGAL (2023).

Destaca-se que todos os professores da base comum têm seus horários definidos pela SEDUC-CE, sendo garantido um terço de horas dedicadas para planejamento, além de programas de formação continuada que são ofertados pela própria gestão escolar e pela SEDUC.

Em relação ao Núcleo Gestor, este é composto pelo diretor geral e três coordenadores escolares os quais passam pelo processo de seleção, exigindo-se como formação para o exercício dessas funções o diploma de licenciado em qualquer área ligada à educação, bem como uma pós-graduação *lato sensu* em Gestão ou Administração Escolar, de acordo com o parecer do Conselho Estadual de Educação do Ceará. O diretor geral, depois de nomeado conforme as diretrizes legais emanadas pelo Poder Executivo do estado, deve escolher e indicar membros aprovados no processo de seleção para compor o Núcleo Gestor.

Quanto aos Coordenadores Escolares aprovados na seleção, quando chamados a assumirem o cargo, são submetidos a uma entrevista com a presença do diretor geral, que apresenta as carências da Escola, e técnicos da CREDE de onde a escola pertence. Ao final, os candidatos que possuem as melhores pontuações assumem o cargo e os remanescentes ficam no “banco de classificados” esperando uma futura oportunidade⁴¹.

Da mesma forma acontece com o Agente Administrativo Financeiro, que cuidará das finanças e prestações de contas da instituição juntamente com o diretor geral, tendo a SEDUC como ligação contratual, e que, a depender de sua habilitação e necessidades da instituição, integrará o corpo de servidores da Secretaria Escolar.

Os professores da Base Técnica e o administrador da fazenda são ligados ao Instituto Centro de Ensino (CENTEC), prestando serviços nas Escolas Profissionais do Ceará, lecionando as disciplinas da formação técnica. As

41 Secretaria Estadual de Educação – SEDUC.

condições de trabalho respeitam as normas estatutárias do Estado do Ceará, bem como as convenções de classe, no caso daqueles regidos pela CLT⁴², sendo garantidos todos os direitos e deveres do docente.

Os demais funcionários são terceirizados de outras empresas, prestando serviços na Escola, nomeados conforme a CLT, contratados conforme a necessidade apresentada pela instituição⁴³.

O modelo de gestão é democrático, conforme princípios consagrados pela Constituição Federal de 1988, no Art. 206, VI⁴⁴ e pela LDB (Lei 9.394/1996), no Art. 3º, VIII⁴⁵, e abrange cinco dimensões: a gestão pedagógica, a gestão participativa, a gestão de pessoas, a gestão de resultados e a gestão de serviços de apoio e recursos físicos e financeiros. Dessa forma, nascem as ações a serem desenvolvidas na escola.

Assim, evidencia-se o reconhecimento da gestão escolar sobre a importância da atuação do colegiado, como o Conselho Escolar, a Unidade Executora, o Grêmio Estudantil, a Associação de Pais, a Congregação de Professores, bem como a interação do Núcleo Gestor e a comunidade no compartilhamento de decisões e de informações. Porquanto, é através da participação desses organismos que se garante um controle social dos serviços prestados pela escola e, conseqüentemente, a melhoria da escola pública, conforme é anunciado no PPP da EEPPGAL.

A Escola de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima foi criada com uma proposta curricular diferenciada, composta por disciplinas preparatórias para a vida do aluno e seu desenvolvimento profissional, dentre as da base comum do Ensino Médio, perfazendo uma carga horária total de 5.400 horas trabalhadas ao longo dos três anos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Objetiva-se com isso a preparação do estudante nos diversos aspectos da atualidade envolvendo sua vida pessoal, profissional e acadêmica para “[...] fazer com que os estudantes se conscientizem do mundo em que vivem,

42 CLT - Consolidação das Leis de Trabalho, no Brasil. Normas que regulam as relações de trabalho entre o empregado e o empregador.

43 Dados fornecidos pela direção da EEPPGAL (2019)

44 Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei.

45 A Lei nº 9.394/1996, obedecendo ao comando constitucional, estabeleceu em seu Art. 3º, inciso VIII, que o ensino público deveria obedecer ao princípio da gestão democrática. Para sua efetivação, a legislação estabeleceu dois princípios norteadores que deveriam ser postos em prática nos estabelecimentos públicos de ensino.

com as interações que unem os seus diferentes elementos e com a atividade que eles deverão exercer nele” (CANGILHEM *et al*, 1981, p. 145).

As Escolas Profissionais de Ensino Médio Integrado foram criadas conforme Artigo 35 da LDB (Lei 9.394/1996), que possuem como objetivo, conforme Plano de Curso Técnico de Nível Médio da SEDUC/CE:

Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
Oferecer preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo na formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
Compreender os fundamentos científicos- tecnológicos dos processos produtivos, relacionados à teoria com prática, no ensino de cada disciplina (PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO – SEDUC, 2011).

A Educação Profissional objetiva o preparo dos profissionais técnicos de nível médio, visando à cidadania e à preparação básica para o trabalho, incluindo a ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico para aplicar métodos de produção e de comercialização de bens de serviços.

A escolha do Curso Técnico em Agropecuária deu-se devido o Estado do Ceará ter na agricultura um setor de grande importância para a economia do estado. Com a criação do Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS-2008\2009) do governo cearense para o desenvolvimento do campo, procurou-se desenvolver políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento rural, principalmente à agricultura familiar, com atenção às políticas agrícolas e agrárias, no âmbito estadual, a serem implementadas conforme explicitado no Plano de Curso do Técnico em Agropecuária da EEEPPGAL, para manter a juventude rural vivendo e trabalhando no campo, conforme diretrizes do PDRS 2008/2009:

Construir um processo de desenvolvimento agrário que aponte para uma sociedade rural composta majoritariamente de unidades de vida e de trabalho, de carácter familiar, multifamiliar, comunitário e coletivo, livremente associadas no processo de produção e beneficiamento, comercialização e consumo, tendo por base os princípios da agroecologia, convivência criativa com o semiárido e a socioeconômica solidária.

Como objetivos específicos da formação de Técnicos de Nível Médio Integrado em Agropecuária, segundo a Matriz Curricular do Curso Técnico em

Agropecuária, pode-se citar:

Capacitar profissionais com habilidades técnicas, científicas e humanas para atuarem no setor agropecuário, comprometidos com a sustentabilidade ambiental, numa perspectiva de desenvolvimento, capazes de promover a transformação no âmbito da sua atuação;
Contribuir com a capacitação de gestores para desempenho eficaz de funções de direção e liderança no ambiente agropecuário e programas de desenvolvimento sustentável, tendo em vista a realidade contemporânea do mundo rural, seus principais problemas, características e exigências próprias;
Desenvolver práticas pedagógicas direcionadas a públicos diversificados, como a estudantes egressos do meio rural, possibilitando-lhes a viabilidade de retorno à propriedade, para o desenvolvimento de ações produtivas com sustentabilidade e rentabilidade.

A matriz curricular da EEEPPGAL é composta por disciplinas da BNCC – Novo Ensino Médio, a exemplo de Linguagens (Português, Inglês, Educação Física e Artes), Ciências Humanas e Sociais (Geografia, Filosofia, História e Sociologia), Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia), e as disciplinas da parte diversificada que abrangem componentes curriculares como: Empreendedorismo; Projeto de Vida; Mundo do Trabalho; Formação para a Cidadania; Projetos Interdisciplinares I e II; Horários de Estudo I e II; Oficina de Redação e Língua Estrangeira Aplicada; Aprofundamento em Língua Portuguesa; Aprofundamento em Matemática; Aprofundamento em História; Aprofundamento em Geografia; Preparação e Avaliação da Prática de Estágio.

Ademais, incluem-se também as disciplinas da formação profissional que variam de acordo com os cursos que estão sendo oferecidos, como: Informática Básica; Introdução ao Curso Técnico e Ética Profissional; Pequenas Criações e Zootecnia Geral; Agricultura Geral e Agroecologia; Manejo de Solo e Água; Prática de Convivência com o Semiárido; Forragicultura e Pastagem; Mecanização Agrícola; Olericultura, Grande Culturas, Irrigação e Drenagem; Produção de Monogástricos; Produção de Ruminantes; Fruticultura; Paisagismo e Meio Ambiente; Entomologia; Fitossanidade; Topografia e Desenho Técnico; Sociologia e Economia Rural; Extensão Rural e Associativismo; Silvicultura; Processos Agroindustriais; Gestão Agropecuária e Estágio Curricular, que objetivam o aprendizado e a formação dos alunos do Curso de Agropecuária (CAGROP) oferecido pela EEEPPGAL e apresentam os objetivos para formação do Técnico

em Agropecuária,⁴⁶ de acordo com o Plano de Curso de cada componente curricular.

Outrossim, o Curso Técnico em Administração (CTADM) ou Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (CTAIEM), tem o objetivo formar profissionais capazes de atuarem nos diversos setores de gestão de empresas, a saber: administrativo, marketing, logística, financeiro e vendas com ética, qualidade e formação humana e cidadã, com vistas a suprir a demanda no tocante ao desenvolvimento e no crescimento das organizações empresariais.

Por conseguinte, ao concluírem o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, os egressos estarão aptos para desempenhar as seguintes funções:

- ✓ conhecer as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação básica para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- ✓ compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social; ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- ✓ compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos relacionados à teoria com a prática nas diversas áreas do saber; entender os fatos administrativos contábeis nas perspectivas econômicas, financeiras e patrimonial, bem como os demais relatórios contábeis;
- ✓ realizar lançamentos financeiros obedecendo aos princípios e aos métodos de lançamentos contábeis; executar rotinas administrativas e financeiras;
- ✓ analisar relatórios administrativos e financeiros propondo melhorias;
- ✓ entender a dinâmica dos mercados e da economia;
- ✓ compreender o *mix* de *marketing* e a segmentação de mercado e realizar pesquisas de mercado.

Por sua vez, o Curso de Agroindústria tem como objetivo geral formar profissionais capazes de exercer atividades técnicas com habilidades e atitudes

46 Plano de Curso das Escolas Estaduais de Educação Profissional de Ensino Médio Integrado do Estado do Ceará - Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária (SEDUC).

que lhes permitam participar de forma responsável, proativa, crítica e criativa no processo de produção agroindustrial, adaptando-se às variadas condições do mundo do trabalho, abordando também a produção artesanal. São profissionais capazes de desenvolver e executar atividades relacionadas às análises de laboratórios e ao processo de produção na área de laticínios, carnes e vegetais⁴⁷.

Ainda de acordo com o Plano de Curso de Agroindústria, o respectivo profissional técnico poderá:

- ✓ implantar e gerenciar os sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária da região que apresentem potencialidades indicadas a provocar mudanças e inovações tecnológicas;
- ✓ manter a sustentabilidade ambiental, aplicando estratégias de melhorias de vida;
- ✓ aplicar métodos que estimulem o empreendimento produtivo em agropecuária nas diversas formas organizacionais;
- ✓ aplicar as técnicas do sistema produtivo, buscando a experimentação inovadora e adaptá-las às necessidades do mercado;
- ✓ selecionar espécies e variedades vegetais adequadas aos diversos ecossistemas, aplicando-as na conservação e preservação da biodiversidade e dos condicionamentos culturais do mundo rural;
- ✓ utilizar estratégias para valorização do trabalho rural, do associativismo e das diversas formas de empreendedorismo rural; conduzir a criação de animais de pequeno, médio e grande porte, compatíveis com as condições ambientais de cada região;
- ✓ aplicar métodos e programas de melhoramento genético de reprodução de espécies animais, buscando adequá-las aos seus fins específicos;
- ✓ dominar as técnicas e procedimentos de manejo, nutrição e reprodução animais;
- ✓ executar pesquisas em engenharia rural e no ensino agrícola referente aos aspectos da produção animal;
- ✓ elaborar, aplicar e acompanhar programas de medidas profiláticas em defesa dos rebanhos da região⁴⁸.

47 Plano de Curso de Administração.

48 Plano de Curso de Agroindústria.

Por outro lado, o Curso Técnico em Informática, só instalado em 2018, tem como objetivo capacitar o aluno a compreender conceitos básicos de informática, desenvolvendo habilidades na utilização de *softwares*, editores de texto e também as disciplinas de informática básica.

Os cursos que são oferecidos na EEEPPGA estão propostos nas Matriz Curricular fornecida pela SEDUC e SENTEC para a formação do técnico profissional que pretende formar. Mas, salienta-se que, nessa construção de conhecimentos dos educandos e suas práticas, a escola possui currículos diversificados e integrados, utilizando metodologias de projetos.

Na visão de Lopes e Macêdo (2011, p. 124), o currículo integrado parte do princípio do desenvolvimento da “integração pelas competências e habilidades a serem formadas nos alunos; integração de conceitos das disciplinas, mantendo-se a lógica dos saberes disciplinares de referência; abordagem de integração das políticas mais amplas, com respaldo em demandas sociais”. As práticas e ensinamentos desenvolvidos na Escola buscam preparar os alunos no que se refere às técnicas desenvolvidas na formação de um profissional e suas habilidades, tanto quanto na sua formação ética e intelectual, na pretensão acadêmica e desenvolvimento de suas habilidades pessoais.

A Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, reorganizada a partir do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, no ano de 2011, é fruto de um processo de expansão de políticas educacionais federais que foram adotadas como política estadual no Ceará e trouxe contribuições para a formação de profissionais do município os quais passaram a ocupar postos de trabalho na comunidade local e nas regiões vizinhas. Com pessoas oriundas de uma formação técnica e qualificada, o empregador estava numa situação confortável por ter um quadro de funcionários que correspondiam às demandas exigidas pelo mercado atual. Quando são reportados à sua área de formação acadêmica, os educandos recebem conhecimentos que favorecem o seu ingresso nas universidades, nos diversos cursos ligados às áreas técnicas, bem como às demais áreas escolhidas.

A EEEPPGAL buscou desde o princípio trabalhar com a gestão participativa, trazendo a comunidade escolar na tomada de decisões. A presença dos pais na Escola é constante, com reuniões bimestrais compondo o calendário escolar, como também existem os grupos de comunicação direta e diária com os pais, tendo os

diretores de turma como mediadores, e a gestão, diretor e coordenadores pedagógicos também estão inserido nesses grupos, mantendo comunicação constante com a família. A direção de turma tem papel importante de ligação nesse elo de comunicação, tendo contato permanente com as famílias dos educandos, que fazem parte da turma desse diretor⁴⁹.

Destaca-se a existência de convite para os pais irem à Escola, quando se faz necessário e independente das datas agendadas no calendário escolar, fazendo parte das suas ações pedagógicas, assim como qualquer outra demanda surgida na rotina escolar.

A educação desenvolvida nesse processo buscou a construção e adequação, conforme as necessidades apresentadas pela comunidade, e com o passar do tempo novos cursos foram sendo criados e ofertados pela instituição.

Nesta pesquisa, a coleta de documentos referentes ao Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima não foi possível ser realizada, assim como o acesso ao seu Regimento e ao Projeto Político-Pedagógico da instituição, disponibilizando-se os relatórios anuais, onde foi possível verificar as matrizes curriculares dos cursos.

No processo de entrevistar os sujeitos, questionou-se a forma de ingresso deles no Colégio, ao que foi respondido conforme segue:

No ano de 1977, eu recebi o convite pra vim estudar na escola agrícola, vim com uma pessoa da Paraíba, que eu sou paraibano, e lá vieram 14 estudantes de lá fazer exame de seleção, naquela época a escola estava oferecendo 400 vagas, depois quando chegamos pra fazer a prova, disseram que tinha reduzido pra 180 vagas e eu fui um dos classificados pra estudar aqui na escola e ai nesse período quando fizemos as provas fomos classificados, tivemos que vim passar 15 dias na escola pra fazer o teste de adaptação, nós somos filhos de Agricultor, na época filho de agricultor que tinha que participar disso, tinha que fazer um teste de resistência, para saber se esse aluno era aberto a estudar na escola ou não, muitos saíram reprovados porque não tiveram condições, ai foi chamado aqueles outros que foi classificado que deixaram na reserva. Daí todos que concluíram o trabalho de campo foi aprovado pelo professor Raimundo da Silva e nós ficamos aqui na escola. Estudei o ano de 78, 79 e 80. Era um vestibular, as provas eram um dia todo de prova, na minha época foi dois dias de prova que um dia só era muita coisa assimilar, então foi dois dias de prova era uma competitividade muito grande era um vestibular, porque naquela época que eu entrei aqui o aluno já saia daqui da escola já pra trabalhar em empresa como denso, proseio sertanejo, na imante-se mas já tinha um grande destinado era saindo daqui e já

49 O professor diretor de turma é um professor em efetiva regência de classe com responsabilidades específicas com uma das turmas em que é docente. Nesta turma, além de suas disciplinas específicas, ele ministra os componentes curriculares *Formação para a Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais*.

procurando pra trabalhar, já tinha o emprego certo (JOSÉ IVAN, entrevista, 2022).

O Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima era muito bem visto e representava o sonho de muitos alunos para lá ingressar, assim com de suas famílias, por apresentar a oportunidade certa de emprego e de desenvolvimento socioeconômico. O local estratégico de sua instalação facilitava o acesso de cearenses e de alunos oriundos de outros estados nordestinos e da Região Norte do país, como demonstraram as falas dos ex-alunos José Ivan e Francisco Sales, que rememoraram a importância econômica e social que representou para o Brasil a formação de técnicos agrícolas pelo CAPGAL, instituição que contribuiu para o crescimento das Regiões Norte e Nordeste, principalmente.

Pelos relatos desses ex-alunos, vê-se que o Colégio contribuía para a formação técnica, acadêmica e pessoal dos estudantes, já que muitos chegavam à escola com tenra idade e permaneciam até concluírem o curso técnico, momento em que muitos já saíam do CAPGAL maior de idade e levavam consigo um amadurecimento pessoal e intelectual adequados aos seus anseios, aos de suas famílias e aos do mercado de trabalho.

O Colégio dispunha de conceitos elevados para a formação de seus técnicos, o que facilitava o emprego para os egressos que, ao saírem, já dispunham de uma vaga em fazendas, empresas e indústrias, muitas vezes com propostas advindas do tempo em que ainda estudavam, antes de concluírem o curso, portanto, sendo contratados por todo o Norte e Nordeste brasileiros. Dessa maneira, o CAPGAL despontava na sociedade como a grande chance de que as famílias tinham para promover um futuro melhor para seus filhos, sendo ele um divisor de águas na vida de muitos lavrenses, nordestinos e nortistas, principalmente, como verificamos no relato de Francisco Sales, ex-aluno da instituição:

O ingresso aqui foi através de uma seleção. A gente fazia uma seleção, a procura aqui era muito grande, que aqui vinha aluno praticamente de todos os estados do Nordeste pra cá, do Maranhão, do Pernambuco pro lado da Bahia e a gente fazia uma seleçãozinha um teste de seleção, foi através desse teste que eu fui aprovado pra entrar. Os alunos tinham emprego certo. O estado do Amazonas e Pará, foi construído nos seus cargos por ex-alunos que se formaram e eram contratados, tanto no Norte, quanto no restante do país. Meu irmão e eu fomos com emprego certo para o Norte. Custearam minhas despesas e mandaram até passagem.

Esse Colégio contribuiu muito com o Brasil, nesses mais de cinquenta anos de trabalho (FRANCISCO SALES, entrevista, 2022).

Conforme o depoimento acima, os alunos faziam uma prova de seleção para ingressarem no Colégio, já que a concorrência era alta devido à existência de poucas escolas de educação profissional na região e à expectativa criada em relação ao emprego certo para os que lá estudavam.

Em relação à aprendizagem dos estudantes, as aulas práticas aconteciam no campo, conforme depoimento de José Ivan:

Tinha dois turnos, as aulas teóricas funcionavam das 7h às 11h e as práticas funcionavam de 7h a 15h para às 11h, que dava tempo do aluno vim do campo tomar banho pra almoçar, então naquela época tinha 196 alunos internos, tinha uma parte que era interna, tinha outra parte que morava aqui na cidade. Tinha alguns locais de família, ficava mais a maior parte era só interna, então na parte da tarde era a mesma coisa de 1h às 5h e o pessoal do campo de 1h as 4h45, de segunda a sexta. Quem estudava de manhã a parte teórica, de tarde era a prática de quem estudava de tarde, a teórica de manhã era prática. Ai nessas aulas teóricas, você ia ver aqueles conteúdos pra você acompanhar na pratica lá no campo, porque quando você via a parte de zootecnia, você trabalhava na pocilga como manusear a pocilga com suínos, você via lá pra horticultura como preparar as hortas pra produzir, porque na época, tudo isso tinha que produzir. 80% da produção aqui que entrava na escola de alimento vinha da agricultura. Tinha a parte lá que ia aprender a plantar o milho, ia plantar o feijão, plantar o arroz e tinha a parte de fruticultura, então tudo isso o aluno aprendia teoria aqui na sala de aula e ia pra parte de campo pra desenvolver aquilo que ele aprendeu em sala de aula. Quando o aluno saia daqui ele saia preparado mesmo pra enfrentar a realidade do mundo lá fora, então era muito cobrado do aluno nessa época que tinha que trabalhar mesmo, porque ele tinha que se manter aqui dentro do que ele produzia (JOSÉ IVAN, entrevista, 2023).

A reorganização do Colégio Agrícola deu-se sob a nova política educacional e completamente diferente em seu funcionamento, práticas educacionais e gestão, com o diferencial também nas políticas mantenedoras. As disciplinas técnicas do CAPGAL são na grande maioria semelhantes às atuais⁵⁰ do

50 Mesmo não sendo objeto desta investigação, é preciso acrescentar que a estrutura organizada em 2011 é a que dá base para a instalação do Novo Ensino Médio na escola, conforme pode se identificar na matriz curricular no anexo D. O Novo Ensino Médio começou a ser implantado em 2022 em todo o Brasil, pretendendo mudar a vida de mais de sete milhões de estudantes, conforme o que é apresentado na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e nas orientações do Ministério da Educação (MEC) para os itinerários formativos. Criado a partir da Lei nº 13.415/2017, que definiu uma nova organização curricular para o Ensino Médio. A carga horária anual obrigatória passará de 800 horas para, pelo menos, 1.000 horas, permanecendo o aluno na escola sete horas, perfazendo os 200 dias letivos, trabalhando as áreas de conhecimento: *Linguagens e suas tecnologias*: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa; *Matemática e suas tecnologias*: Matemática; *Ciências da Natureza e suas tecnologias*: Biologia, Física e Química; *Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*: História, Geografia, Filosofia e Sociologia, conforme o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A EEEPPGAL oferece com uma carga horária diária de nove aulas, num total anual de

EEEEPPGAL, com exceção de Literatura, da BCNN – Novo Ensino Médio, mantendo-se as mesmas disciplinas técnicas do antigo curso de Técnico em Agropecuária, apenas com uma ampliação.

Em 2023, ou em tempos remotos do CAPGAL, conforme rememora Maria Alcides Pinto de Macêdo Almeida, ex-diretora do Colégio Agrícola e primeira diretora da EEEPPGAL, o ensino técnico era uma saída na melhoria de vida dos educandos com menor poder aquisitivo, segundo as suas palavras: *“A Educação Profissional ainda é o caminho, principalmente, para os estudantes mais carentes. O desemprego se dá também por falta de qualificação para o trabalho e a escola pode, sim, dar a sua contribuição para a diminuição da pobreza do país”* (MARIA ALCIDES PINTO DE MACÊDO ALMEIDA, entrevista, 2022).

Falar do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima é falar de memórias, de recortes de vidas que foram entrelaçadas entre o passado e o presente, entre a cidade e o campo. É contar histórias e vivências que construíram vidas e formaram profissionais distribuídos por todo o país. É proporcionar a reflexão sobre uma instituição escolar que promoveu oportunidades de uma vida melhor para aqueles que não tinham esperança. É conhecer vitórias e conquistas que foram capazes de mudar famílias. É visualizar homens e mulheres que contribuíram para o desenvolvimento de municípios e estados de nosso país.

5.400 horas, sendo que 2.160 horas são distribuídas nas áreas de conhecimento, 1.540 horas na formação profissional e 1.700 horas na área diversificada, dentro das especificações do Novo Ensino Médio. As áreas de conhecimento, conforme Base Nacional Comum Curricular, são acrescidas da parte diversificada, fazendo parte da rotina da escola, como Projeto de Vida, empreendedorismo, formação para a cidadania, mundo do trabalho, horário de estudo, oficinas de redação e os projetos que acontecem corriqueiramente e quase sempre são interdisciplinares. Os aprofundamentos já acontecem, porém, com outra denominação, como aula de reforço e alinhamentos das disciplinas, que correspondem ao trabalho desenvolvido, melhorando os baixos indicativos, o que é reflexo dos alunos que apresentam dificuldades e recebem aulas de reforço, o que pontua muito do que é prática do Novo Ensino Médio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima foi uma instituição com uma história sólida, surgida de políticas públicas para o desenvolvimento da Região Nordeste, com a criação de postos agrícolas que tinham a função de acompanhar os agricultores, aplicando junto a eles técnicas que pudessem auxiliar o seu desenvolvimento, portanto, o crescimento local, haja vista ser um município tipicamente agrário.

Os primeiros passos foram dados para o desenvolvimento regional, e assim nasceram junto com os postos as escolas que buscavam ensinar as crianças e com ela a carência de escola para direcionar a continuação desse aprendizado. Num projeto ambicioso, realizado por políticos e pessoas influentes, junto às políticas de governo para o crescimento e à qualificação de profissionais, deu-se vida ao Curso Técnico em Agropecuária do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, para atender às políticas de governo de criação do Colégio, que desenvolveu por 48 anos a função de formar técnicos para atender à demanda que estava se construindo. Os postos foram perdendo espaço, muitos não progrediram, faliram rápido devido à falta de qualificação dos técnicos, mas o Colégio Agrícola nasceu pleno, pertencente à esfera federal que o mantinha.

Já no governo do presidente Emílio Garrastazu Médici, o Colégio foi transferido para o estado do Ceará, que passou a administrá-lo, passando por diversas fases de desenvolvimento. Mesmo com as crises financeiras, com períodos de instabilidade, o Colégio continuou por mais de meio século formando técnicos, que estão espalhados por todo o Brasil.

Investigar uma instituição escolar remete a diversas situações e questionamentos que vão sendo direcionados por caminhos que não são possíveis de se prever. Falar da reorganização do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima em Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima inicia-se em destacar as dificuldades para conseguir as documentações que ajudassem a contar uma história, pelo fato da instituição ter sido invadida, ocorrendo a perda e o extravio de documentos, mobiliários e demais objetos que compunham o Colégio.

Diante do cenário e das impossibilidades que se apresentaram, tomou-se a História Cultural como aliada nessa demanda, que foi fortalecida com as memórias

afetivas dos entrevistados e alguns relatórios do Colégio oriundos da Secretaria Estadual de Educação do Ceará, que os manteve em depósitos, favorecendo a compreensão de como se deu a reorganização do CAPGAL em EEEPPGA.

No decorrer da caminhada, entendeu-se que a reorganização do CAPGAL em EEEPPGAL aconteceu após ter sido fechado, por não ter existido políticas governamentais, naquele período, que o mantivessem em funcionamento. Dessa forma, no ano de 2004 o Colégio cessou de funcionar como instituição escolar e suas instalações foram cedidas ao Município de Lavras da Mangabeira, permanecendo até 2005, quando, por mudança da gestão municipal, começou a ficar obsoleto, sem utilidade para os objetivos da Secretaria de Educação do município à época, o que ocasionou o seu abandono e, como consequência, uma invasão que causou a sua depredação e perda de parte de sua história.

O CAPGAL foi criado num período de expansão econômica motivada por políticas governamentais de desenvolvimento agrário e que formou técnicos agrícolas prontamente absorvidos pelo mercado de trabalho, num período onde o advento econômico se estabelecia no país e a demanda alargada de profissionais capacitados era característica da economia crescente.

O Colégio teve sua história marcada por picos de engrandecimento financeiro e memoráveis administradores e alguns períodos de escassez de recursos e inconsequentes diretores. Passou por uma marcha de desenvolvimento e dificuldades, e estas levaram ao fechamento da instituição, como também a tantos outros colégios técnicos agrícolas no estado do Ceará atingidos por uma crise financeira causada, dentre outros motivos, pela redução de vagas no mercado empregador que contribuiu para o aniquilamento dessas instituições.

Assim, pouco a pouco, o CAPGAL foi tendo sua estrutura física avariada sem ter condições de melhorá-la, além da redução do financiamento público, a falta de condições ao bom acolhimento dos estudantes oriundos de cidades vizinhas, o desestímulo dos docentes e discentes, as práticas pedagógicas sofríveis, a falta de manutenção em sua infraestrutura, a deficiência das aulas práticas, criando um cenário de descrédito perante a sociedade, que resultou na escassez de matrículas e, em seguida, no seu fechamento.

Numa tentativa de manter seu funcionamento, foram ofertadas outras modalidades de ensino, o que não surtiu o efeito esperado diante do quadro econômico de crise que se mantinha inalterado. Com o fechamento das atividades

pedagógicas do Colégio, o estado do Ceará o transformou no Centro de Treinamento da 17ª Coordenadoria Regional de Educação, mas essa função foi desempenhada por pouco tempo diante da distância que separava as duas cidades, Lavras da Mangabeira e Icó, município sede da 17ª CREDE, distantes 64,4 km, e a inviabilidade de transportar servidores de uma cidade para outra

Diante desse cenário e com planos de retornar o funcionamento do Colégio, o município de Lavras da Mangabeira, na pessoa do Prefeito Municipal Francisco Aristides Ferreira, no ano 2004, solicitou a cessão de seu uso ao Governador do Estado do Ceará, Lúcio Alcântara, tendo em vista que o gestor municipal tinha planos de criar um polo da Universidade Estadual do Ceará nas instalações do CAPGAL, projeto que foi acordado também com o reitor da instituição de ensino superior.

Porém, após lançamento do edital de realização do vestibular e da formação de uma turma do curso de Ciências Biológicas, a retomada do funcionamento do CAPGAL não se efetivou devido à mudança na gestão municipal, na qual assumiu a prefeita eleita Edenilda Lopes de Oliveira que não demonstrou interesse em manter o acordo da administração anterior, não comungando com o planejado, portanto, e não levando adiante as ações planejadas anteriormente. Essa alteração nos planos para o CAPGAL provocou o seu fechamento, o que o levou posteriormente a ser alvo de uma invasão por populares que passaram a morar nas suas instalações, apossando-se de seus móveis, objetos e equipamentos, além de depredarem parte de seu ambiente.

Anos depois, com a política nacional de incentivo à criação de escolas profissionais na primeira década do século XX, o governador do Ceará Cid Ferreira Gomes⁵¹ retomou o projeto de criação de escolas profissionais, com parceria da União/MEC, tornou possível o regresso ao funcionamento do Colégio Agrícola, o qual vivenciou uma enorme reforma para se adequar às necessidades de uma sociedade que almejava se desenvolver. Dessa forma, o antigo e fechado Colégio, possibilitou nas suas instalações o renascer de uma nova escola, que traz consigo a essência de formar técnicos ligados à área agrícola, principal economia local, surgindo a EEPPGAL - Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, mantendo ainda a homenagem ao ilustre lavrense.

51 Cid Ferreira Gomes governou o Estado do Ceará nos anos 2007 a 2010 e 2011 a 2014.

Oriundo de políticas governamentais que criaram as Escolas Técnicas, o Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima preparou alunos para o desenvolvimento local e ultrapassou as fronteiras regionais. No passado, formou técnicos agrícolas e fez a diferença na vida de centenas de milhares de educandos, que se tornaram profissionais bem capacitados e almejados pelo mercado de trabalho.

Mas o CAPGAL também formou pessoas, construindo uma história valorosa para si e para a sociedade lavrense e da região, o que pode ser considerado como um marco da História da Educação de Lavras de Mangabeira. A reorganização, de fato, não aconteceu. O que ocorreu foi a criação de uma nova escola que manteve a identidade do Colégio ora extinto, dando continuidade ao que no passado se realizava, porém, com visão no presente e no futuro.

Pesquisar o CAPGAL foi uma aventura. As incertezas foram muitas, a começar pelas fontes de pesquisa, difíceis de encontrar e, quando localizadas em algum documento, não estavam completas. Por ser uma instituição antiga, parte dos funcionários que nela trabalhou faleceu ou não estava com saúde mental para que pudesse responder às entrevistas, e o Colégio não possui nenhum tipo de escrito oriundo da sua história, consequência da invasão que destruiu quase tudo de sua memória e da sua estrutura física, inclusive as placas de formatura dos estudantes que lá concluíram os respectivos cursos técnicos.

Diante dos desafios, buscou-se o aporte metodológico da História Oral, que foi desenvolvida através de entrevistas com ex-alunos que ocuparam cargos de direção, coordenação, professores e secretário de educação, no recorte temporal que foi estabelecido até o ano de 2011.

A pesquisa mostrou que a criação do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, na década de 1940, e a nova escola denominada Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, em 2011, situa-se no contexto das políticas de desenvolvimento nacional criadas pelo governo federal, almejando o crescimento local. Também, entendeu-se que essas mesmas políticas ou a falta delas foram responsáveis pelo fechamento do CAPGAL.

Tanto o Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, quanto a Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima contribuíram e contribuí na formação de profissionais capacitados, aspecto que foi lembrado pelos egressos. Nesse sentido, a presença da escola na localidade representou

uma possibilidade para ampliar o horizonte profissional dos estudantes, especialmente no seu crescimento socioeconômico.

O estudo investigativo nos levou a conhecer fatos do percurso do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima e vivências dos que constituíram parte de sua história. Compreendemos os caminhos que levaram à construção de uma nova história, apresentada com a Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, que nasceu nas instalações do antigo *Colégio Agrícola*, assim carinhosamente chamado pela comunidade, entrelaçando as relações de pertencimento entre o antigo e o novo, entre o passado e o presente.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. De “versão” à “narrativa” no manual de história oral.2004a
Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/55273927_Memoria_democracia... Acesso em: 05 mar. 2022.

ALMEIDA, José Wagner de. **Colégio Agrícola de Lavras da Mangabeira (1947 - 2008)**: elite rural, ingerência estrangeira e circulação de ideias pedagógicas para o progresso do Brasil e do Ceará. 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/23423>. Acesso em: 16 jul. 2022.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; BARBOSA, Maria José. Educação de jovens e adultos no estado do Ceará: uma avaliação do projeto tempo de avançar. **III Congresso Internacional em Avaliação Educacional**. Congresso Internacional em Avaliação Educacional. Eixo Temático 8 – Avaliação de Programas e Políticas Públicas Educacionais, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37828/1/2006_eve_wbandriolamjbarbosa.pdf . Acesso em: 20 fev. 2023.

BARREIROS, Patrício Nunes. Por uma abordagem da História Cultural das práticas de escrita na edição de textos. **Alea**, v. 19, n. 2, Mai.- Ago., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/V6xdgfC68S6WkK4zSsHgrPs> Acesso em: 16 jul. 2022.

BARROS, Z. G. P. **Redefinição conceitual dos colégios de aplicação**. 1975. Salvador, Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA.

BESERRA, Maria de Fátima Assis. **Uma trajetória de poder**: Chico Aristides e a política em Lavras da Mangabeira- CE (1970-2004). 2020. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/18497?show=full>. Acesso em: 16 jul. 2022.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. Decreto Nº 16.782 de 1925. Dispõe sobre o desenvolvimento do ensino primário e secundário. Disponível em: <https://modeloinicial.com.br/lei/DEC-16782-A-1925/decreto-16782-a>. Acesso em: 10 out. de 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 1.006**, de 30 de dezembro de 1938. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 10 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1034524/lei-12796-13> Acesso em: 02 fev. 2023.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

CHARTIER, Roger. **A História cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. **Internar para Educar: colégios-internatos no Brasil (1840 – 1950)**. 2021. 325f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/>. Acesso em: 01 jun. 2023

ESCOLANO, Agustín Benito. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Campinas, SP: Alínea, 2017.

EVANGELISTA, Luiz Gonzaga Quintino. **O ensino técnico no Brasil e a trajetória do Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária (CEFET - Januária)**. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros. 2009. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/20/2019>. Acesso em: 16 jul. 2022.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (coord.). 6. ed. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2005.

FONSECA, Marcos Vinicius. **A educação dos negros: uma nova fase do processo de abolição da escravidão no Brasil**. Bragança Paulista: Edusf, 2002.

GONÇALVES, Rejane Monteiro Augusto. **Lavras da Mangabeira: um marco histórico: 1757-2021**. Fortaleza: Ed. Do Autor, 2022.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Romagem no tempo e recanto da memória: reflexão metodológica sobre história oral**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

GUIA DO TURISMO. **Lavras da Mangabeira: dicas incríveis da cidade**. Disponível em: <https://www.guiadoturista.net/america-do-sul/brasil/ceara/lavras-da-mangabeira>. Acesso em: 16 jul. 2022.

LE GOFF, Jacques. **História e memórias**. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2013.

LIMA, Aristela Arestides. “**Aprender a fazer e fazer para aprender**”: configurações do modelo escola-fazenda no ensino profissional agrícola (1967-1986). 2021. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/15086?locale=es>. Acesso em: 16 jul. 2022.

LUCHESE, Terciane Ângela. Modos de fazer história da educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais. **História da Educação**, v. 18, n. 43, set., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/QYXgvgPRTCjP8cs7FZtz8bG>. Acesso em: 01 jun. 2022.

MACEDO, Dimas. **Dona Fideralina Augusto**: mito e realidade. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2017.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Investigar, intervir e preservar em história da educação**. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória, 1988.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos**: histórias das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária Paulista, 2004.

MAGALHÃES, Nara M. E. **O povo sabe votar**: uma visão antropológica. Petrópolis: Vozes, 1998. 140 p.

MÜLLER, Deise Margô; SOUZA, José Edimar de. **A pesquisa como prática institucional: a disciplina de projeto de pesquisa na Fundação Liberato Novo Hamburgo/RS (2009)**. In: IX Congresso Brasileiro de História da Educação João Pessoa, 2017, Paraíba. **Anais** [...]. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2017, p. 5498-5510. Disponível em: <https://sbhe.org.br/uploads/proceeding/27/029cfd2db5ca5a7c1d61e7bf5e2d7728.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares**: por que e como pesquisar. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.

NUNES, Luiz Antonio. **Manual de introdução ao estudo do direito**. São Paulo: Saraiva, 2000.

PEDROSO, Sérgio Flores. **A carga cultural compartilhada**: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira. 100f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Campinas. Paraíba, 1999.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação brasileira**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

ROSA, Geraldo Antonio da *et al.* **Andarilhos da esperança** [recurso eletrônico]: decolonialidade e pensamento educacional latino-americano / organizadores Geraldo Antônio da Rosa ... [et al.]. – Caxias do Sul, RS: Educus, 2023.

SANTAGADA, Salvatore. A situação social do Brasil nos anos 80. Indicadores econômicos... FEE... 1990. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/1979389>

SENNA, Dilma Lopes. **O resgate da profissionalização**: um estudo de caso do Colégio Estadual Walter Orlandini. 2013. 112f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Juiz de Fora, 2013. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_d73b925c23b37069356fc4ee7d8b3cbd
Acesso em: 16 jun. 2022.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Brasil**: radiologia de um modelo. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1987, p. 61-62.

SOUZA, José Edimar de. **As escolas isoladas**: práticas e culturas escolares no meio rural de Lomba Grande/RS (1940-1952). 2015. 295f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo. Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3660>. Acesso em: 05 jan. 2021

SOUZA, José Edimar de. **O ensino em Novo Hamburgo/RS nas memórias de professores** [recurso eletrônico] / José Edimar de Souza. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020.

SOUZA, José Edimar de; GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. **Cadernos CERU**, s. 2, vol. 32, n. 1, jun. 2021. Disponível em: 189278-Texto do artigo-508161-1-10-20210807 (7).pdf. Acesso em: 16 jun. 2022.

VIANA, Jakline Medeiros. **Perspectivas entre a formação e a atuação profissional dos educandos da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, Lavras da Mangabeira - CE**. 2016. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/21809>. Acesso em: 16 jul. 2022.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; JUNIOR, Antônio de Souza. A educação profissional no Brasil. **Interações**, v. 1, n. 16, p. 152-169, 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691/7655>. Acesso em: 16 jun. 2022.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación y historia cultural. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas: SBHE, n. 0, 1995, p. 63-82.

ZAGO, Nadir. **A entrevista e seu processo de construção**; reflexão com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, Nadir, CARVALHO, Marília Pinto; ... 2003.

ZUCCO, Amanda Khalil Suleiman *et al.* **VI anais do Colóquio de Educação Discente**: em tempos de (in)sensibilidades: uma educação para a liberdade. Caxias do Sul: Editora Universidade de Caxias do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/9654>. Acesso em: 16 jun. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E DE PESQUISA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

CURSO DE MESTRADO

Eu, _____, brasileiro(a),
(profissão) _____, CPF n. _____, residente
na _____, n. _____, Bairro
_____, Cidade _____, UF
_____, declaro ceder a propriedade de direitos autorais dos
depoimentos de caráter Histórico e Documental, concedidos à estudante de
Mestrado em Educação, da Universidade de Caxias do Sul - UCS, **MARIA
DANIELA DE ALENCAR**, orientanda do **Prof. Dr. JOSÉ EDIMAR DE SOUZA**. A
pesquisa que traz como título provisório: **A REORGANIZAÇÃO DO COLÉGIO
AGRÍCOLA PROFESSOR GUSTAVO AUGUSTO LIMA (LAVRAS DA
MANGABEIRA, CE - 2011)**, tem como objetivo conhecer a reorganização do
Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, no período de 2011, através dos
registros documentais e memórias vivas de ex-diretores, ex-coordenadores e ex-
alunos do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima, em Lavras da
Mangabeira - Ceará, e analisá-los à luz das teorias que serão estudadas.

A pesquisadora está ciente de que todos os dados coletados (depoimentos, fotografias, documentos, objetos de cultura, material escolar, etc.) serão utilizados com a finalidade única e exclusiva de pesquisa, respeitando todos os preceitos éticos. Os resultados da pesquisa serão veiculados através de artigos científicos,

em revistas especializadas, livros, encontros, congressos, seminários, etc., conforme Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016, sobre Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Esclarece-se aos participantes desta pesquisa que não correrão risco algum ou constrangimento no decorrer das entrevistas a serem realizadas.

Dessa forma, deixa-se claro que eventuais situações que possam gerar desconforto podem ser canceladas ou substituídas, como satisfatória para ambas as partes.

A mestrandia Maria Daniela de Alencar fica autorizada a utilizar o material coletado em divulgação acadêmica e publicação para fins culturais, integral ou em partes, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso para fins idênticos, com a ressalva de sua integridade e citação de fonte e autoria. O(a) entrevistado(a) poderá a qualquer momento obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados por meio do contato telefônico: (88) 981389315 ou *e-mail*: eeeppgalima@yahoo.com e mdalencar@ucs.br, bem como poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Lavras da Mangabeira- CE, _____ de _____ de 20____.

Autorizo a utilização do meu nome: SIM () NÃO ().

Em caso de anonimato, serei identificado (a) com o nome de: _____.

Autorizo a utilização de minha (s) imagem (s): SIM () NÃO ().

ASSINATURA DO(A) ENTREVISTADO(A)

MARIA DANIELA DE ALENCAR
MESTRANDA

APENDICE B - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA

DADOS PESSOAIS

Nome, data de nascimento, estado civil, naturalidade.

DADOS PROFISSIONAIS

QUESTIONÁRIO

1. Conte-nos como se deu o seu processo educacional e profissional.
2. Conte-nos como se deu seu ingresso no Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima e em qual função.
3. A questão disciplinar do Colégio se dava de que forma? Visto ser um colégio que ofertava aos alunos a condição de moradia e alimentação.
4. Qual a sua experiência com o funcionamento dessa instituição? Ou que memórias você recorda sobre esta temática?
5. Como se dava a relação dos pais e comunidade com o Colégio?
6. Como era a rotina do Colégio? Fale um pouco sobre o cotidiano e as relações de aprendizagem.
7. Quais os profissionais que trabalhavam na parte administrativa do Colégio e suas respectivas funções?
8. Você sabe como se davam os financiamentos e as políticas públicas mantenedoras do Colégio?

9. No seu entendimento qual a importância e quais as contribuições que o Colégio deu para o município de Lavras da Mangabeira?

10. Gostaria que você relatasse o funcionamento do Colégio, em termos gerais. Pode relatar quando o Colégio deixou de atender os alunos da Educação Técnico-Agrícola para começar a oferecer Educação Básica?

11. Fique à vontade para fazer suas considerações.

APÊNCIDE C - TRABALHOS LOCALIZADOS QUE TÊM RELAÇÃO COM A PESQUISA

Quadro 12 - Trabalhos localizados que têm relação com a pesquisa

(continua)

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ORIGEM	ANO	RESUMO
José Wagner de Almeida	Colégio Agrícola de Lavras da Mangabeira (1947 - 2008): elite rural, ingerência estrangeira e circulação de ideias pedagógicas para o progresso do Brasil e do Ceará	Dissertação	Repositório da UFC	2016	Trata do ensino agrícola, da dinâmica da Escola Agrícola de Lavras da Mangabeira, no Ceará, das políticas de educação agrícola para o Brasil.
Jakline Medeiros	Perspectivas entre a formação e a atuação profissional dos educandos da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Gustavo Augusto Lima, Lavras da Mangabeira-CE	TCC	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG	2016	Traz algumas reflexões acerca das concepções da educação profissional, as problemáticas desde a sua criação, até os dias atuais, bem como a formação e a atuação dos educadores da Escola.
Aristela Aristides Lima	“Aprender a fazer e fazer para aprender”: configurações do modelo Escola-Fazenda no Ensino Profissional Agrícola (1967-1986).	Tese	Revista HISTEDBR	2021	Analisa as representações do modelo escola-fazenda no processo de padronização técnico-científica e de expansão da rede federal de ensino profissional agrícola.

(continuação)

Tahis Virgínia Gomes da Silva	Informação e Memória no Espaço Público da Cidade: análise de logradouros com estatuária em João Pessoa.	Tese	Revista Aedos	2021	Identifica os espaços públicos das cidades que possibilitam as relações socioculturais, sendo possível afirmar que a cidade é lugar de produção e consumo de informação e de construção da memória social.
Maria de Fátima Assis Beserra	Uma Trajetória de Poder: Chico Aristides e a política em Lavras da Mangabeira CE (1970-2004).	Monografia	Unimontes	2020	Propõe-se uma análise dos acontecimentos políticos na década de 1970, que impulsionaram uma nova conjuntura na política lavrense, estabelecendo novas relações de poder e formando novos grupos de domínio político.
GT, Guia do Turismo	Lavras da Mangabeira.	Artigo	Site Guia do Turismo	S/D	Destaca a História Cultural de todo o território lavrense.
Rosilene Batista de Oliveira	A História Cultural: concepções, perspectivas e desafios.	Artigo	Repositório Institucional da Universidade de Sergipe	2013	Mostra como os estudos sobre História Cultural auxiliam na compreensão de cultura escolar, no âmbito da pesquisa em História da Educação

(continuação)

					tendo como objeto de estudos os objetos escolares.
José Edimar de Souza e Cristian Giacomoni	Análise Documental como Ferramenta Metodológica em História da Educação: um olhar para pesquisas locais.	Artigo	Scielo	2021	Análise documental como ferramenta metodológica em História da Educação: um olhar para pesquisas.
Patrício Nunes Barreiros	Por uma Abordagem da História Cultural das Práticas de Escrita na Edição de Textos.	Artigo	Repositório Institucional da UFPB	2017	Discute a mudança de paradigma que ocorreu no campo da história, com o intuito de apontar novos caminhos.
Paulo Alfredo Schönardie	O processo Educativo na Perspectiva Histórico-Cultural.	Artigo	SBHE- Sociedade Brasileira de História da Educação	2014	Analisa o processo histórico-cultural de formação social, a cultura de um grupo como espaço em que acontece a educação, além da compreensão do que é e como se dá a educação.
Ana Raquel Costa Dias	Estudos Culturais e História da Educação: trajetórias e confluências.	Artigo	Secretaria de Educação do Rio	2016	Discute a inserção da História Cultural nos estudos de História da Educação partindo da análise dos

(continuação)

			Bragantino		Anais dos encontros da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE).
Alexandra Lima da Silva e Evelyn de Almeida Orlando	Memória e Patrimônio na História da Educação: possibilidades e desafios.	Artigo	Revista Plures Humanidades	2019	Trata-se dos usos dos conceitos de memória e patrimônio no campo da História da Educação, a partir da realização de um balanço acerca das principais contribuições
Terciane Ângela Luchese	Modos de Fazer História da Educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais.	Artigo	SCIELO	2014	Apresenta pressupostos e alternativas metodológicas que têm orientado a condução das pesquisas, construídas especialmente a partir do vínculo teórico com autores da nova história, com ênfase, na História Cultural.

(continuação)

Amanda Khalil Suleiman Zucco <i>et al</i>	VI Anais do Colóquio de Educação Discente: em tempos de (in) sensibilidades: uma educação para a liberdade.	Livro	UCS	2022	Destaca os principais marcadores históricos que influenciaram a formação das escolas técnicas profissionais e seus avanços como política pública.
José Edimar de Souza	O Ensino em Novo Hamburgo/RS nas Memórias de Professores	Livro	UCS	2020	Relata histórias a partir da visão de vários educadores, enfatizando suas experiências, desejos e projetos de vida, buscando colaborar com o entendimento do contexto local e regional, do ensino educacional, enfatizando a cultura produzida frente o entrosamento da comunidade social.
Marlete de Moraes Martins Vieira	Atividade Avaliativa – Resumo: a História da Educação brasileira na Primeira República.	Artigo	Web Artigo	2012	Brasil da Decadência Educacional; Educação Brasileira.
Jarbas Sobreira Moreira	A Educação Ambiental na Formação do Técnico Agrícola.	Dissertação	UFPB	2009	Educação Ambiental; Técnico Agrícola.

(continuação)

Maria Bitar	A pesquisa em Educação no Brasil e a Constituição do Campo.	Artigo	Resear- chegate	2020	Estudos Pedagógicos; Pesquisa Educacional Brasileira.
Diana Gonçalves Vidal	História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970).	Artigo	SciELO	2003	História da Educação; História das Disciplinas; Escolas Normais.
José Edimar Souza e Deise Margô Müller	O Ensino Técnico em Novo Hamburgo: notas de pesquisa para contar uma trajetória institucional.	Artigo	SEMANTIC SCHOLAR	2014	Experiência Profissional; História da Educação; Ensino Técnico.
Deise Margô Müller e José Edimar de Souza	A Pesquisa como Prática Institucional: a disciplina de projeto de pesquisa na Fundação Liberato Novo Hamburgo/RS (2009).	Artigo	IV CBHE História da Educação: Global, Nacional e Regional	2017	Metodologia. Científica; Práticas Pedagógicas.
PORTAL DO MEC	Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.	Artigo	Biblioteca Digital Brasileira de Te-	s/d	Decretos; Educação Profissional.
Luiz Gonzaga Quintino Evangelista	O Ensino Técnico no Brasil e a Trajetória do Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária - CEFET-Januária.	Dissertação	Scribd	2009	Políticas Públicas Educacionais; Ensino Técnico; Educação Profissional.

(conclusão)

Sandra Regina de Oliveira Garcia	O Fio da História: a gênese da formação profissional no Brasil.	Artigo	SCIELO	s/d	Formação Profissional no Brasil; Educação Científico-Tecnológica.
Francisco da Silva Paiva	Ensino Técnico: uma breve história.	Artigo	Revistas Rcaap	2013	Rede Profissional; Técnica Educacional; LDBs.
Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira	A Educação Profissional no Brasil.	Artigo	Repositório UCS	2016	Históricos Legais da Educação; Plano Nacional de Educação; Legislação educacional.

Fonte: Autoria própria (2022).

Quadro 13 - Trabalhos mais relevantes para a pesquisa

(continua)

AUTOR	TITULO	DATA	CONTRIBUIÇÕES
Terciane Ângela Luchese	Modos de Fazer História da Educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais.	2014	As teorias e metodologia da pesquisa.
José Edimar de Souza e Cristian Giacomoni	Análise Documental como Ferramenta Metodológica em História da Educação: um olhar para pesquisas locais.	2021	Análise documental como ferramenta metodológica em História da Educação: um olhar para pesquisas locais.
José Wagner de Almeida	Tese - Colégio Agrícola de Lavras da Mangabeira (1947 - 2008): elite rural, ingerência estrangeira e circulação de ideias pedagógicas.	2016	Trata do Ensino Agrícola, da dinâmica da Escola Agrícola de Lavras da Mangabeira, no Ceará; das Políticas de Educação Agrícola para o Brasil.
Rosilene Batista de Oliveira	A História Cultural: concepções, perspectivas e desafios.	2013	História Cultural auxilia na compreensão de cultura escolar, no âmbito da pesquisa em História da Educação.
Alexandra Lima da Silva e Evelyn de Almeida	Memória e Patrimônio na História da Educação:	2019	Conceitos de memória e patrimônio no campo da História da Educação.

(continua)

Dilma Lopes Senna	O Resgate da Profissionalização: um estudo de caso do Colégio Estadual Walter Orlandini.	Dissertação	Repositório UFJF	2013	Traça Plano de Ação contemplando a reorganização da oferta curricular, possibilitando que a escola supere a dualidade e a exclusão dos jovens do mundo produtivo. Propondo um Ensino Médio Integrado ao Ensino Profissionalizante
Amanda Khalil Suleiman Zucco <i>et al</i>	VI Anais do Colóquio de Educação Discente: em tempos de (in) sensibilidades: uma educação para a liberdade.	Livro	UCS	2022	Destaca os principais marcadores históricos que influenciaram a formação das Escolas Técnicas Profissionais e seus avanços como Política Pública.
José Edimar de Souza	O Ensino em Novo Hamburgo/RS nas Memórias de Professores	Livro	UCS	2020	Relata as histórias a partir da visão de vários educadores, enfatizando suas experiências, desejos e projetos de vida, buscando colaborar com o entendimento do contexto local e regional,

(continua)

					do ensino educacional, enfatizando a cultura produzida frente o entrosamento da comunidade social.
Marlete de Moraes Martins Vieira	Atividade Avaliativa – Resumo: a História da Educação brasileira na Primeira República.	Artigo	Web Artigo	2012	Brasil da Decadência Educacional; Educação Brasileira.
Jarbas Sobreira Moreira	A Educação Ambiental na Formação do Técnico Agrícola.	Dissertação	UFPB	2009	Educação Ambiental; Técnico Agrícola.
Maria Bitar	A Pesquisa em Educação no Brasil e a Constituição do Campo.	Artigo	Resear- chegate	2020	Estudos Pedagógicos; Pesquisa Educacional Brasileira.
Diana Gonçalves Vidal	História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970).	Artigo	Scielo	2003	História da Educação; História das Disciplinas; Escolas Normais.
José Edimar Souza e Deise Margô Müller	O Ensino Técnico em Novo Hamburgo: notas de pesquisa para contar uma trajetória institucional.	Artigo	SEMANTIC SCHOLAR	2014	Experiência Profissional; História da Educação; Ensino Técnico.
Deise Margô Müller e José Edimar de Souza	A Pesquisa como Prática Institucional: a disciplina de projeto de pesquisa na Fundação Liberato Novo	Artigo	IV CBHE História da Educação: Global, Nacional e Regional	2017	Metodologia. Científica; Práticas Pedagógicas.

	Hamburgo/RS (2009).				
--	------------------------	--	--	--	--

(continua)

PORTAL DO MEC	Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.	Artigo	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações UFCG	s/d	Decretos; Educação Profissional.
Luiz Gonzaga Quintino Evangelista	O Ensino Técnico no Brasil e a Trajetória do Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária - CEFET-Januária.	Dissertação	Scribd	2009	Políticas Públicas Educacionais; Ensino técnico; Educação Profissional
Sandra Regina de Oliveira Garcia	O Fio da História: a gênese da formação profissional no Brasil.	Artigo	SCIELO	s/d	Formação Profissional no Brasil; Educação Científico-Tecnológica.
Francisco da Silva Paiva	Ensino Técnico: uma breve história.	Artigo	Revistas Rcaap	2013	Rede Profissional; Técnica Educacional; LDBs.
Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira	A Educação Profissional no Brasil.	Artigo	Repositório UCS	2016	Históricos Legais da Educação; Plano Nacional de Educação; Legislação Educacional.

Dilma Lopes Senna	O Resgate da Profissionalização: um estudo de caso do Colégio Estadual Walter Orlandini.	Dissertação	Repositório UFJF	2013	Traça Plano de Ação contemplando a reorganização da oferta curricular, possibilitando que a escola supere a dualidade e a exclusão dos jovens do mundo
-------------------	--	-------------	------------------	------	--

(conclusão)

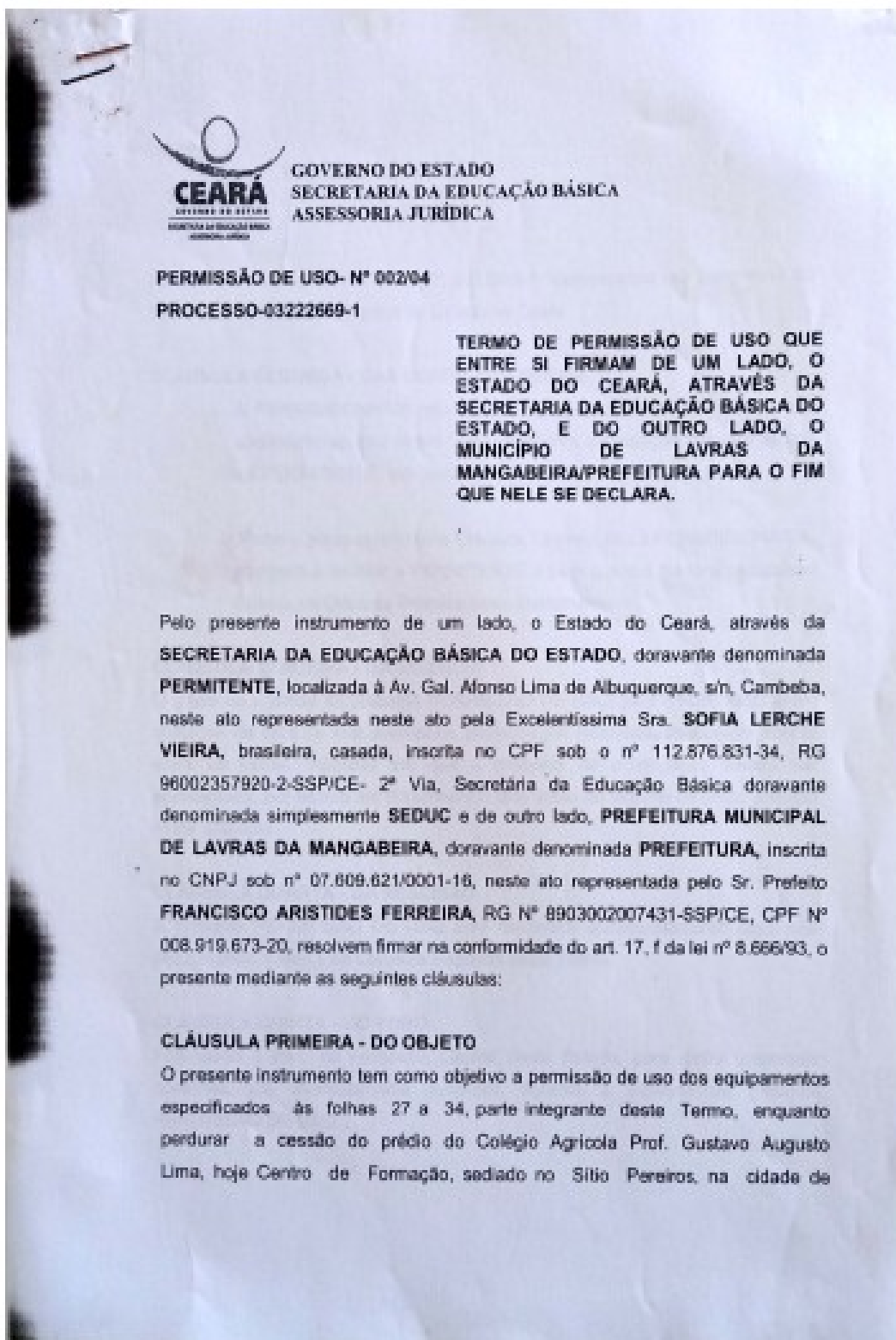
Alexandra Lima da Silva e Evelyn de Almeida Orlando	Memória e Patrimônio na História da Educação: possibilidades e desafios.			2019	Conceitos de memória e patrimônio no campo da História da Educação.
Aristela Arestides Lima	“Aprender a Fazer e Fazer para Aprender”: configurações do modelo Escola-Fazenda no Ensino Profissional Agrícola (1967- 1986).			2021	Expansão da Rede Federal de Ensino Profissional Agrícola.
Dilma Lopes Senna	O Resgate da Profissionalização: um estudo de caso do Colégio Estadual Walter Orlandini.			2013	A reorganização da oferta curricular, possibilitando que a escola supere a dualidade e a exclusão dos jovens do mundo produtivo, propondo um Ensino Médio Integrado ao Ensino Profissionalizante.
Amanda Khalil Suleiman Zucco <i>et al</i>	VI Anais do Colóquio de Educação Discente: em tempos de (in) sensibilidades: uma educação para a liberdade.			2022	Destaca os principais marcadores históricos que influenciaram a formação das Escolas Técnicas Profissionais e seus avanços como política pública.
Rosilene Batista de Oliveira (s/d)	A História Cultural: concepções, perspectivas e desafios.			2013	História cultural auxilia na compreensão de cultura escolar, no âmbito da pesquisa em História da Educação, tendo como objetivo de estudo os objetos escolares.
Alboni Marisa Dudeque	A Educação Profissional no Brasil.			2016	Históricos Legais da Educação; Plano Nacional

Pianovski Vieira			de Educação.
José Edimar Souza e Deise Margô Müller	O Ensino Técnico em Novo Hamburgo: notas de pesquisa para contar uma trajetória institucional.	2014	Experiência profissional; História da Educação; Ensino Técnico.

Fonte: Autoria própria (2022).

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE PERMISSÃO



Digitalizado com CamScanner



GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA
ASSESSORIA JURÍDICA

Lavras da Mangabeira- SPU Nº 0322669-1, pertencentes ao patrimônio da Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS CONDIÇÕES GERAIS

- I. A PERMISSIONÁRIA não poderá na vigência deste Termo dar outra destinação ao seu objeto, salvo mediante autorização prévia e escrita do PERMITENTE, sob pena de rescisão automática deste pacto.

- II. Findo o prazo ajustado na Cláusula Terceira, fica a PERMISSIONÁRIA, obrigada a restituir a PERMITENTE o bem que ora lhe fora cedido nos termos da Cláusula Primeira deste instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA - DA VIGÊNCIA

O prazo de vigência da presente PERMISSÃO DE USO, será de 05(cinco) anos, contados da data de sua assinatura, podendo ser renovado, de comum acordo entre as partes, hipótese em que a proposta de prorrogação deverá ser apresentada, por escrito até 60(sessenta) dias antes do término do prazo previsto neste Cláusula.

CLÁUSULA QUARTA - DA RESCISÃO

A presente PERMISSÃO DE USO será rescindida automaticamente caso seja descumprido o item I, da Cláusula Segunda deste Termo.

CLÁUSULA QUINTA - DO FORO

Fica eleito o Foro de Fortaleza, Capital deste Estado, para dirimir quaisquer questões que eventualmente surgirem, durante a vigência da presente PERMISSÃO DE USO.

Em atenção ao Parec. nº 1008/2004, enviado do Secretário Municipal de Educação do Município de Lacerda do Mangueira, solicitando a criação de um Conselho de Educação e Gestão Escolar no 5º Distrito Escolar, nos termos municipais, estaduais e nacionais constitucionais.

- 1. Utilizando o prédio onde se encontra o Centro de Formação de Professores, atendendo as demandas da rede pública de educação do CREDE 11, contando com uma equipe de professores, agentes administrativos, auxiliares de ensino e um núcleo executivo, poderá ser criado junto ao sede Centros que deverão continuar desenvolvendo a proposta de formação.
- 2. A partir de 2004, diante da mudança de espaço físico para a rede pública municipal, que se agrava com o fechamento do Centro, houve a criação parcial de quatro salas de aula para atendimento de quatro turmas de ensino fundamental.
- 3. Diante da proposta do Secretário Municipal de Educação, este disponibiliza a possibilidade de um bom aproveitamento de todo estrutura física e de desenvolver uma proposta pedagógica que atenda as necessidades das duas redes de educação, fortalecendo a parceria Estado / Município.

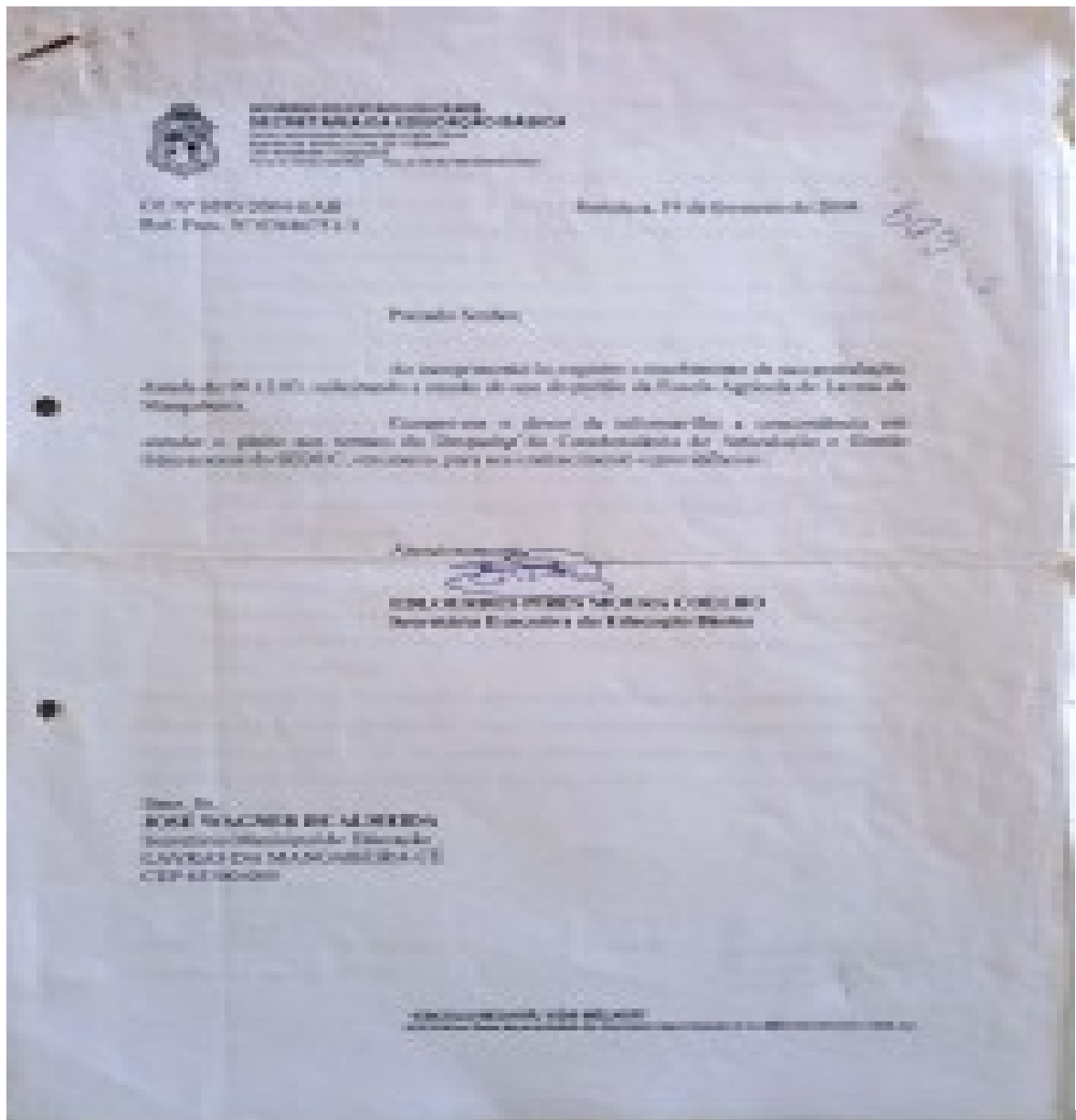
Para tanto, torna de parecer favorável a referida proposta, ressalvando que será necessário fazer ajustes na lotação dos servidores envolvidos, incluindo nomeando pessoal para as funções públicas existentes no município e solicitando ao Secretário de Município para criação de quatro empregos Municipais.


Carlos CASTRO PARODI
Coordenador de CREDE


MARIA ELVIRA DE SOUZA
Coordenadora de CREDE 11


Conselho Municipal de Educação
Porto Alegre - RS

ANEXO B – OFÍCIO



Fonte: Almeida (2022)

ANEXO C - MATRÍCULAS GERAIS EFETUADAS NO CAPGAL

Quadro 14 - Matrículas gerais efetuadas no CAPGAL

Ano	Matricula Inicial	Evasão	Transferência Expedida	Transferência Recebida	Aprovação	Reprovação	Matricula Final
1996	97	-	-	-	-	-	-
1997	114	30	01	02	83	-	83
1998	205	71	04	19	155	01	157
1999	141	-	-	-	-	-	255
2000	273		05	77	209	103	
2001	258	81	18	07	152	09	162
2002	420						162

Fonte: Relatórios do CAPGAL- SEDUC (2002)⁵². * Os espaços incompletos na tabela/ informações não localizadas

Quadro 15 - Matrículas CAPGAL - 2º Grau- Ensino Médio

Ano	Matricula Inicial	Evasão	Transferência Expedida	Transferência Recebida	Aprovação	Reprovação	Matricula Final
1995	72	08	-	-	63	01	64
1996	97	-	-	-	-	-	
1997	114	30	01	02	83	-	83
1998							
1999	41	-	-	-	-	-	-

Fonte: Tabela produzida pela autora- 2022- Relatórios SEDUC (1995; 1996; 1997, 1998).)⁵³. * Os espaços incompletos na tabela/ informações não localizadas

52 Relatórios do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima (CAPGAL) dos anos 1995/1996; 1997/1998/1999; 1998/199; 2000/2001 e 2001/2002.

53 Relatórios do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima (CAPGAL) dos anos 1995/1996; 1997/1998/1999; 1998/199; 2000/2001 e 2001/2002.

Quadro 16 - Matrículas CAPGAL - Técnico Agropecuária

Séries	1^a	2^a	3^a	Total
1995	-	-	-	64
1996	53	26	19	98
1997	51	39	23	113
1998	-	-	27	27
1999	09	18	14	41
2000	-	22	10	32
2001	-	-	10	10
2002	-	-	-	-

Fonte: Tabela produzida pela autora (2022) - Relatórios SEDUC (1995; 1996; 1997; 1998; 1999; 2000; 2001, 2002).)⁵⁴. * Os espaços incompletos na tabela/ informações não localizadas

Quadro 17 - Resultados – Ano 2014

Especificações	Agroindústria			Agropecuária			Aquicultura			Total
	1 ^o Ano	2 ^o Ano	3 ^o Ano	1 ^o Ano	2 ^o Ano	3 ^o Ano	1 ^o Ano	2 ^o Ano	3 ^o Ano	
Matricula Inicial (MF)	44	35	36	40	28	27	31	17	-	258
Transferências Expedidas (TE)	1	4	1	3	2	0	2	1	-	13
Evasão ou Desistência (E)	1	0	0	0	0	0	2	1	-	4
Aprovações	43	31	35	35	26	27	27	15	-	222

54 Relatórios do Colégio Agrícola Professor Gustavo Augusto Lima (CAPGAL) dos anos 1995/1996; 1997/1998/1999; 1998/199; 2000/2001 e 2001/2002.

Reprovações	0	0	0	2	0	0	0	0	-	2
-------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: Relatório da EEEPPGAL (2014, 2015).

Quadro 18 - Resultados – Ano 2020

Especificações	Administração			Agroindústria			Agropecuária			Total
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	
Matricula Inicial (MF)	40	35	33	40	37	37	38	34	35	329
Matrícula Final (MF)	40	35	33	39	36	37	40	34	35	329
Aprovações	40	35	33	39	36	37	38	34	35	292

Fonte: Tabela produzida pela autora (2022) - Relatório da EEEPPGAL (2020, 2021).

ANEXO D – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA

Tabela 1. Matriz Curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária

COMPONENTES CURRICULARES/ANO		ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP												TOTAL
		EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS												
		1º ANO				2º ANO				3º ANO				
DISCIPLINAS	1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM			
	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T		
FORMAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa	4	80	4	80	3	60	3	60	2	40	2	40	360
	Artes	1	20	1	20									40
	Língua Estrangeira: Inglês	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Língua Estrangeira: Espanhol	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	História	2	40	1	20	2	40	2	40	3	60	2	40	240
	Geografia	3	60	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	260
	Filosofia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Sociologia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Matemática	4	80	4	80	3	60	3	60	2	40	2	40	360
	Biologia	3	60	3	60	2	40	2	40	2	40	2	40	280
	Física	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Química	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
SUBTOTAL	26	520	24	480	21	420	21	420	20	400	19	380	2.620	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Informática Básica	3	60	2	40									100
	Introdução ao Curso Técnico e Ética Profissional			1	20									20
	Pequenas Criações			1	20									20
	Zootecnia Geral			2	40									40
	Agricultura Geral e Agroecologia			2	40									40
	Manejo de Solo e Água			3	60									60
	Práticas de Convivência com o Semiárido			2	40									40
	Forragicultura e Pastagem					2	40							40
	Mecanização Agrícola					3	60							60
	Olericultura					3	60							60
	Grandes Culturas					3	60							60
	Irrigação e Drenagem					3	60							60
	Produção de Monográsticos					4	80							80
	Produção de Ruminantes							6	120					120
	Fruticultura							3	60					60
	Paisagismo e Meio Ambiente							2	40					40
	Entomologia							2	40					40
	Fitossanidade							2	40					40
	Topografia e Desenho Técnico									2	40			40
	Sociologia e Economia Rural									2	40			40
Extensão Rural e Associativismo									2	40			40	
Silvicultura									2	40			40	
Processos Agroindustriais									2	40			40	
Gestão Agropecuária									3	60			60	
Estágio Curricular											15	300	300	
SUBTOTAL	3	60	13	260	18	360	15	300	13	260	15	300	1.540	
PARTE DIVERSIFICADA	Horário de Estudo I	2	40	2	40	1	20	2	40	2	40	2	40	220
	Horário de Estudo II	1	20					1	20	2	40			80
	Projeto de Vida	4	80	2	40	1	20	1	20	1	20			180
	Oficina de Redação					1	20	1	20	1	20			60
	Empreendedorismo	2	40	2	40									80
	Formação para a Cidadania	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Projetos Interdisciplinares I	2	40			1	20	2	40	3	60	2	40	200
	Projetos Interdisciplinares II	2	40							2	40	1	20	100
	Mundo do Trabalho	2	40	1	20	1	20	1	20					100
	Preparação e Avaliação da Prática de Estágio											5	100	100
SUBTOTAL	16	320	8	160	6	120	9	180	12	240	11	220	1.240	
TOTAL	45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	5.400	